



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO (CEPAE)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)

CRISTINA BARBOSA BRAGA

**Uma análise geográfica da paisagem da Praça da Matriz de
Aparecida de Goiânia-GO**

GOIÂNIA-GO

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES
E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

☒ Dissertação ☐ Tese ☐ Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

CRISTINA BARBOSA BRAGA

3. Título do trabalho

UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA PAISAGEM DA PRAÇA DA MATRIZ DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento ☒ SIM ☐ NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);
 - b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.
- O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por Glauco Roberto Gonçalves, Professor do Magistério Superior, em 14/04/2025, às 18:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Cristina Barbosa Braga, Discente, em 23/04/2025, às 21:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 5293726 e o código CRC 1A55BD71.

CRISTINA BARBOSA BRAGA

Uma análise geográfica da paisagem da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (PPGEEB CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), para obtenção do título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento.

Orientador: Dr. Glauco Roberto Gonçalves

GOIÂNIA-GO

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Braga, Cristina Barbosa

UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA PAISAGEM DA PRAÇA DA MATRIZ
DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GO [manuscrito] / Cristina Barbosa Braga. -
2025.

CLIII, 153 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Glaucio Roberto Gonçalves.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro de
Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação
em Educação, Goiânia, 2025.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, mapas, fotografias, símbolos, gráfico, tabelas, lista
de figuras, lista de tabelas.

1. Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia. 2. paisagem geográfica.
3. cidade. 4. ensino em Geografia. I. Gonçalves, Glaucio Roberto, orient.
II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos vinte e seis dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco, às 15 horas, por videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada "UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA PAISAGEM DA PRAÇA DA MATRIZ DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GO" e do Produto Educacional intitulado "PAISAGEM GEOGRÁFICA, USO E OCUPAÇÃO DA PRAÇA DA MATRIZ DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GO" pela discente CRISTINA BARBOSA BRAGA como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados APROVADOS.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves (PPGEEB/CEPAE/UGF) – presidente,

Profa. Dra. Adriana Olívia Alves (IESA-UGF) – membro externo,

Prof. Dr. Alexander Batista e Silva (UEG) – membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por Glauco Roberto Gonçalves, Professor do Magistério Superior, em 29/04/2025, às 16:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.743, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Adriana Olívia Alves, Professora do Magistério Superior, em 29/04/2025, às 16:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.743, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Alexander Batista e Silva, Usuário Externo, em 29/04/2025, às 16:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.743, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ugf.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 5338522 e o código CRC DE0269A6.

Referência: Processo nº 23070.018142/2025-61

SEI nº 5338522

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Hermelindo Barbosa Braga e Maria Queiroz Braga, em memória, pelos valores morais transmitidos, bondade e honestidade. A todos aqueles que lutam e persistem nos seus ideais. E aos professores que, apesar de todas as adversidades na educação, não desistem de levar e realizar os sonhos de suas dezenas de milhares de alunos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me permitido realizar o mestrado.

À minha filha, Ana Cristina de Oliveira Braga, pelo carinho e compreensão durante este momento de desafios e crescimento diário.

Ao professor Dr. Elson Rodrigues Olanda, por ter me aceitado como sua aluna de mestrado e por ter caminhado comigo neste árduo processo de aprendizado até na escrita da qualificação.

Ao meu orientador, Professor Dr. Glauco Roberto Gonçalves, por ter me conduzido até o final deste trabalho.

À banca, representada pelos professores Silva e Prof.^a Dr.^a Adriana Olivia Alves e Dr. Alexsander Batista, pela cordialidade e pelas valiosas dicas.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Básica da Universidade Federal de Goiás (UFG) e a todos os trabalhadores da educação dessa instituição que colaboram para a existência deste mestrado, tão significativo para muitos. A todos os professores, meu carinho e admiração; que Deus ilumine a vida de cada um de vocês, que exercem sua função com tanta maestria e compromisso.

À minha tia Cleonice Queiroz Meira, por estar sempre presente e ajudando a vencer as etapas da vida.

Às minhas irmãs Natalina Barbosa Martins, Ana Claudia Braga, Ermelinda Barbosa Costa, e ao meu irmão Anilton César Braga. Em meio às lutas e adversidades, a unidade sempre prevaleceu.

Às minhas amigas Silma da Silva Pereira Brito e Nilda Simone Siqueira, descendentes dos pioneiros do município de Aparecida de Goiânia, por estarem sempre dispostas a contribuir com seus conhecimentos.

Às pessoas que, embora não mencionadas, contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho, o meu sincero agradecimento.

O meu muito obrigada a todos!

*A única lição que é possível transmitir com
beleza e receber com proveito; a única eterna,
digna, valiosa: o respeito pela vida.*

Cecília Meireles (02/09/1930)

BRAGA, Cristina Barbosa. **Uma análise geográfica da paisagem da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO**: contribuições e desafios no ensino do ensino médio. 2025. 153f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

A paisagem é construída e reconstruída a todo instante por meio da ação do homem, de acordo com as necessidades da sociedade em um determinado momento. Com o surgimento das cidades, percebemos mais nitidamente essa transformação. Há elementos importantes que devem ser estudados e analisados a partir de pesquisas e reflexões relacionadas ao ensino de Geografia, em especial ao ensino de paisagem geográfica, cidade e formação socioespacial da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO e trabalho de campo. Foram realizados estudos durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, entre os anos de 2021 a 2024, que resultaram em um produto educacional intitulado: “Paisagem geográfica, uso e ocupação da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia - GO”. A sequência didática foi uma atividade organizada pela professora pesquisadora, com objetivo de mediar o conhecimento em sala de aula para que os alunos tenham a possibilidade de ter uma aprendizagem significativa; que foi uma sequência didática interativa pautada na construção conjunta de conhecimento através do diálogo e da reflexão, e dos conhecimentos prévios dos estudantes. A sequência didática foi elaborada a partir das pesquisas bibliográficas, coletas de dados e trabalho de campo. Participaram os alunos de uma turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da Rede Estadual de Educação em Aparecida de Goiânia - GO. Também foram realizadas entrevistas com moradores descendentes e pioneiros. Os estudos realizados e mediados pela professora-pesquisadora permitiram aos alunos perceberem o conceito de paisagem geográfica, cidade e formação socioespacial do município de Aparecida de Goiânia. Foi realizada uma análise das considerações dos participantes da pesquisa sobre suas vivências e experiências na Praça da Matriz, de Aparecida de Goiânia. A metodologia utilizada pela professora-pesquisadora foi a pesquisa-ação qualitativa, que leva em consideração os aspectos sociais, econômicos, cognitivos e emocionais e possibilita maior contato com o público-alvo e investigação do objeto de pesquisa. A pesquisa bibliográfica foi pensada e fundamentada em conceitos teóricos para melhor realizar o estudo, com a expectativa de propiciar, a quem se interessar pelo estudo em questão, em especial professores e alunos, elementos que lhes permitam melhor compreender os conceitos de paisagem geográfica, cidade e construção socioespacial de Aparecida de Goiânia, para poderem analisar o espaço com um olhar geográfico a partir das vivências e experiências na construção do conhecimento significativo.

Palavras-chave: Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia. paisagem geográfica. Cidade. ensino em Geografia.

BRAGA, Cristina Barbosa. **A geographic analysis of the landscape of Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia - GO**: Contributions and Challenges in High School Teaching. 2025 153f. Dissertation Thesis (Master Degree in Basic Education Teaching) – Postgraduate Program in Basic Education Teaching, Teaching and Research Applied in Education Center, Federal University of Goiás, Goiânia, GO.

ABSTRACT

The landscape is constantly constructed and reconstructed by human action, according to the needs of society at a given time. With the emergence of cities, we notice this transformation more clearly. There are important elements that should be studied and analyzed based on research, questions and understandings related to the teaching of Geography, especially the teaching of geographic landscape, city and socio-spatial formation of the Praça da Matriz in Aparecida de Goiânia-GO and fieldwork. Studies were performed during the Professional Master's Degree in Teaching in Basic Education of the Stricto Sensu Graduate Program of CEPAE/UFG, from 2021 to 2024, which resulted in an educational product entitled: "Geographic landscape, utilization and occupation of Praça da Matriz in Aparecida de Goiânia - GO". The didactic sequence was an activity organized by the teacher-researcher, with the aim of mediating knowledge in the classroom so that students have the possibility of having a meaningful learning; it was an interactive didactic sequence based on the joint construction of knowledge through dialogue and reflection, and on the students' previous knowledge. The didactic sequence was developed based on bibliographic research, data collection and field work. Students from a 2nd year high school class from a school in the State Education Network in Aparecida de Goiânia - GO took part. Interviews were also conducted with descendants and pioneers residents. The studies conducted and mediated by the researcher professor lead the students to understand the concept of geographic landscape, city and socio-spatial formation of the municipality of Aparecida de Goiânia. An analysis was made of the considerations of the research participants about their experiences in Praça da Matriz, in Aparecida de Goiânia. The methodology used by the researcher professor was qualitative action research, which takes into account social, economic, cognitive and emotional aspects and allows greater contact with the target audience and investigation of the research object. The bibliographic research was designed and based on theoretical concepts to better carry out the study, with the expectation of providing those interested in the study in question, especially teachers and students, with elements that help them to better understand the concepts of geographic landscape, city and socio-spatial construction of Aparecida de Goiânia, so that they can analyze the space with a geographic perspective based on lived experiences focusing on the construction of significant knowledge.

Keywords: Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia. geographic landscape. City. teaching in Geography.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Figuras

Figura 1 - Procissão em devoção à Nossa Senhora Aparecida, padroeira do município, na Praça da Matriz, na década de 1960	35
Figura 2 - Povoado de Aparecida em festividade religiosa na década de 1940	37
Figura 3 - Praça da Matriz Nossa Senhora em 12 de agosto de 2022.....	37
Figura 4 - Localização da Praça da Matriz.....	38
Figura 5 - Praça da Matriz Nossa Senhora em 16 de setembro de 2022.....	51
Figura 6 - Espaços de lazer na Região Central de Aparecida de Goiânia - GO	52
Figura 7 - Tela retratando o início da cidade de Aparecida de Goiânia	56
Figura 8 - Imagem interna da Igreja Nossa Senhora Aparecida	56
Figura 9 - Secretaria da Paróquia e Santuário N. Sra. Aparecida	57
Figura 10 - Casa da Rua 11 de Maio.....	58
Figura 11 - Casa da Rua João Batista de Toledo	58
Figura 12 - Praça da Matriz Arborizada.....	60
Figura 13 - Fonte da Praça da Matriz.....	60
Figura 14 - Paisagem da Praça da Matriz Atual	61
Figura 15 - Projeto de revitalização da Praça da Matriz	61

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Crescimento populacional de Aparecida de Goiânia - GO.....	40
Gráfico 2 - Pontos positivos da cidade de Aparecida de Goiânia.....	66
Gráfico 3 - Pontos negativos da cidade de Aparecida de Goiânia.....	66
Gráfico 4 - O que é paisagem?	68
Gráfico 5 - O que observa na Praça da Matriz	69
Gráfico 6 - O que mais chama a atenção na Praça da Matriz.....	69
Gráfico 7 - Crescimento populacional de Aparecida de Goiânia – GO.....	133

Lista de Mapas

Mapa 1 - Mapa de Localização: Aparecida de Goiânia-GO	34
Mapa 2 - Macrozoneamento em Aparecida de Goiânia - 2013	43
Mapa 3 - Centralidades em Aparecida de Goiânia (2008)	44
Mapa 4 - Região Metropolitana de Goiânia	46

Mapa 5 - Regiões Geográficas – Estado de Goiás.....	47
Mapa 6 - Distritos Industriais de Aparecida de Goiânia – 2023.....	48

Lista de Quadros

Quadro 1 - Descrição dos Princípios do Raciocínio, recursos para desenvolver a forma de pensar o espaço	19
Quadro 2 - Os contra-argumentos de Venturi (2018) sobre a paisagem	30

Lista de Tabelas

Quadro 1 - Descrição dos Princípios do Raciocínio, recursos para desenvolver a forma de pensar o espaço	19
Quadro 2 - Os contra-argumentos de Venturi (2018) sobre a paisagem	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 O ENSINO DE GEOGRAFIA E O CONCEITO DE PAISAGEM GEOGRÁFICA ...	17
2.1 O saber geográfico na perspectiva do ensino significativo para o estudante	17
2.2 A construção do conhecimento geográfico na perspectiva da educação progressista	22
2.3 O ensino geográfico e o conceito de paisagem geográfica	25
<i>2.3.1 Paisagem e ensino</i>	<i>26</i>
<i>2.3.2 Conceito de paisagem geográfica</i>	<i>29</i>
2.4 Cidade e urbano: semelhanças e contrastes	32
3 CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA PAISAGEM GEOGRÁFICA DA CIDADE DE APARECIDA DE GOIÂNIA	34
3.1 O processo de transformações da paisagem geográfica da cidade de Aparecida de Goiânia	34
3.2 O crescimento espacial da cidade de Aparecida de Goiânia	39
3.3 Distritos industriais de Aparecida de Goiânia.....	45
3.4 Praça da Matriz: um espaço público com várias funções	49
3.5 Uso e ocupação e o ensino na Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO	53
<i>3.5.1 Praça da Matriz: tempo, espaço e afetividade.....</i>	<i>55</i>
<i>3.5.2 Intervenção didática: a paisagem geográfica da Praça da Matriz</i>	<i>64</i>
<i>3.5.3 As experiências e a avaliação da sequência didática</i>	<i>70</i>
4 UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PAISAGEM GEOGRÁFICA, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS, USO E OCUPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA PRAÇA DA MATRIZ DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GO	75
4.1 Prática educacional pedagógico-didática	75
<i>4.1.1 O desenvolvimento da sequência didática.....</i>	<i>76</i>

4.2 As metodologias e as vivências significativas no desenvolvimento da sequência didática	77
<i>4.2.1 Paisagem.....</i>	<i>78</i>
<i>4.2.2 Cidade e urbano</i>	<i>78</i>
<i>4.2.3 Vivências e experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz, de Aparecida de Goiânia</i>	<i>79</i>
4.3 Trabalho de campo na Praça da Matriz	79
4.4 Avaliação do desenvolvimento da sequência didática	81
<i>4.4.1 Dificuldades encontradas na prática pedagógica.....</i>	<i>82</i>
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	94
APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS I	147
APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS II.....	150

1 INTRODUÇÃO

A paisagem é um conceito usado por várias ciências e, de forma específica, na ciência geográfica, sendo uma categoria importante para análise de vários fenômenos geográficos, em particular, a cidade e o urbano no tempo e no espaço. Por isso, escolhemos o conceito de paisagem para analisar a Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO e sua importância para o processo de formação socioespacial do município.

O que me motivou a fazer esse trabalho foi observar que os materiais didáticos sobre a cidade de Aparecida de Goiânia e a Praça da Matriz não são suficientes. Senti a necessidade de fazer uma produção educacional com esse assunto, tendo como objeto de pesquisa a Praça da Matriz, abordando os temas paisagem geográfica, cidade e espaço urbano, formação socioespacial do município de Aparecida de Goiânia e práticas educacionais. Falta material didático sobre Aparecida e a Praça da Matriz.

Ao realizar o estudo, levantamos algumas problemáticas: como elaborar um material didático-pedagógico para facilitar ao educador mediar o conhecimento e possibilitar aos alunos fazer análises e compreender o processo de urbanização e o conceito de paisagem geográfica? Como mediar o conceito sobre paisagem enfatizando a sua importância para fazer com que o aluno não somente descreva o objeto, mas reflita sobre a formação socioespacial e faça uma análise reflexiva do espaço urbano? Como possibilitar que os conhecimentos sobre paisagem geográfica, cidade e formação socioespacial do espaço do vivido se tornem significativos para os discentes?

Trabalhar o conceito de paisagem, urbano e formação socioespacial do município de Aparecida de Goiânia, tendo a Praça da Matriz como objeto de estudo, possibilitou que os alunos conseguissem relacionar o conteúdo com seu cotidiano para um conhecimento mais significativo.

Na realização desse trabalho, houve levantamento bibliográfico para os conceitos estruturantes da pesquisa, desenvolvimento da sequência didática interativa (Moragas, 2025) e entrevistas com os moradores pioneiros e descendentes, que resultou em um produto educacional, disponível no Apêndice A. Isso foi importante para conhecer as particularidades das experiências vivenciadas na Praça da Matriz.

O principal objetivo deste trabalho foi analisar a paisagem da Praça da Matriz, de Aparecida de Goiânia, a partir de uma discussão elaborada dos conceitos de paisagem geográfica, cidade e urbano, para estudantes da Educação Básica, tendo em vista a construção

de uma percepção crítica e reflexiva dos alunos sobre a dinâmica do espaço geográfico no qual estão inseridos.

Os propósitos da pesquisa são compreender a paisagem geográfica, destacando os conceitos geográficos de paisagem, e os conhecimentos sobre a cidade e o urbano para que o aluno possa ter uma melhor percepção crítica e reflexiva da cidade e um aprendizado significativo; compreender a formação socioespacial da cidade de Aparecida de Goiânia para contribuir com o conhecimento do aluno; e elaborar uma sequência didática, que resultou em um produto educacional em formato de *e-book*.

A aplicação da sequência didática, que resultou no produto educacional, ocorreu na turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual. A escolha por essa unidade escolar se justifica pela sua localização na região do Centro, próxima à Praça da Matriz, que é o objeto de pesquisa. E o que me motivou a escolher essa série foi minha experiência profissional, que sempre esteve ligada a ela.

O destaque da pesquisa são as referências que abordam temáticas relacionadas ao ensino de Geografia, voltadas para o estudo dos conceitos geográficos de paisagem, cidade, urbano, no contexto da formação socioespacial do município de Aparecida de Goiânia, com foco na visão crítica e reflexiva e nas vivências e experiências dos docentes na Praça da Matriz.

No Capítulo 2, “O ensino de Geografia e o conceito geográfico”, aborda-se o ensino escolar na perspectiva da corrente pedagógica progressista e o saber geográfico, mencionando os conceitos estruturantes da ciência geográfica que são paisagem, espaço, lugar, região e território, com foco no ensino geográfico e no conceito de paisagem geográfica, para proporcionar que os alunos venham a adquirir um raciocínio geográfico. Para isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta alguns princípios geográficos que podem ser utilizados ao mediar o conteúdo de Geografia Escolar: analogia, diferenciação, conexão, distribuição, extensão, localização e ordem.

O educador, ao mediar os saberes da Geografia, como a paisagem geográfica, no contexto de ensino escolar, tem a possibilidade de despertar nos estudantes a sensibilidade ao contemplar a paisagem, levá-los a apreciar a beleza singular dos lugares e interpretar os espaços geográficos.

Ao abordar o conceito de paisagem geográfica, devem-se observar os elementos visíveis e não visíveis e sua importância para a análise do espaço. Neste trabalho, o estudo foi voltado para a cidade e o urbano, termos que são semelhantes, mas que também têm seus contrastes, visto que o primeiro se refere aos objetos concretos, enquanto o segundo denota a ação do homem sobre a cidade.

No Capítulo 3, “Construção e reconstrução da paisagem geográfica da cidade de Aparecida de Goiânia”, descreve-se o processo de transformações da paisagem geográfica da cidade de Aparecida de Goiânia, mostrando como se deu o crescimento socioespacial, os distritos industriais de Aparecida de Goiânia, o maior parque industrial do estado de Goiás. Foi abordado o conceito de praça, já que a Praça da Matriz é o lugar onde se deu o início da cidade de Aparecida de Goiânia, espaço público que tem como funções socializar, integrar e proporcionar lazer à comunidade local e aos visitantes, além de ser lugar de convívio, entretenimento e comércio, manifestações religiosas e políticas.

As práticas do saber geográfico fazem parte da Educação Básica e do Ensino Médio. Sendo assim, é necessário pensar e repensar a didática pedagógica ao planejar os conteúdos dos currículos, que devem ser elaborados com a possibilidade de o estudante ter condições de fazer análise do espaço, voltada para as suas práticas espaciais cotidianas, na perspectiva de um aprendizado significativo e contextualizado.

Por fim, foram realizados relatos das memórias dos moradores em relação ao uso e ocupação da Praça da Matriz, resultados das análises das entrevistas de seis moradores pioneiros e descendentes, cujos nomes não foram revelados.

No Capítulo 4, “Uma proposta de Sequência Didática: paisagem geográfica, vivências e experiências, uso e ocupação dos estudantes na Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO”, abordamos as práticas pedagógico-didáticas, o desenvolvimento da sequência didática e as dificuldades enfrentadas.

Esperamos que este trabalho possibilite aos leitores, professores, alunos e aos que se interessarem no assunto compreender os conceitos de paisagem, cidade, urbano, uso e ocupação da Praça da Matriz, sua importância para a formação socioespacial de Aparecida de Goiânia, e a importância do ensino escolar, em especial o saber geográfico, para que possam se tornar cidadãos críticos, reflexivos e conscientes dos seus direitos e deveres, contribuindo para a construção de uma sociedade melhor.

2 O ENSINO DE GEOGRAFIA E O CONCEITO DE PAISAGEM GEOGRÁFICA

2.1 O saber geográfico na perspectiva do ensino significativo para o estudante

O saber geográfico é uma reflexão sobre a prática do ensino, na perspectiva das experiências significativas baseadas na pedagogia progressiva, voltadas para a Educação Básica, que compreende e fundamenta sua proposta de ensino, contextualizado a partir da realidade e dos conhecimentos prévios dos discentes.

A prática da docência no ensino de Geografia é um desafio constante, tanto no que diz respeito ao domínio dos conteúdos, pois são inúmeros fenômenos geográficos que perpassam por diversas áreas do conhecimento (Filosofia, História, Sociologia, Geologia, Climatologia, Cartografia, entre outras). Quanto ao planejamento didático-pedagógico, que implica: “[...] a definição de objetivos, conteúdos, metodologia, estratégias didáticas e modos de avaliação em uma intervenção. Os objetivos são o ponto de partida diante do qual se estruturam ações intencionais e sistemáticas no processo de ensino” (Santos; Santos, 2023, p. 2). O ensino de Geografia almeja que os estudantes desenvolvam um raciocínio geográfico, sendo capazes de analisar os elementos naturais, culturais e sociais, os fixos, fluxos, as dinâmicas da natureza e as transformações da sociedade e do espaço.

Para isso, faz-se necessário conhecer os principais “conceitos estruturantes da Geografia, tais como: espaço geográfico, lugar, paisagem, território e região e, também [...] natureza, sociedade, escala e rede geográfica” (Pires; Alves, 2013, p. 235). Ao construir conhecimento a partir desses conceitos, o estudante terá a possibilidade de desenvolver uma compreensão melhor dos conteúdos da disciplina de Geografia por meio da didática e assimilação do ensino escolar, e assim poderá construir um pensamento geográfico para melhor analisar as práticas espaciais em escala local, regional e global, e se inserir de forma consciente nesse complexo mundo globalizado.

É de fundamental importância que o professor tenha domínio dos conteúdos acadêmicos e escolares referentes à ciência da Geografia, dos fenômenos geográficos, das estratégias didático-pedagógicas, das habilidades e tecnologias para fins didáticos. Para que, ao mediar o conhecimento para o aluno da Educação básica, este possa se beneficiar de um ensino-aprendizagem mais significativo.

O ensino escolar vai além da didática pedagógica. O professor precisa ter um olhar integral para o estudante nos aspectos físico, cognitivo, social e emocional, o que não é uma tarefa fácil. A prática escolar apresenta vários problemas, tais como: salas superlotadas,

desinteresse, indisciplina por parte dos discentes, salas com vários alunos, neurodivergências (em que, na sua grande maioria, não há profissional de apoio e, quando há, o professor nas redes de ensino do estado de Goiás é rotativo, ou seja, o docente tem que atender vários alunos, na mesma sala e em salas diferentes), carga horária exaustiva etc. Como consequência, temos professores desmotivados, doentes, e um ensino-aprendizagem comprometido. Os professores não estão preparados e nem têm condições de lidar com tantos desafios. Com isso, surgem inúmeros problemas comprometendo a saúde física e mental do professor e, consequentemente, o conhecimento do discente.

Outro desafio do professor ao ministrar o saber geográfico é desenvolver os procedimentos metodológicos, proporcionar a construção de um raciocínio geográfico, com a junção dos conhecimentos prévios, mediar os conteúdos curriculares de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de modo que o conhecimento seja significativo para o aluno. Além disso, na rede de ensino do estado de Goiás, como o conteúdo já vem elaborado, o papel do professor é encaminhar as determinações, o que deixa tudo engessado. Como proporcionar um raciocínio geográfico espacial no discente nesse contexto?

A Geografia Escolar tem a função de proporcionar o conhecimento para que o estudante possa pensar e fomentar o raciocínio geográfico, favorecendo a mobilização dos princípios geográficos, das problemáticas sociais, para que possa compreender o contexto geográfico, ter a capacidade de fazer uma análise crítica e reflexiva e se posicionar na sociedade em que vive de maneira consciente da realidade, reunindo condições para lutar por uma sociedade mais justa, com equidade social.

A escola tem uma importante função social, e o professor, ao formar os conceitos, teorias, métodos e metodologias, deve pensar e repensar em suas práticas educacionais, adotar uma corrente de pensamento pedagógica pautada em vários autores(as) e aprimorar seus conhecimentos constantemente para acompanhar as transformações diárias no ensino-aprendizagem.

Mediar o saber geográfico requer ter o domínio do conteúdo de Geografia, tanto acadêmico como escolar, possuir habilidades em práticas didático-pedagógicas, ter domínio de sala (disciplina), para que haja o conhecimento do saber geográfico, “[...] tendo em vista o funcionamento didático e a dinâmica própria dessa disciplina em face das demandas da academia e das demandas sociais” (Cavalcanti, 2008, p. 25). Cavalcanti (2017) entende que Geografia Escolar é:

O conjunto de conhecimentos estruturados e veiculados na prática docente, com o objetivo de compor o objeto da formação escolar dos alunos da escola básica, para que eles, por sua vez e como cidadãos, possam também compreender e analisar no mundo em sua dimensão espacial (Cavalcanti, 2017, p. 28).

O objetivo é contribuir com o pensamento geográfico do aluno para que ele possa ter discernimento para fazer a análise da realidade, para que a aprendizagem possa se transformar em saber geográfico significativo, permitindo-lhe relacionar os conceitos com seu cotidiano para a compreensão espacial do lugar em que está inserido. Para Cavalcanti (2017), o professor, ao abordar os conteúdos,

Deve se orientar pela formação dos conceitos básicos que ajudam a estruturar um pensamento espacial. E como é esse pensamento espacial? Alguns autores fazem considerações sobre as perguntas típicas que ajudam a entender a peculiaridade desse pensamento, que são: Onde? Por que nesse lugar? Pode-se acrescentar, a elas como é esse lugar? Significa dizer que o peculiar do pensamento geográfico é questionar a realidade, os objetos da realidade no sentido de sua localização e do significado dessa localização, além de questionar sobre como se vive nela (Cavalcanti, 2017, p. 22).

Com essas perguntas peculiares, o discente terá a possibilidade de desenvolver um raciocínio geográfico e espacial. “[...] na abordagem da Geografia Escolar o foco principal seria o modo de pensar da geografia, essa formação do pensamento geográfico” (Khaoule; Oliveira, 2017, p. 52). Para isso, o conteúdo de Geografia deve ser ensinado de modo que haja ensino e aprendizagem.

A BNCC no Ensino Básico dá ênfase ao desenvolvimento do raciocínio geográfico, que significa entender o mundo, a vida e o cotidiano; ou seja, diante da ocorrência de um fenômeno (desastre natural, por exemplo), deve-se incentivar a curiosidade do aluno em entender por que aquilo acontece, levando-o a refletir sobre as questões de causalidade, localização e condições geográficas. O Quadro 1 irá pontuar alguns recursos que contribuirão com o professor de Geografia em sala de aula.

Quadro 1 - Descrição dos Princípios do Raciocínio, recursos para desenvolver a forma de pensar o espaço

Descrição dos Princípios do Raciocínio, para desenvolver a forma de pensar o espaço. A BNCC apresenta alguns recursos que podem ser utilizados em sala de aula.	
ANALOGIA	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre (Brasil, 2018). Os acontecimentos e os fenômenos nunca ocorrem da mesma maneira em dois ou mais lugares. Há, sim, características comuns, por exemplo, que definem o que é um terremoto em qualquer lugar do mundo. Mas as consequências em cada lugar são diferentes devido às características de cada local. A disposição da construção de prédios, número de pessoas, mecanismos de proteção diversos e condições geológicas próprias influenciam o que acontecerá.

CONEXÃO	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes (Brasil, 2018). O espaço geográfico é uma totalidade, composto por temporalidades e espacialidades. Em aspectos naturais e humanos, os fatos estão interligados. Há várias escalas geográficas para trabalhar o conceito: local, regional, nacional, internacional e global. Na escala local, podemos citar aspectos naturais que estão conectados: o desmatamento de uma área, por exemplo, pode afetar o assoreamento de rios, interferir no microclima regional e até provocar mudanças na fauna.
DIFERENCIAÇÃO	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas (Brasil, 2018). É um princípio ligado à analogia. Ajuda a entender, principalmente, as peculiaridades de cada região. [...] é o raciocínio que leva a questionamentos como: por que o clima em uma região é de um jeito e em outra, diferente? Nesse caso, são características locais que atuam. As regiões se diferenciam no conjunto de características locais.
DISTRIBUIÇÃO	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço (Brasil, 2018). Distribuição está relacionada às características naturais e de ocupação do espaço, um princípio de raciocínio que o estudante deve apropriar-se, para ler e entender o mundo de forma mais ampliada. Traz questões como: o que existe em cada lugar? Onde estão as cidades? Onde se localizam as infraestruturas, como as torres de internet? Por onde passam as estradas? Onde há serras, rios e solos férteis? Essas e outras perguntas ligadas a esse princípio são importantes para ajudar a definir o espaço.
EXTENSÃO	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico (Brasil, 2018). O princípio deve levar o estudante a pensar sobre o espaço, sob uma outra perspectiva. Nessa análise, cabem questionamentos como: um fenômeno ocorre de onde até onde? Onde começa e onde termina? Qual é o tamanho de um município? Qual é a extensão territorial de uma enchente? Até onde chega uma floresta? Quantos hectares tem um latifúndio e quantos hectares tem uma pequena propriedade camponesa?
LOCALIZAÇÃO	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais) (Brasil, 2018). Como o próprio nome indica, está relacionado à noção de identificação no espaço de cada objeto territorial. Nesse aspecto, vale diferenciar com os estudantes o lugar de local. “O local é o referenciamento frio, feito pelas coordenadas geográficas, ao qual esse princípio se refere. Já o lugar se estabelece pelas relações sociais que ali se firmam. É determinado pela identidade, pela afetividade e pelo sentimento de pertencimento” (Brasil, 2018, p.360).
ORDEM	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu (Brasil, 2018). Trata-se de um olhar sobre o ordenamento territorial, que se relaciona com os usos do território. Para que os estudantes coloquem em prática esse princípio, é preciso conduzi-los a uma análise sobre decisões políticas e de planejamento territorial, que implicam a passagem de uma determinada estrada por uma localidade específica e não por outra. O princípio também está relacionado aos fins políticos que influenciam obras e construções e que estimulam migrações.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2018, p. 360) e no comentário de Rita Trevisan. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/79/o-que-e-o-raciocinio-geografico-e-como-desenvolve-lo-com-seus-alunos>. Acesso em: 7 jun. 2024.

Para que o aluno possa desenvolver um pensamento espacial, com o propósito de compreender o lugar e o espaço global, e relacioná-los com os acontecimentos tanto locais como mundiais, a BNCC aponta alguns recursos que podem ser utilizados ao mediar o conteúdo de Geografia Escolar, que são: analogia, diferenciação, conexão, distribuição, extensão, localização e ordem.

A analogia consiste em analisar o mesmo fenômeno em lugares diferentes com consequências diferentes. Os impactos vão depender de vários fatores, tais como arquitetura, política, cultura, extensão territorial, entre outros.

A diferenciação e a analogia são parecidas, mas a diferenciação ajuda a entender as particularidades de cada região, porque em uma chove mais que em outra, as causas que as diferem umas das outras.

A conexão significa que o espaço geográfico é sistêmico (histórico-social), temporal e espacial. Uma enchente vai trazer várias consequências e afetar diversas áreas: social, econômica (agropecuária, turismo, comércio), emocional, entre outras, ou seja, os fatos não acontecem de forma isolada, mas estão interligados uns com os outros, seja em escala local, regional ou global.

A distribuição está relacionada à característica de cada espaço, seja natural ou humanizado, como as coisas e objetos estão distribuídos no espaço, que é um princípio do raciocínio geográfico.

A extensão se refere à abrangência que determinada ação social ou natural poderá alcançar. Por exemplo, uma enchente pode inundar um bairro ou vários, vai depender da localização do bairro, ou seja, da distribuição espacial dos objetos em relação ao rio, da quantidade de chuva, entre outros fatores.

A localização intensifica o espaço territorial, sendo que há uma diferença entre lugar e local. O lugar se refere ao espaço do vivido, onde acontecem os fatos, as relações afetivas. Já o local se refere às coordenadas geográficas.

A ordem se relaciona à organização territorial, que se associa com o uso territorial, como as coisas e os objetos estão distribuídos no espaço. O estudante deve entender que essa ordem passa por análises e decisões políticas e de planejamento territorial, que vão influenciar as obras e construções.

Esses recursos mencionados – analogia, diferenciação, conexão, distribuição, extensão, localização e ordem – auxiliam o professor a mediar o conhecimento geográfico, e os estudantes a desenvolver um raciocínio geográfico, permitindo-lhes, ao analisar uma situação geográfica, compreender a espacialidade do fenômeno. Diante disso, a BNCC afirma que a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica é:

Desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fático (com destaque para

os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania (Brasil, 2018, p. 360).

O ensino escolar em Geografia deve proporcionar ao estudante a aquisição de um raciocínio geográfico, considerando suas práticas cotidianas, seus conhecimentos prévios e o que é realmente importante para ele. Deve prepará-lo, ao fazer a análise dos fenômenos geográficos, a compreender o mundo, a vida, e o cotidiano.

Para desenvolver as práticas didático-pedagógicas, é necessário recorrer a uma das tendências de pensamento pedagógico. Nesse sentido, será descrita a tendência pedagógica progressista, sobre a sua importância nas práticas didático-pedagógicas no ensino e aprendizado, tanto para as disciplinas em geral quanto, em particular, para o saber em Geografia, visto que: “[...]o objetivo do ensino de Geografia é o de contribuir para o desenvolvimento do pensamento espacial do aluno, de modo que ele, com a maior autonomia possível, possa pensar e agir sobre o mundo considerando a espacialidade das coisas nas coisas” (Cavalcanti, 2017, p. 18).

2.2 A construção do conhecimento geográfico na perspectiva da educação progressista

A geografia escolar é complexa, e um dos grandes desafios do docente é levar o aluno a desenvolver um raciocínio espacial. O professor precisa ter conhecimento do método e dos procedimentos metodológicos, vincular-se a uma corrente pedagógica. Uma delas é a tendência pedagógica progressista histórico-crítica¹, que tem como objetivo compreender a realidade social de maneira reflexiva e menos decorativa no ensino formal, com o propósito de melhorar o ensino-aprendizagem e formar o sujeito crítico.

O professor deve considerar as vivências e experiências do educando, mediando e mostrando-lhe caminhos, para que o aprendizado tenha para ele uma importância significativa, permitindo-lhe ser o protagonista de sua própria história. Para os estudantes, ao adquirirem conhecimento, os quais são contínuos, que vão interligar com outros saberes, a prática de estudar cotidianamente torna-se um hábito.

Com base na construção de uma educação crítica e reflexiva pautada em pensadores da pedagogia progressista humanista, o conhecimento é construído a partir da realidade do aluno,

¹ “[...] Pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. [...] E o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana.” (Saviani, 2011 p.76)

levando em consideração os aspectos sociais e emocionais do educando para a formação de um sujeito histórico, capaz de intervir na sua própria realidade. Em consonância com essa premissa, Vigotski, Luria e Leontiev (2010) ressaltam que o professor deve levar em consideração o contexto social para o desenvolvimento cognitivo. Segundo a teoria sociointeracionista, a aprendizagem é construída socialmente, sendo uma atividade conjunta com relações colaborativas. Ela pode contribuir no desenvolvimento formal do discente, tornando-o sujeito protagonista da sua própria história. O professor tem a função de mediar o conhecimento com práticas inovadoras, com participação efetiva do sujeito aprendente, na busca de mediar o conhecimento formal, levando em consideração o aluno como um todo físico, emocional e cognitivo, para que este venha a adquirir o saber escolar.

De acordo com Vigotski, Luria e Leontiev (2010, p. 116): “[...] o estado de desenvolvimento mental da criança só pode ser determinado referindo-se pelo menos a dois níveis: o nível de desenvolvimento efetivo e a área de desenvolvimento potencial”. A escola tem o papel de olhar para o aluno em sua dimensão integral, abordando seus aspectos social, físico e emocional. Ela deve valorizar seus conhecimentos prévios e potencializar seus pontos fortes, pois, de acordo com a concepção de Vigotski sobre a Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP), o aluno tem a capacidade de aprender com o outro. Nesse sentido, Cavalcanti (2022) destaca o papel da educação formal:

A principal atividade da escola é a de ajudar o aluno a pensar, contribuindo para seu desenvolvimento intelectual. Para isso, as atividades escolares precisam se articular ao desenvolvimento pleno dos alunos, ao desenvolvimento físico, às habilidades manuais, ao afeto, às práticas cidadãs, às práticas de relacionamento com o outro (Cavalcanti, 2022, p. 31).

O professor tem uma importante função na sociedade, no que diz respeito ao ensino escolar. Por isso, ele deve estudar conceitos, teorias, métodos e metodologias, pensar e repensar suas práticas educacionais visando melhorar suas aulas. Ao adotar uma corrente de pensamento, ele deve se pautar em vários autores e realizar estudos constantes para intervir na formação educacional do estudante, acompanhado as transformações diárias da educação formal. Na pedagogia progressista humanista, o ensino deve partir da realidade do aluno, levando em conta os aspectos sociais e emocionais do discente, objetivando fazer desse sujeito um agente transformador.

A BNCC (Brasil, 2018) propõe a formação de um aluno que seja capaz de desenvolver as competências de liderança, comunicação, capacidade de aprender e capacidade cognitiva, que seja adaptável, flexível, criativo, com bom convívio social. Para tal, é preciso que haja uma

mobilização de conhecimentos, conceitos e procedimentos, habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018). Para isso, o processo do conhecimento deve ser contínuo, levar em consideração os saberes do educando e interligá-los às práticas educacionais de acordo com sua realidade social, física, cognitiva, o meio em que está inserido, as estruturas físicas de cada instituição de ensino, com o propósito de que o aluno venha a ser um cidadão consciente do seu papel na sociedade, transformando sua própria história e a dos outros. Freire afirma que:

Diante desse cenário de mudanças, surge a ideia de que o/a aluno/a possa atuar como protagonista de seu conhecimento e, que o/a professor/a seja um/a mediador/a desse processo, uma das formas é através de problematizações como estratégia emergente de ensino-aprendizagem (Freire, 1987, p. 40).

Para Freire, a aprendizagem tem que partir do interesse e da necessidade dos alunos, para que o conhecimento seja significativo e leve o estudante a ser protagonista da sua própria história, problematizando os conteúdos, possibilitando-lhe ser um agente transformador da sociedade da qual faz parte.

Percebe-se que as teorias dos pensadores da pedagogia progressista dialogam entre si, exigindo do professor dedicação, compromisso e ética. Seja com a corrente progressista, com a socioconstrutivista, ou com a libertadora, exige-se que a prática pedagógica tenha o propósito de destruir barreiras e construir pontes.

Não se deve esquecer que a educação pode ser tanto uma forma de dominação e reprodução de poder, como o oposto disso, ou seja, uma “[...] possibilidade de libertação, de mudança com vista a uma sociedade mais justa e democrática” (Vesentini, 1999, p. 15). Nesse sentido, cabe ao docente ter consciência do seu importante papel de mediador do saber escolar, para que esse conhecimento possibilite ao aluno ter consciência da realidade, refletir e agir com criticidade, tornando-se um agente transformador da sociedade.

O professor tem a função de mediar um ensino transformador, contextualizado com as vivências e experiências dos alunos, com conhecimentos significativos, problematizadores, libertadores, socioconstrutivistas, possibilitando a compreensão da realidade social. O aluno deve ser capaz de questionar as ações praticadas na sociedade, no campo sociocultural, político, econômico e ambiental, com o propósito de transformar o espaço do vivido em um lugar mais democrático, com equidade social, tornando-se consciente dos seus direitos e deveres diante das problemáticas do cotidiano.

2.3 O ensino geográfico e o conceito de paisagem geográfica

A construção do saber geográfico deve ser construído a partir da realidade do aluno, levando em consideração seus aspectos sociais e emocionais, visando à formação de um sujeito histórico, capaz de intervir na sua própria realidade.

O professor deve levar em consideração o contexto social do aluno para o seu desenvolvimento cognitivo. De acordo com a teoria de aprendizagem sociointeracionista, o conhecimento é construído socialmente, sendo uma atividade conjunta feita a partir de relações colaborativas. Um dos principais desafios dos docentes é abordar o conteúdo de Geografia de acordo com as diretrizes e princípios da BNCC e do Currículo do Estado de Goiás, inserindo o conteúdo sobre a realidade e as necessidades do educando.

A BNCC (2018), quando trata de Ciências Humanas e suas Tecnologias, ressalta os atores sociais, a urbanização e todas as suas complexidades. Acerca do Novo Ensino Médio sobre Ciências Humanas e Sociais, diz:

A área de Ciências Humanas, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, define aprendizagens centradas no desenvolvimento das competências de identificação, análise, comparação e interpretação de ideias, pensamentos, fenômenos e processos históricos, geográficos, sociais, econômicos, políticos e culturais. Essas competências permitirão aos estudantes elaborar hipóteses, construir argumentos e atuar no mundo, recorrendo aos conceitos e fundamentos dos componentes da área (Brasil, 2018, p. 472).

O estudo da paisagem geográfica urbana na Educação Básica, especificamente no Ensino Médio tem como finalidade contribuir com a formação do aluno, tornando-o capaz de fazer uma análise crítica e reflexiva. Contudo, para os educadores, é um desafio ter acesso a material didático mais prático e acessível sobre o conceito de paisagem geográfica com uma especificidade no contexto da cidade. A BNCC (2018) abre espaços específicos para conteúdos locais. Assim, é possível ensinar além da Base, mas não menos do que ela determina. Como inserir o conteúdo sobre paisagem urbana de um lugar específico da cidade?

O principal objetivo da BNCC é ser a referência da qualidade da educação no país, por meio do estabelecimento do ensino-aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito (Brasil, 2018). Ao abordar temas como paisagem geográfica, cidade e urbano, com assuntos específicos do local, no contexto de um mundo globalizado, o professor precisa adaptá-los às diretrizes da BNCC.

Propor uma educação crítica e reflexiva na conjuntura atual, com as mudanças curriculares e da forma como estão sendo implementadas nas escolas, em particular no Ensino Médio, é um desafio para os docentes que atuam em sala de aula.

Dado esse contexto, compreende-se que, ao fazer uma reflexão e análise sobre as características sociais, físicas e políticas da paisagem da Praça da Matriz da cidade de Aparecida de Goiânia-GO, voltada para a aprendizagem do aluno, é necessário conhecer sobre o uso e ocupação e sua contribuição para a construção socioespacial, além de ter uma breve compreensão sobre as divisões das macrorregiões, as centralidades e os conceitos de paisagem geográfica e praça.

Ao mediar o conhecimento, o professor deve levar em consideração as vivências e experiências cotidianas do aluno em relação à cidade e ao urbano. “[...] a cidade é um espaço geográfico, é um conjunto de objetos e de ações; contudo, ela expressa esse espaço como lugar de existência das pessoas, e não apenas como um arranjo de objetos, tecnicamente orientado” (Cavalcanti, 2008, p. 66).

O professor deve iniciar a introdução do conteúdo a partir das experiências dos alunos, ou seja, do seu conhecimento prévio, depois introduzir o ensino escolar, voltado para o saber geográfico específico que pretende abordar. “Pela mediação da escola, acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita” (Saviani, 2011, p. 183).

Ao analisar o conceito geográfico de paisagem, é necessário observar suas transformações no decorrer do tempo, os processos socioespaciais, o lugar, para que o aluno, ao observar a cidade, possa ter uma visão espacial. Esses conhecimentos devem permitir que ele exerça sua cidadania, seus direitos e deveres, conserve e produza coisas e objetos, respeite as múltiplas relações existentes no espaço do vivido.

2.3.1 Paisagem e ensino

As principais categorias da geografia acadêmica e escolar são espaço geográfico, paisagem, lugar, território, região. Entre esses conteúdos escolares, daremos ênfase à categoria paisagem, um dos conceitos da Ciência Geográfica abordado no estudo em caso, paisagem geográfica e uso e ocupação da Praça da Matriz.

O educador, ao mediar os saberes da Geografia, tem a possibilidade de despertar nos estudantes a sensibilidade ao contemplar a paisagem, levá-los a apreciar a beleza singular dos

lugares e interpretar os fenômenos geográficos, sejam locais, regionais e global. Nesse sentido, Gomes (2013) afirma que:

Desde o final do século XVIII, ficou claro, pela voz de Alexander Von Humbolt, para todos aqueles que praticariam a geografia, que a contemplação da diversidade terrestre unia duas grandes fontes de prazer: aquela advinda da sensibilidade estética e aquela proveniente da possibilidade de compreensão dos fenômenos observados (Gomes, 2013, p. 8).

O desafio do professor, ao mediar o conceito de paisagem geográfica, é levar o estudante a desenvolver um raciocínio geográfico, principalmente no Ensino Básico.

Ao estudar o conceito de paisagem urbana, o aluno terá a possibilidade de perceber a cidade, seus elementos culturais e naturais visíveis e não visíveis, e seus simbolismos. O professor deve considerar o espaço do vivido do aluno. Conforme Silveira e Araújo (2013) afirmam:

Portanto, cabe trazer, dentro do ensino de Geografia, a paisagem para o universo do aluno, para o lugar vivido por ele, para os lugares cheios de simbolismo na sua cidade, os lugares herança dos diferentes regimes de acumulação, os lugares que, de uma maneira ou de outra, influenciaram ou influenciam, a efetivação do viver a cidade. Isto é, que a paisagem seja um elemento conceitual que o ajude a compreender o mundo em que ele vive. Para tanto, o processo de ensino-aprendizagem deve estar baseado na reflexão e na contestação (Silveira; Araújo, 2013, p. 66).

O docente, ao orientar o estudo da paisagem de determinado espaço geográfico, deve ter como meta que o estudante desenvolva uma compreensão da mesma, sendo capaz de refletir sobre seus direitos e deveres como cidadão que vivencia as ações na cidade. Quando os estudantes analisam a paisagem ao seu entorno, eles podem obter várias informações do espaço que habitam, tais como: sua história, os aspectos socioeconômicos, culturais, entre outros.

A paisagem, enquanto categoria geográfica, é elaborada e analisada historicamente. Para a melhor compreendermos, iremos tecer alguns questionamentos: como e quando surge o conceito de paisagem na geografia? O que é paisagem geográfica? O tema será abordado a partir da contribuição teórica dos seguintes autores: Bertrand (2004), Capel (1981), Cavalcanti (2001), Maximiano (2004), Monteiro (2000), Santos (1988), Silveira e Araújo (2013), Troll (1997) e Venturi (2008).

Capel (1981) aborda a contribuição de Humboldt, que pertence à Escola Alemã e é considerado o pai da Geografia moderna, tendo contribuído para a ciência empírica naturalista; com seu método comparativo e sua perspectiva histórica, observou as paisagens dos continentes, comparando as diferenças e semelhanças entre os elementos físicos e históricos da

Terra (região, lugar). Humboldt foca o ambiente natural e se preocupa com as questões sociais. Ele relata que “história e natureza aparecem intimamente associadas com a geografia física e histórica” (Capel, 1981, p. 79). Com as expedições para o continente americano, Humboldt contribui para a consolidação da Geografia Clássica e para o conceito de paisagem, como relata Maximiano (2004):

Em suas análises, Humboldt partiu da observação da vegetação para caracterizar um espaço e das diferenças paisagísticas da vegetação para aplicar o método ao mesmo tempo explicativo e comparativo. Em fins do século XIX, Ratzel influenciou o conhecimento das paisagens, com sua linha de pensamento sobre as relações causais existentes na natureza (Maximiano, 2004, p. 86).

Humboldt e Ritter, ambos da escola alemã, tiveram uma grande importância para a formação da ciência geográfica e, conseqüentemente, do conceito de paisagem. Antes deles, havia uma tradição geográfica de descrições, registros, experiências das viagens, das paisagens, das economias e das populações, mas não existia uma sistematização dos estudos geográficos. Graças à contribuição desses dois pesquisadores, foi possível chegar ao conceito de paisagem geográfica.

De acordo com as leituras realizadas pode se dizer que , a paisagem geográfica é o resultado da transformação da paisagem natural pela ação humana, ou seja, a paisagem modificada pela sociedade que, com mecanismos cada vez mais aprimorados, constrói e reconstrói constantemente o espaço, com o aperfeiçoamento das tecnologias e das técnicas

A paisagem geográfica faz parte do cotidiano das pessoas e é classificada superficialmente como paisagem natural, caso prevaleçam os elementos naturais, ou humanizada, quando composta por elementos culturais. Pode ser observada de forma empírica e científica que ressaltam sua temporalidade e historicidade.

Ao fazer uma análise da paisagem, é necessário sair do sensorial e do aparente e ir para uma percepção que vá além do visível. Observar os elementos naturais e culturais por meio do conceito de paisagem nos ajuda a entender o processo histórico, econômico, o ecossistema do lugar, entre outros fenômenos. E ao registrar suas peculiaridades, é possível problematizar ou encontrar a solução de seus problemas, seja no campo social, seja no ambiental.

Num primeiro momento, a paisagem é percebida por meio dos sentidos sensoriais, tais como “cores, movimentos, odores, sons” (Santos, 1988, p. 21) e volumes. Tal observação serve para apreender os elementos naturais e culturais para melhor compreender o espaço; mas, quando se trata do conceito científico, deve-se observá-la e analisá-la de forma crítica e reflexiva: “[...] o conceito de paisagem está presente na ciência, arte. Porém, somente a

geografia deu ao seu uso um valor científico, transformando-o em eixo de toda uma teoria de investigação” (Troll, 1997, p. 2). Logo que, a paisagem faz parte de vários campos do saber: arquitetura, turismo, planejamento urbano etc., e cada um com uma função e objetivo específico.

A paisagem, enquanto categoria geográfica, tem como objetivo compreender o espaço do cotidiano e interpretar seus signos e significados, com o propósito de contribuir para o estudo geográfico em seus mais variados fenômenos e elementos no espaço e, por isso, requer estudos mais detalhados sobre o assunto.

2.3.2 Conceito de paisagem geográfica

O conceito de paisagem surge por volta dos séculos XV e XVI, no período do Renascimento, quando ocorre o distanciamento entre o homem e a natureza e a aquisição e o domínio das técnicas. Contudo, suas origens etimológicas são mais antigas e remontam ao século XI (Venturi, 2008).

Para compreender o conceito de paisagem, existem vários autores, entre eles, o brasileiro Milton Santos (1988, p. 61), que afirma: “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca”. Para Santos (1988) e outros autores, a paisagem está dentro do campo do visível. Contudo, para Silveira e Araújo (2013, p. 4), “[...] esse tipo de análise é insuficiente para se compreender a realidade, e deve ser adicionada de uma leitura que também englobe os determinantes objetivos”, ou seja, ao observar uma paisagem, é preciso ter condições de perceber elementos e fenômenos que nem sempre estarão no campo do visível, porque nem tudo aquilo que chega ao nosso campo de visão é paisagem.

De acordo com Santos (1999, p. 83), “[...] a paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”. A paisagem de uma cidade expressa a construção e a reconstrução do urbano de uma sociedade sobre a natureza. Venturi (2018) diz que “[...] a paisagem não deve ser tomada exatamente enquanto uma imagem que descreve um momento, mas uma história derivada de um número de processos que podem ser identificados pelos traços ainda identificáveis de seu passado”. Ou seja, ao observar a paisagem, é possível fazer uma leitura do passado e do presente, podendo-se analisar qual foi a ação do homem sobre aquela paisagem em determinado espaço e planejar o futuro.

Observar, descrever e compreender de forma crítica e reflexiva a paisagem urbana possibilita que o aluno perceba a importância de ocupar e consumir coisas, objetos e lugares na cidade, mas também de conservar o meio, respeitar os espaços públicos e particulares, e as diferenças no local em que está inserido.

Para analisar a paisagem, é necessário ter tanto a sensibilidade sensorial como observar os elementos naturais e culturais visíveis e não visíveis, que devem ser bem delimitados pelo observador.

Ao analisar a paisagem, temos que observar o invisível. Venturi (2018) apresenta quatro contra-argumentos aos autores que afirmam que a paisagem está somente no campo da visão, como pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2 - Os contra-argumentos de Venturi (2018) sobre a paisagem

Os contra-argumentos	
Primeiro contra-argumento	“[...] uma definição de um objeto, enquanto explicação do seu conceito, deve focar-se no objeto em si, e não no observador ou no seu campo de visão” (Venturi, 2018, p. 3). Isso reduziria a análise da paisagem ao campo sensorial da visão.
Segundo contra-argumento	“[...] <i>a priori</i> , qualquer objeto ou conjunto de objetos que se encontram em nosso campo de visão em qualquer escala poderia ser concebido como paisagem, de acordo com a definição que aqui questionamos” (Venturi, 2018, p. 4). Ou seja, nem tudo aquilo que chega ao nosso campo de visão é uma paisagem. Exemplo, uma bactéria que enxergamos através das lentes de um microscópio e até mesmo uma simples planta onde vivem diferentes insetos não são paisagens, afirma Venturi (2018).
Terceiro contra-argumento	“Nem a moldura do quadro, nem o campo de visão: a paisagem geográfica deve ser definida por uma decisão analítica obtida por uma análise objetiva” (Venturi, 2018, p. 4). Não se deve limitar a paisagem <i>a priori</i> , e sim <i>a posteriori</i> , nem a limitar ao seu campo de visão.
Quarto contra-argumento	Para Venturi (2018, p. 8), se “considerarmos apenas aspectos visíveis emoldurados em nosso campo de visão, nós acabamos negligenciando os invisíveis”. Ou seja, se observarmos somente o campo do visível, deixaremos de analisar elementos como relevo, clima, solo, hidrologia, substratos geológicos, fauna, flora, além da ação antrópica e suas relações com o meio. Dessa forma, compreende-se que a paisagem deve ser analisada de forma sistêmica em um todo.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Venturi (2018).

De acordo com o Quadro 2, é errôneo transferir para o sujeito e para as faculdades sensoriais a definição de paisagem, porque nem tudo que passa pelo campo da visão é uma paisagem.

No campo analítico, em uma mesma região, ao analisar a pecuária e a agricultura, o observador vai realizar diferentes análises de ambos os objetos, dependendo do seu objetivo. Por isso, a paisagem é sempre definida e dimensionada *a posteriori* e nunca *a priori*.

Considerar a paisagem como resultado do conjunto indissociável e em perpétua evolução dos elementos naturais e históricos nos ajuda a compreender o espaço e como ele funciona, o que nos permite enxergar coisas que nem sempre estão em nosso campo de visão. Para comprovar isso, Venturi (2018) afirma que:

Considerando a paisagem como um todo, resultado de um permanente processo de interação entre os seus componentes (clima, vegetação, solo, hidrologia, formas de relevo, geologia e intervenções humanas), podemos estar cientes da existência de elementos que não estão em nosso campo de visão (Venturi, 2018, p. 9).

A paisagem deve ser analisada tanto em seus elementos naturais quanto humanizados, porque todos os elementos geográficos estão interligados. É o que afirma Bertrand (2004):

[...] paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução (Bertrand, 2004, p. 141).

Para Monteiro (2000), pesquisador na área de climatologia, a paisagem é como um todo complexo em constante evolução. Ou seja, a paisagem

É uma entidade espacial delimitada segundo um nível de resolução do geógrafo (pesquisador) a partir dos objetivos centrais da análise, de qualquer modo, sempre resultante da integração dinâmica, portanto instável, dos elementos de suporte e cobertura (físicos, biológicos e antrópicos) expressa em partes delimitáveis infinitamente, mas individualizadas através das relações entre elas que organizam um todo complexo (Sistema), verdadeiro conjunto solidário e único, em perpétua evolução (Monteiro, 2000, p. 39).

Monteiro (2000) classifica a paisagem em categoria. Ele define o que é paisagem como um conjunto integrado de elementos em constante evolução; e como a paisagem é dinâmica e instável.

A cidade é o lugar do vivido, onde acontecem as relações sociais, em que se observam as paisagens do presente e do passado e se visualiza o futuro. Dessa forma, “[a] paisagem é o conjunto formado pelos objetos e sua disposição, pelos sons e odores, pelas pessoas e seus movimentos” (Cavalcanti, 2001, p. 66). Assim, é necessário não só observar a paisagem, mas também refletir sobre as desigualdades sociais, as segregações espaciais, as relações de trabalho, os espaços de lazer. Como afirma Cavalcanti (2008, p. 50), “[...] o lugar é, portanto, o habitual da vida cotidiana, mas, por outro lado, também é onde se concretizam relações e

processos globais”. E a paisagem urbana representa bem essas configurações, do lugar vivido na cidade.

2.4 Cidade e urbano: semelhanças e contrastes

A paisagem geográfica corresponde às construções e às marcas do passado e do presente em constante transformação. O trabalho da sociedade e as renovações das técnicas e tecnologias proporcionam as origens e as formas, os arranjos por meio das ações humanas no espaço.

Compreende-se que a paisagem geográfica adquire novas formas devido à ação da sociedade, na construção dos arranjos dos espaços, com a interação de processos concentradores de pessoas, bens, riqueza, conhecimento e de objetos técnicos em todas as relações socioespaciais. Através da ação, criam-se e recriam-se os objetos, que deixam sua marca por meio das suas culturas, de acordo com cada período e espaço.

Para compreender a paisagem urbana, é necessário compreender a diferença entre cidade e urbano, apesar de “[...] que não se faz uma separação absoluta entre cidade e urbanização” (Cavalcanti, 2001, p. 14).

Apesar de não haver uma definição absoluta entre cidade e urbanização, Lefebvre (2008, p. 12) diz que as cidades “[...] são centros de vida social e política onde se acumulam não apenas as riquezas como também os conhecimentos, as técnicas e as obras (obras de arte, monumentos). A própria cidade é uma arte. [...] Com efeito, a obra é valor de uso e o produto é valor de troca”. A cidade se refere ao concreto, aos objetos, enquanto o urbano diz respeito às ações realizadas sobre a cidade.

Corrêa considera o uso da cidade como um:

Conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão (Corrêa, 1989, p. 9).

Esse conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano “[...] fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas” (Corrêa, 1989, p. 9).

A cidade é o lugar onde ocorre a maior parte dos fatos, tecnológicos, culturais, econômicos, educacionais etc., ou seja, a cidade, de acordo com Carlos (1999), é:

Antes de mais nada trabalho objetivado, materializado, fruto do processo de produção realizado ao longo de uma série de gerações, que aparece por meio da relação entre o “construído” (casas, avenidas, estradas, edificações, praças) e o “não construído” (o natural) de um lado; e de outro, o movimento tanto no que se refere ao deslocamento de homens e mercadorias quanto aquele referente às marcas que representam movimentos históricos diferentes, produzidos na articulação entre o novo e o velho (Carlos, 1999, p. 85-86).

A cidade se refere ao concreto, enquanto “o espaço urbano é produto humano e social em constante processo de transformação. [...] é o trabalho social que produz a cidade enquanto espaço da vida urbana, dos contatos imediatos do dia a dia” (Carlos, 1999, p. 86).

A paisagem geográfica da cidade é transformada no tempo e no espaço pelas ações humanas para suprir as necessidades da sociedade, em todos os âmbitos, político, social, econômico, cultural, entre outros.

O espaço é construído e reconstruído de acordo com os interesses de cada sociedade. A cidade é um deles e guarda sua história por meio dos objetos ali fixados e seus fluxos, ou seja, pela ação humana. Com isso, novas paisagens vão reconstruindo as velhas. Carlos (1999) afirma que:

A paisagem é uma forma histórica específica, que se explica por meio da sociedade que a produz, um produto da história das relações materiais dos homens que a cada momento adquire uma nova dimensão, é específica de um determinado estágio do processo de trabalho vinculado à reprodução do capital (Carlos, 1999, p. 85).

A paisagem geográfica é construída e modificada pela ação humana, isso é bem perceptível na cidade, onde podemos perceber essas transformações na construção e reconstrução da paisagem.

Com base na paisagem urbana, será abordada no próximo capítulo a cidade de Aparecida de Goiânia, retratando as constantes transformações sofridas pelo espaço, de acordo com as necessidades socioeconômicas, políticas e culturais, com destaque para as mudanças ocorridas na Praça da Matriz.

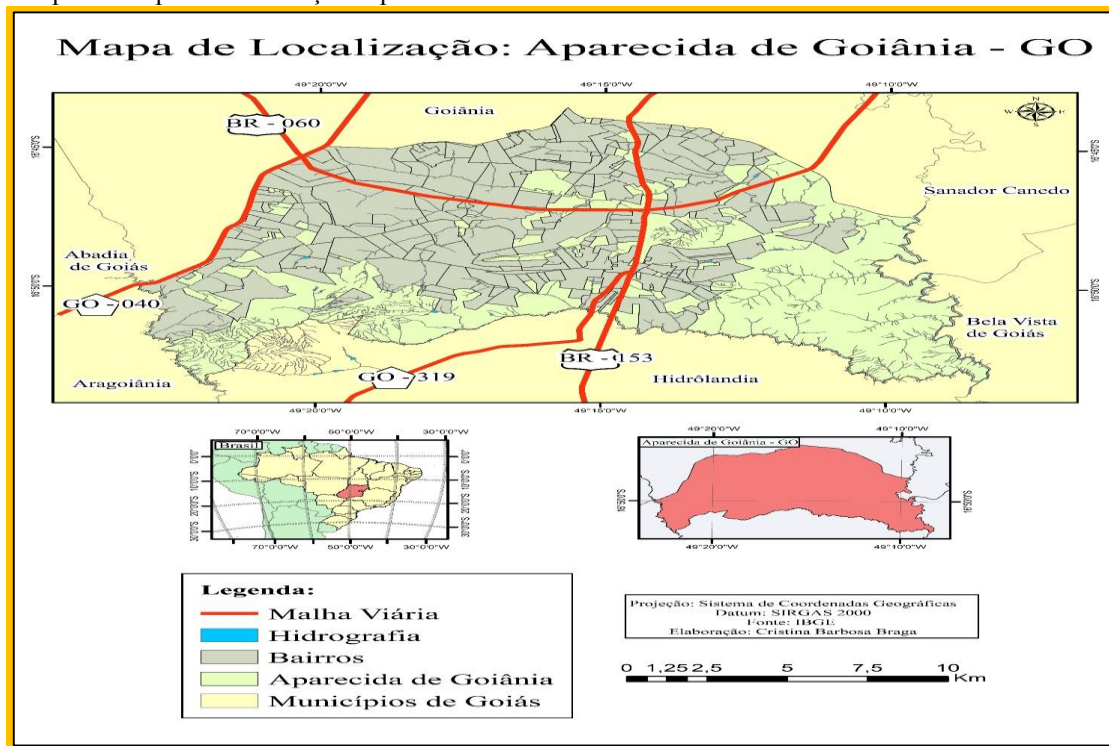
3 CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA PAISAGEM GEOGRÁFICA DA CIDADE DE APARECIDA DE GOIÂNIA

3.1 O processo de transformações da paisagem geográfica da cidade de Aparecida de Goiânia

O município de Aparecida de Goiânia está localizado na região intermediária de Goiânia e na região imediata de Goiânia, a 222 km da capital federal, Brasília-DF, e a 18 km de Goiânia-GO. É ligado por duas importantes rodovias que cortam a cidade, a BR-153 e a BR-060, além da GO-040 e GO-319. O limite territorial corresponde a sudeste de Goiânia, sendo um município intensamente conurbado com a capital Goiânia e fazendo parte da Região Metropolitana. Ainda faz limite como os municípios de Senador Canedo, Hidrolândia e Bela Vista de Goiás.

De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população de Aparecida de Goiânia de 2022 é de 527.954 habitantes, sendo 258.804 homens e 268.992 mulheres, distribuídos em uma área de cerca de 279,954 km², resultando em uma densidade demográfica de 1.885,30 hab./km².

Mapa 1 - Mapa de Localização: Aparecida de Goiânia-GO



Fonte: Elaborado pela autora.

Aparecida de Goiânia, no início, em 1922, era uma cidade pacata, com casas em volta da Praça da Igreja da Matriz, que ficavam fechadas a maior parte do ano, já que os proprietários das casas moravam nas fazendas de que eram donos e, na sua grande maioria, só vinham à cidade nos períodos das festividades. A maioria da população mais pobre morava em casebres, nos arredores.

Na Figura 1, pode-se observar a procissão em devoção à padroeira do município, Nossa Senhora Aparecida, realizada na Praça da Matriz, na década de 1960, e ao fundo as casas construídas com modelo arquitetônico colonial com influência daquela época, de um Brasil agrário, com as peculiaridade do local.

Figura 1 - Procissão em devoção à Nossa Senhora Aparecida, padroeira do município, na Praça da Matriz, na década de 1960



Fonte: Nilda Simone/Acervo. Disponível em: <https://folhaz.com.br/noticias/aniversario-de-aparecida-fotos/>. Acesso em: 3 out. 2023.

Aparecida de Goiânia teve seu início em 1922, com a doação de patrimônio (terra) para a Mitra Arquidiocesana de Goiás (Melo, 2002). Os doadores foram os fazendeiros José Cândido de Queiroz, Abrão Lourenço de Carvalho e Antônio Barbosa Sandoval e suas respectivas esposas. No primeiro momento, foi instalado o cruzeiro e celebrou-se a primeira missa campal, no dia 3 de maio de 1922. Dias depois, foi construído o rancho de palha, onde se erigiu a Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida. No dia 11 de maio de 1922, foi realizada a primeira comemoração festiva, dando início à cidade e ao processo de urbanização.

Esse processo de doações de terras para a Igreja Católica é denominado de patrimônio, que dava origem a “[...] uma pequena aglomeração urbana em zona rural. [...] Trata-se [...] de embriões de cidades surgindo em meio rural em decorrência de movimentos e fluxos

espontâneos, ou dirigidos, de ocupação e organização do espaço” (Gomes; Teixeira Neto; Barbosa, 2005, p. 72).

O patrimônio são terras doadas pelos fazendeiros para o santo de sua preferência (Igreja). Essa doação não era feita só pela motivação da fé, mas essencialmente para que mais tarde ocorresse uma especulação imobiliária, ao fazer loteamento no meio rural (Gomes; Teixeira Neto; Barbosa, 2005).

O povoamento e a ocupação do espaço goiano se iniciaram no século XVIII, sendo três os fatores mais importantes que contribuíram para isso: a mineração, que deu origem a várias cidades; a atividade agropastoril, que, em um primeiro momento, tinha a função de abastecer as minas e, nos dias de hoje, contribui significativamente para a economia, graças ao advento da agricultura moderna; e, por fim, as estradas, que eram poucas e ruins e tornavam a mobilidade lenta (Teixeira Neto, 2002).

Outros fatores também contribuíram, como as romarias, as pousadas para os tropeiros (comitiva que transportava gados), os vilarejos na beira das estradas, as construções de rodovias (como as GOs e BRs), a ferrovia, a hidrovía e as doações de terra para a Igreja.

Todos esses fatores somados contribuíram para a formação do espaço geográfico goiano, que hoje é formado por 246 municípios e conta com uma boa malha viária (rodovia), que facilita a distribuição de mercadorias para todos os estados brasileiros e o exterior.

Tudo isso é importante para atrair indústrias e agroindústrias para o estado, em particular para o município de Aparecida de Goiânia, que impulsiona o comércio local, que teve seu início de forma bem tímida e singular.

Aparecida de Goiânia vem se modificando, de acordo com a temporalidade e sua funcionalidade. Podemos observar, nas figuras 3 e 4, como a Praça da Matriz se modificou com o tempo. Na Figura 3, temos as festividades religiosas em 1940 e, na Figura 4, representa uma manhã de 2022, na qual se podem observar transeuntes, palmeiras, a escultura dos fundadores, o cruzeiro de madeira e a Igreja da Matriz Nossa Senhora Aparecida, que fica aberta a maior parte do tempo, das 08:00 às 21:00.

Figura 2 - Povoado de Aparecida em festividade religiosa na década de 1940



Fonte: <http://www.camaradeaparecida.go.gov.br/>.

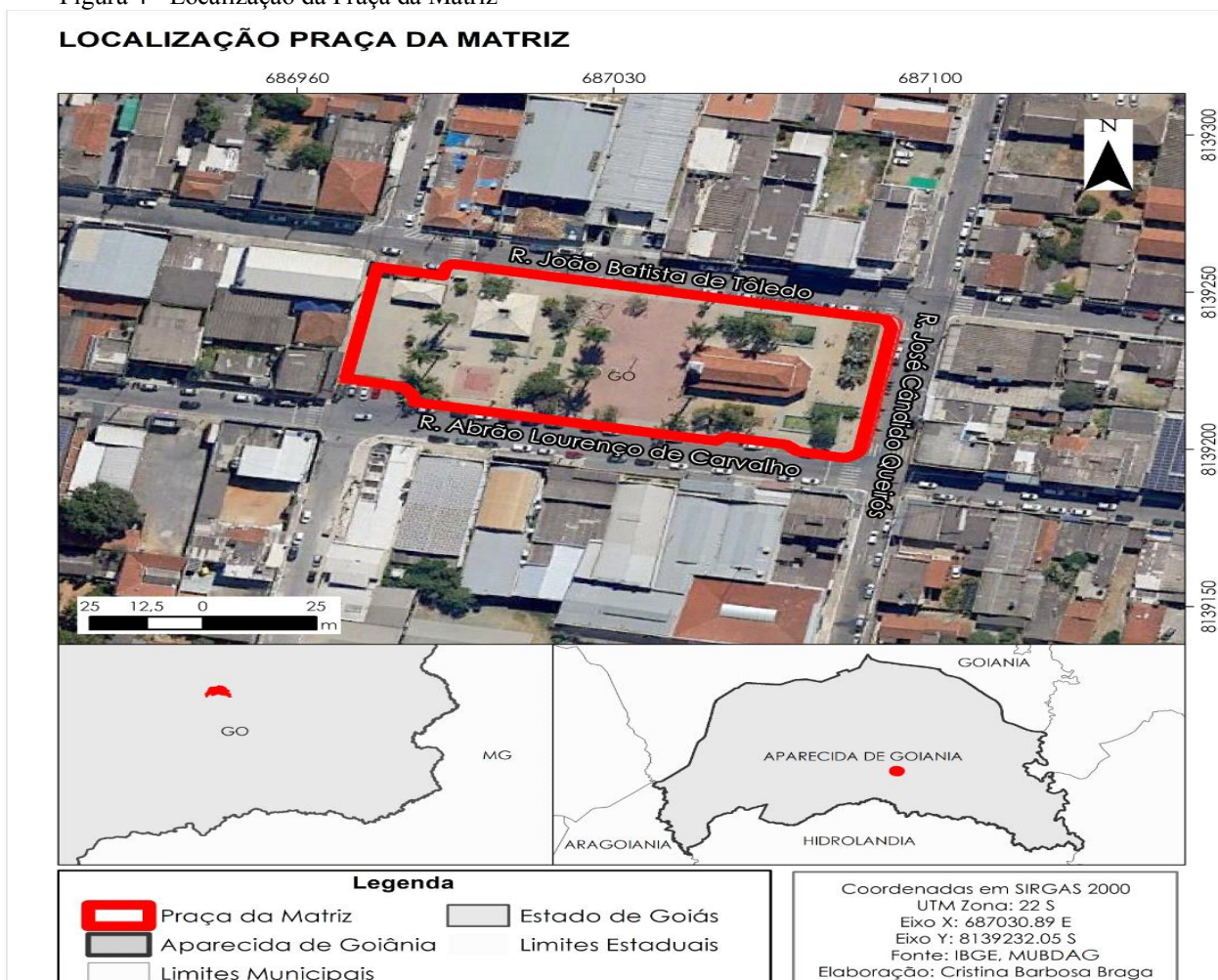
Figura 3 - Praça da Matriz Nossa Senhora em 12 de agosto de 2022



Fonte: A autora (12/08/2022).

A Praça da Matriz está localizada entre as ruas José Cândido de Queiroz, Abrão Lourenço de Carvalho e João Batista de Toledo. Ela já sofreu várias modificações na sua paisagem desde a sua construção, prevalecendo com a forma original somente a Igreja Nossa Senhora Aparecida e o Cruzeiro, ambos de 1922, que resistem ao tempo.

Figura 4 - Localização da Praça da Matriz



Fonte: Elaborado pela autora.

No primeiro momento, o povoado, que tem seu início em torno da Praça da Matriz, foi chamado de Bairro das Lages. Pertencia ao município de Campinas, depois Povoado da Capela Nossa Senhora Aparecida das Lages, mas os moradores do local chamavam-no de Aparecidinha, nome dado a ela no início da sua fundação, em 1932. Assim, deixa de pertencer a Campinas e passa a pertencer ao município de Goiânia, com o nome de Arraial de Aparecida. Em 26 de dezembro de 1958, pela Lei n. 140, foi criado o Distrito de Goialândia, nome do qual a população de Aparecida não gostou. Com a Lei n. 4.927, de 14 de novembro de 1963, a Assembleia Legislativa aprovou a criação do município de Aparecida de Goiânia (Siqueira, 2014).

A cidade de Aparecida de Goiânia faz divisa com a capital do estado de Goiás. O setor central (centro histórico) está localizado a 18 km de Goiânia, sua principal via de acesso é pela BR-153, ou pelo Polo Empresarial, que corta o Anel Viário da cidade.

A cidade está em constante transformação, pois, de acordo com as necessidades da comunidade local ou global, surgem novas formações socioespaciais. Essas mudanças vêm acompanhadas de novos hábitos culturais, políticos e econômicos e do avanço das técnicas. Nessa perspectiva, no próximo subcapítulo será abordado o crescimento econômico e populacional do município de Aparecida de Goiânia-GO, que tem uma importância significativa no cenário estadual e nacional.

3.2 O crescimento espacial da cidade de Aparecida de Goiânia

São vários os fatores que levaram ao processo de crescimento espacial da cidade, entre eles, agentes que desempenharam estratégias e ações concretas que proporcionaram a urbanização, como os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais, os proprietários fundiários, os agentes imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos (Corrêa, 1989). As ações desses agentes no espaço geográfico criaram formas, arranjos e funções, sendo essas transformações mais visíveis na cidade. Na mesma proporção dessas mudanças, ocorre também o aumento da população.

Para se ter uma ideia, quando o município foi emancipado em 1963, a população não atingia 3.199 pessoas. A partir daí, houve um crescimento populacional considerável de acordo como os dados do IBGE (s.d.), ao longo dos anos. No ano de 1970, havia 7.470 habitantes. Na década de 1980, foi o município que mais cresceu no Brasil, com um total de 42.665 habitantes. Em 1991, chegou a 178.326 habitantes. Já em 2000 a população atingia 336.392 habitantes, com uma densidade demográfica de 1.419 hab./km². Em 2010, a população estava com 455.657 habitantes.

A cidade de Aparecida de Goiânia é a segunda mais populosa do estado de Goiás, perdendo somente para Goiânia. De acordo com o último Censo de 2022, realizado pelo IBGE (2022), há uma população de 527.550 habitantes. Esses dados estão representados na Tabela 1, e no Gráfico 1.

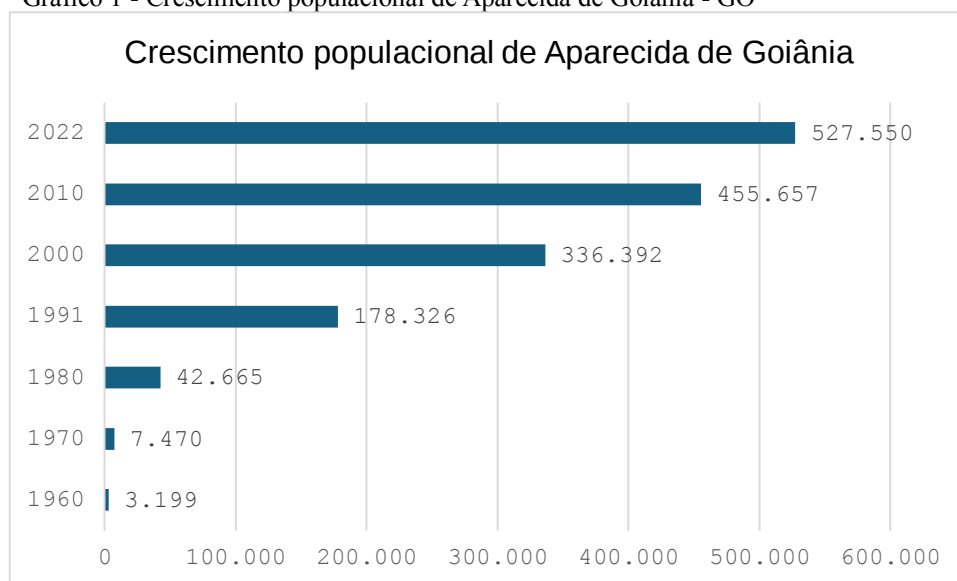
Tabela 1 - Porcentagem do crescimento populacional de Aparecida de Goiânia – GO

Ano	Quantidade de habitantes	Porcentagem
1960	3.199	—
1970	7.470	273,5%
1980	42.665	471,1%
1991	178.326	317,9%
2000	336.392	88,6%
2010	455.657	35,4%
2022	527.550	15,7%

Fonte: Elaborado pela autora com base no censo de 2022 (IBGE, 2022).

1980 foi o ano em que houve a maior porcentagem do crescimento populacional em Aparecida de Goiânia, sendo uns dos municípios que mais cresceu no Brasil, e a menor porcentagem de crescimento ocorreu em 2022.

Gráfico 1 - Crescimento populacional de Aparecida de Goiânia - GO



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos censos demográficos de 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022.

Atualmente, a população de Aparecida de Goiânia é formada por 99,75% de população urbana e 0,25% de população rural, segundo dados do IBGE (Aparecida de Goiânia, 2024).

O processo da urbanização acelerado, devido ao crescimento populacional e econômico de Aparecida de Goiânia, dá-se pelos seguintes motivos ou fatores:

- A construção de Goiânia em 1933, ano de seu início, ao colocar a pedra fundamental;

- A construção da BR-153, que teve seu início no fim da década de 1950 (1959), no governo de Juscelino Kubitschek. As obras foram finalizadas mais de 20 anos depois, em 1974. A rodovia é o principal eixo de ligação rodoviária da região norte com o restante do país;
- A construção de Brasília e a transferência da então capital do Brasil, no Rio de Janeiro, para o Planalto Central. Essa obra aconteceu entre 1957 e 1960 e foi viabilizada pelo governo de Juscelino Kubitschek, sendo inaugurada em 21 de abril de 1960;
- E o processo de migrações intensas, pessoas que saem de seus lugares de origem e vão para outros por vários motivos, que podem ser:

Os judeus e a perseguição que sofrem, obrigando-os a fugir; perseguições políticas que muitos brasileiros sofreram por ocasião da revolução de 64, condenando-os ao exílio. Muitos indivíduos deixam seus lugares devido à constante ameaça de terremotos, vulcões, maremotos ou outras causas naturais. Entretanto, o motivo que gera o maior número de migrações no mundo todo é, sem dúvida, o econômico, as pessoas saindo à procura de seu sustento e sua melhoria de vida (Martins; Vanalli, 1994, p. 35).

O maior motivo de migração, como se vê na citação, é o fator socioeconômico, que inclui o lugar de origem, emprego, moradia, alimentos, saúde, ou seja, condição de vida favorável. Contudo, as pessoas geralmente se adaptam às condições do lugar e não veem motivo para se aventurar em terras estranhas.

Ao analisar a migração de um país, estado ou município, é necessário considerar os aspectos sociais, no que diz respeito ao urbanismo, à habitação, ao trabalho, ao lazer e à mobilidade, bem como assegurar o direito à cidadania, à educação, à saúde, à segurança e à proteção.

Percebe-se que as migrações trazem impacto significativo para o país, estado ou município, sendo assim necessária uma política voltada para o bem-estar das pessoas. Aparecida de Goiânia, ao longo dos anos, tem recebido um contingente muito grande de imigrantes. Segundo o Censo de 2010, dos 455.657 habitantes da cidade, 71.289 eram imigrantes, pessoas que residiam no município desde 2005, de cinco anos acima.

Arrais destaca um dos motivos de as pessoas migrarem para Aparecida de Goiânia:

A partir de 1980, a migração para Goiânia passou a ser direcionada, num movimento de segunda origem, para municípios periféricos como Aparecida de Goiânia, em função, especialmente, da valorização fundiária na capital. Não por acaso, esse município presenciou um dos maiores incrementos relativos da população urbana. (Arrais, 2016, p. 89)

O crescimento explosivo da cidade de Aparecida de Goiânia se deu devido ao grande contingente de migrantes, à demanda por moradia e à alta valorização do solo na capital, fatores que impulsionaram as pessoas a buscar moradias e comprar lotes com menor custo em comparação com os lotes da capital. Com isso, a cidade cresceu como periferia expandida de Goiânia (Sá Junior, 2023).

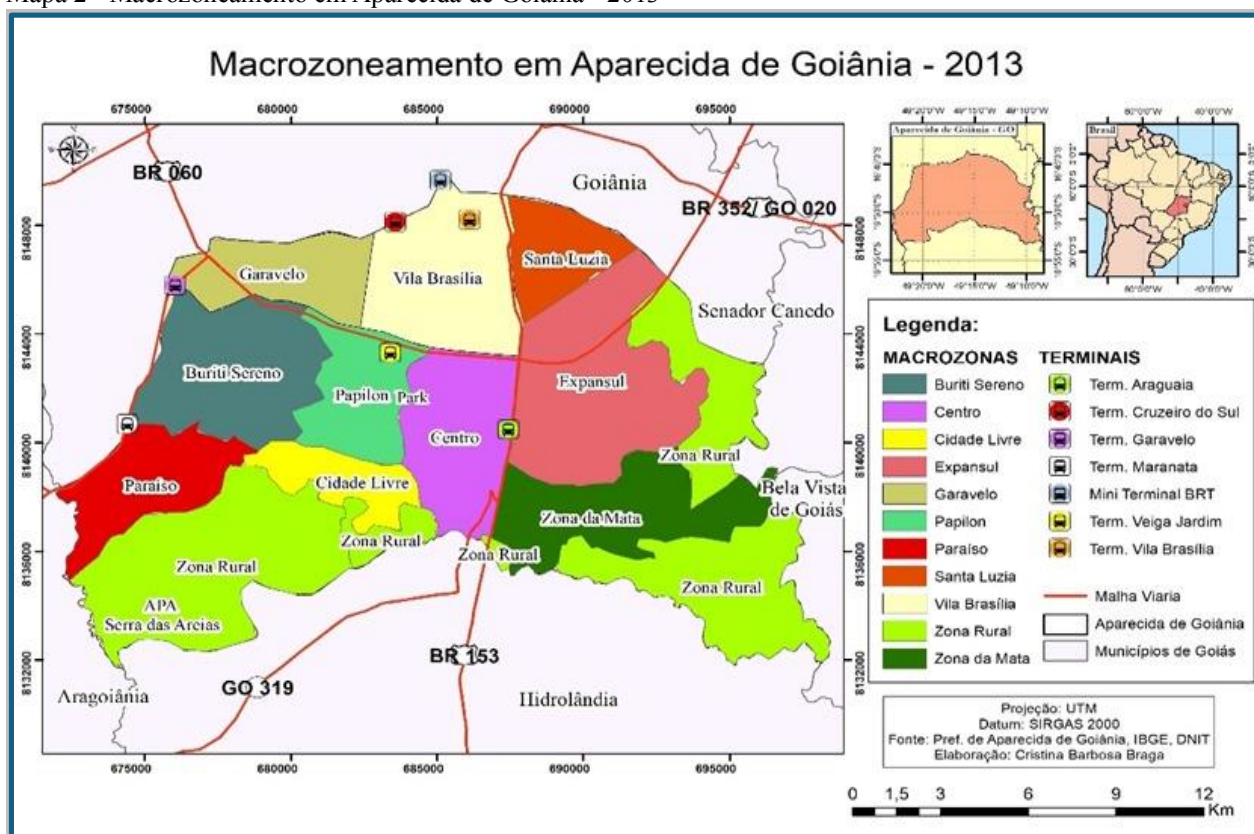
Como podemos ver, Aparecida de Goiânia cresceu consideravelmente e faz parte da Região Metropolitana de Goiânia (RMG). Uma vantagem dessa conurbação é que facilita a oferta de bens e prestação de serviços, pela proximidade com os centros de produção científica, ou seja, as universidades, pela mão de obra qualificada e pelo emprego que Goiânia oferta para os moradores de Aparecida de Goiânia e vice-versa.

Conforme o Plano Diretor de Aparecida de Goiânia, o município é dividido em macrozoneamento urbano e rural. No que diz respeito à Macrozona Urbana, a cidade está dividida em virtude de suas especificidades, com características peculiares quanto a aspectos territoriais, socioeconômicos, paisagísticos e ambientais. A Macrozona Rural são as áreas não compreendidas no Perímetro Urbano, incluindo a Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra das Areias.

As Macrozonas da cidade de Aparecida de Goiânia estão subdivididas em: Macrozona Alto Paraíso, Buriti Sereno, Centro, Cidade Livre, Expansul, Garavelo, Papillon, Rural, Santa Luzia, Vila Brasília e Zona da Mata.

As divisões podem ser observadas no Mapa de Macrozoneamento de Aparecida de Goiânia (Mapa 2).

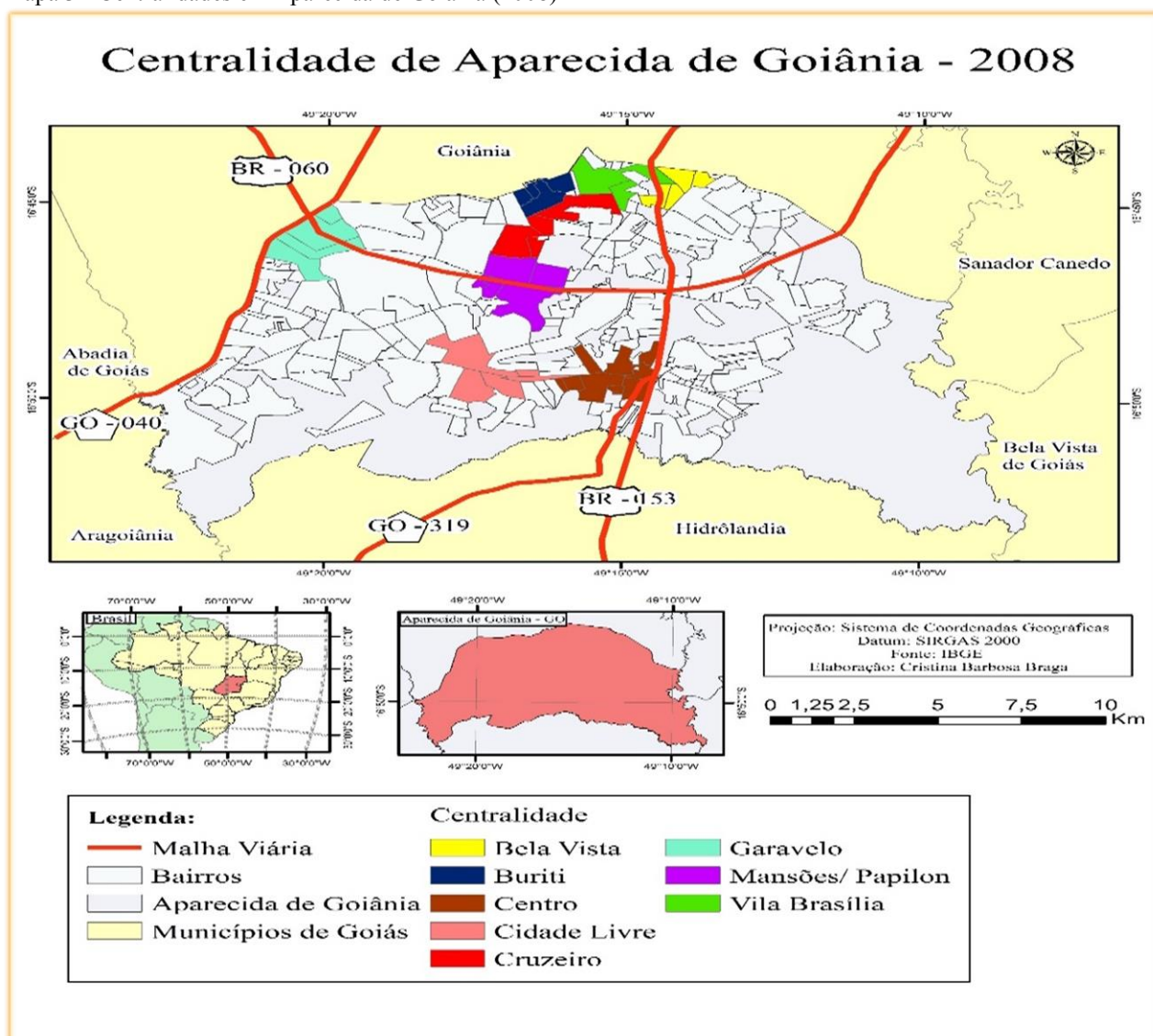
Mapa 2 - Macrozoneamento em Aparecida de Goiânia - 2013



Fonte: Elaborado pela autora.

O município é dividido em regiões de macrozoneamento urbano e rural, e em centralidades. A centralidade do Centro, localizada na região sul de Aparecida de Goiânia, é composta pelos seguintes setores: Araguaia, Belo Horizonte, Centro, Serra Dourada, Vera Cruz, Village Garavelo (Pinto, 2009, p. 125). E é no centro que está o objeto a ser estudado. Observe o mapa com as centralidades em Aparecida.

Mapa 3 - Centralidades em Aparecida de Goiânia (2008)



Fonte: Elaborado pela autora.

O centro histórico de Aparecida de Goiânia faz parte da centralidade do Centro, e o seu desenvolvimento socioespacial é pouco expressivo em relação a outras centralidades. Não houve uma polarização expressiva no que diz respeito às atividades econômicas (serviços). Um dos motivos é que, até o ano de 2019, os principais órgãos da gestão pública eram localizados no centro. Depois da inauguração do Centro Administrativo Maguito Vilela, sua quantidade é muito pequena na região.

O esvaziamento do centro histórico das cidades é um fenômeno que já ocorre em outras cidades do Brasil e do mundo. Silva (2005) o define como sendo

O processo lento e gradual de transferência de atividades e equipamentos urbanos tradicionalmente centrais, ligados ao comércio, à cultura e ao poder, que passam a se localizar em áreas periféricas ou outros bairros fora da área central. Acreditamos que

esvaziar o seu Centro é também uma forma de esvaziar a própria cidade (e esgotar a heterogeneidade típica do urbano), pois retira aos poucos uma parte de seu conteúdo que “naturalmente” se concentra em sua área central, fragmentando-a (Silva, 2005, p. 2).

O centro de Aparecida de Goiânia perde o seu poder (administrativo e econômico) em função do surgimento de outras centralidades, tais como Vila Brasília, Garavelo, entre outras, que oferecem mais serviços que o centro histórico, que se destacava até a década de 1990. Essa “[...] fonte da centralidade estaria na possibilidade de se minimizar o tempo gasto e os custos dos deslocamentos espaciais na cidade, pelos diferentes grupos sociais” (Silva, 2005, p. 7). Esse esvaziamento é resultado das mudanças sociais, das políticas urbanas no controle do território, das relações entre política, economia, cultura e tecnologia.

Como já vimos, Aparecida de Goiânia tem várias centralidades e distritos industriais, fenômenos esses que darão uma dinamização socioespacial, formando um novo arranjo espacial para o município.

3.3 Distritos industriais de Aparecida de Goiânia

A cidade de Aparecida de Goiânia se inicia pela religiosidade e vai se transformando de acordo com as atividades econômicas e as necessidades da população local.

Houve um crescimento considerável na economia. O Produto Interno Bruto (PIB) é o terceiro do estado de Goiás, perdendo apenas para o de Goiânia e Anápolis, sendo o 7º do Centro-Oeste e 80º entre os cem maiores PIBs do país (PIB [...], 2023).

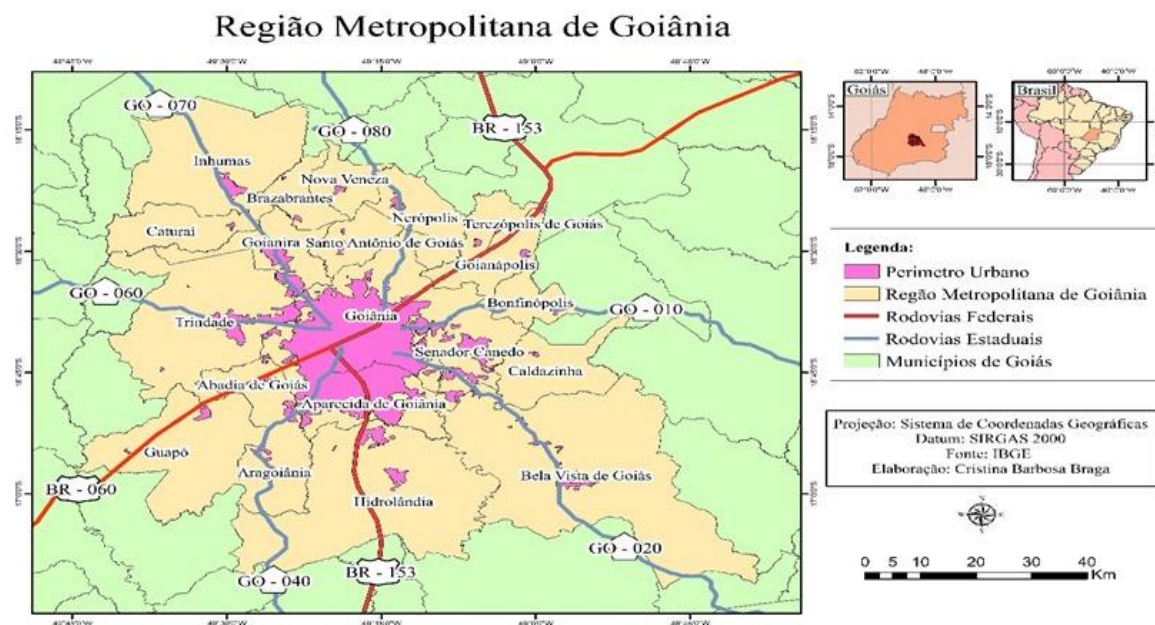
Nas atividades econômicas industriais, os “segmentos de alimentos e bebidas, químicos, têxtil e acessórios, madeira e mobiliário e metalúrgico são os mais significativos” (FIEG, 2015, p. 9).

O crescimento econômico se dá principalmente devido à:

[...] localização estratégica, situada na Região Metropolitana de Goiânia, a 70 km de Anápolis e 210 de Brasília, tem como principal meio de acesso a rodovia BR-153. Essa posição privilegiada faz do município um polo estratégico para investimentos na industrialização, na distribuição de produtos e no atendimento a importantes mercados consumidores, sendo Goiânia o principal deles (FIEG, 2015, p. 9).

Ao observar o Mapa 4, percebe-se que Aparecida de Goiânia está em uma situação geográfica estratégica, o que facilita a logística e, com isso, o interesse dos empresários de instalar suas indústrias.

Mapa 4 - Região Metropolitana de Goiânia



Fonte: Elaborado pela autora.

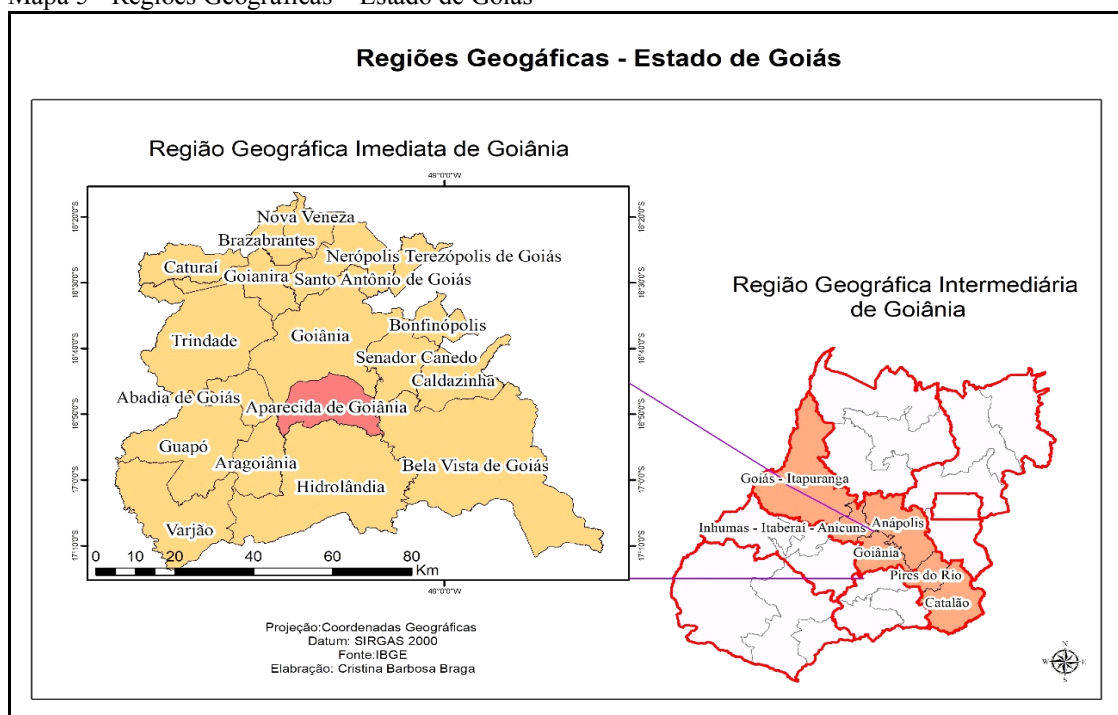
A localização estratégica, uma vez que está situada na Região Metropolitana de Goiânia, a malha viária, o mercado consumidor, a logística favorável, a taxa de acumulação do capital, o progresso técnico de produção, a maior demanda por prestação de serviço e algumas melhorias das infraestruturas urbanas vão favorecer a implantação de várias indústrias na cidade, dando origem aos polos industriais, à geração de empregos, ao aumento dos comércios e das indústrias imobiliárias. Com isso, houve um crescente aumento econômico e populacional, que motivou o interesse de empresários e pessoas de virem se instalar no município de Aparecida de Goiânia.

Entre as cidades das regiões geográficas intermediárias e as regiões geográficas imediatas, há uma articulação e uma interdependência, e um grande fluxo constante de bens, serviços e informações, o que, de forma direta ou indireta, contribui para o crescimento econômico de Aparecida de Goiânia.

As regiões geográficas imediatas são agrupamentos de municípios que têm como principal referência a rede urbana e possuem um centro urbano local como base. As regiões intermediárias, por sua vez, são agrupamentos de regiões imediatas que são articuladas por meio da influência de uma metrópole, capital regional ou centro urbano representativo dentro do conjunto (Lista [...], 2024).

Aparecida de Goiânia está localizada na Região de Goiânia, nas regiões imediata e intermediária. Observe no Mapa 5 as regiões intermediárias e imediatas.

Mapa 5 - Regiões Geográficas – Estado de Goiás



Fonte: Elaborado pela autora.

As instalações dos distritos industriais e o processo de urbanização estão relacionadas entre si. A cidade faz parte das regiões intermediárias e regiões imediatas, que precisam de planejamentos interligados, capazes de contribuir para o crescimento dos polos, parques e distritos industriais.

A indústria em Aparecida de Goiânia começa a se desenvolver nas décadas de 1980 e 1990, mas só vai ter um papel significativo a partir do ano 2000, o que acontece graças aos incentivos fiscais e às políticas públicas voltadas para as empresas, surgindo assim os polos tecnológicos, os parques industriais e distritos industriais, locais afastados da zona central das cidades que priorizam a construção de indústrias.

Uma indústria pode interagir com a outra sempre que necessário, assim como também pode fornecer produtos para o comércio local e regional. Com as interações das indústrias locais, a economia cresce, cooperando umas com as outras, organizando o sistema produtivo.

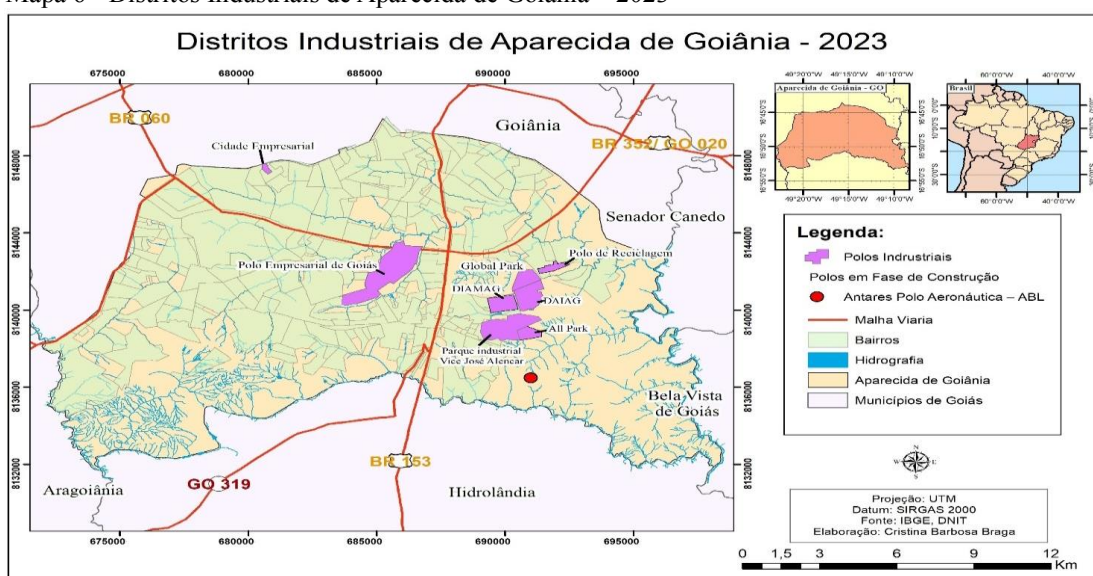
Aparecida de Goiânia tem o maior parque industrial do estado de Goiás. Atualmente, o município abriga oito polos industriais em funcionamento e tem previsão para construir outros. Um deles é o Antares Polo Aeronáutico (ABL), cuja primeira etapa seria entregue em 2024, o que ainda não ocorreu. Por ser uma área bem grande, é um projeto para longo prazo, que contará com uma área de embarque e desembarque de passageiros. Será a primeira instalação da unidade fora do estado de São Paulo.

Veja em destaque os maiores distritos e polos industriais públicos de Aparecida de Goiânia. Os quatro primeiros são municipais e o último é estadual:

- Distrito Industrial Municipal de Aparecida de Goiânia - DAIAG;
- Polo Empresarial Goiás;
- Parque Industrial Vice-Presidente José de Alencar;
- Polo de Reciclagem;
- Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia – DAIAG.

Observe no Mapa 6 os distritos industriais de Aparecida de Goiânia, e o polo que está em fase de construção. O município é considerado o maior polo industrial do estado de Goiás.

Mapa 6 - Distritos Industriais de Aparecida de Goiânia – 2023



Fonte: Elaborado pela autora.

Os polos, parques e distritos industriais são compostos em geral por micro, pequenas e médias empresas. E há uma grande diversidade de empresas de materiais de artefatos de cimento, empresas de logística e distribuição, metalurgia, construção civil, máquinas e equipamentos, cosméticos, produtos de limpeza, alimentação, móveis, empresas prestadoras de serviços, serviços gráficos, de embalagens, automotivo, confecções, farmacêuticas, prestadores de serviços, indústrias de gases, indústria de adubos e serviços gráficos, embalagens de plástico, fertilizantes, cerâmica, pré-moldados, artefatos de madeira, produtos petroquímicos básicos e químicos, roupas de proteção e segurança e resistentes a fogo, dentre outras (Lauria, 2014).

Aparecida de Goiânia é uma cidade que cresce constantemente nas áreas industrial, agroindustrial, empreendimento imobiliário, no comércio e em população. É a terceira na economia e a segunda em população no estado de Goiás. É uma cidade de contrastes:

industrializada, com vários condomínios fechados e, ao mesmo tempo, com muitos problemas sociais em moradia, educação, transporte, infraestrutura (água tratada, esgoto, iluminação, transporte coletivo etc.). Com todas essas transformações, ainda é uma cidade singular, com seu jeitinho de interior, composta de aparecidenses e pessoas de todas as regiões do Brasil e de outros países, que contribuíram para sua formação socioespacial.

3.4 Praça da Matriz: um espaço público com várias funções

O início da formação espacial de Aparecida de Goiânia-GO ocorreu no entorno da Praça da Matriz Nossa Senhora Aparecida. Para possibilitar a compreensão de praça, seus significados e sua importância como um espaço público com funções de socializar, integrar, proporcionar lazer à comunidade local e aos visitantes, e lugar de convívio, de entretenimento e de comércio, manifestações religiosas e políticas, será abordado o conceito de praça.

As praças, para chegarem ao formato e função que têm hoje, passaram por várias transformações ao longo da história. Surgiram a partir dos jardins, tendo seu início na Antiguidade, depois com os jardins dos palácios da Idade Média. No fim do século XVIII e início do século XIX, surgem os primeiros passeios públicos na Europa, que são espaços ajardinados destinados ao coletivo, tendo a função de contemplação, meditação, passeios e fruição dos prazeres ao ar livre (Lima, 2008).

No Brasil, o primeiro Passeio Público foi construído entre 1779 e 1783, na cidade do Rio de Janeiro, sendo destinado à elite carioca. Depois foram construídos os lagos, dando origem às praças. Em geral, as praças eram relacionadas à Igreja Católica, sendo construídas no entorno delas, constituindo assim os primeiros espaços livres, públicos e urbanos.

A primeira praça do Brasil, a Tomé de Sousa, está localizada em Salvador e era conhecida como Praça da Parada, pois era onde aconteciam as paradas militares. É considerada o berço da civilização, onde foi construída a sede do primeiro governador-geral e do Brasil Colônia (Tomé de Sousa), no século XVI, com a finalidade de concentrar os prédios da administração pública ao seu redor.

Nos dias de hoje, ainda existem praças com essa funcionalidade administrativa. Lima (2008) menciona que as praças podem ser representadas por muitas formas e funções:

As praças contemporâneas são representadas em uma conjuntura urbana que aceite muitas formas de expressão. Da mesma forma que ocorre na praça moderna, a contemporânea é marcada pelo uso contemplativo, pela vivência, e pelo lazer ativo. As atividades comerciais, quando fazem parte, são reflexos da herança deixada pelas praças coloniais (Lima, 2008, p. 108).

No Brasil, existiram três momentos na construção das praças: o período colonial, voltado para o comércio, as manifestações militares e os entretenimentos, e os períodos modernos e contemporâneo, em que, com uma nova forma arquitetônica urbanística, são construídos estabelecimentos comerciais. Com isso, a praça passou a ter uma função mais voltada para o lazer.

A praça é “[...] um importante equipamento histórico e cultural urbano que expressa o surgimento e o desenvolvimento de inúmeras cidades, especialmente, no Brasil” (Gomes, 2007, p. 102). O município de Aparecida de Goiânia surge e se desenvolve a partir da construção da igreja e da praça em seu entorno.

A praça é um espaço público, que se classifica em três tipos de acesso: físico, visual e simbólico ou social, segundo Carr (*apud* Alex, 2008, p. 25).

Físico é quando há ausência de barreiras espaciais ou arquitetônicas e existe qualidade ambiental (construções, plantas, águas etc.) para a entrada das pessoas. Visual transmite às pessoas uma sensação de segurança, de que não há ameaça oculta, permitindo que elas visualizem todo o espaço público. Acesso simbólico ou social refere-se à presença de sinais, sutis ou ostensivos, que sugerem quem é e quem não é bem-vindo ao lugar.

Ao observar a Praça da Matriz, de Aparecida de Goiânia, foi percebido que ela pode ser classificada de acordo como é proposto por Carr (*apud* Alex 2008), no que diz respeito ao físico ser bem acessível, pois não existe barreira física e ela possui uma certa arborização, que é cuidada pelo poder público municipal. Quanto ao visual, a praça não tem ou representa ameaça oculta, ao ser frequentada, e transmite a sensação de segurança. No que se refere ao simbólico ou social, esperamos que todos são bem-vindos independentes que sejam: pessoas em situações de rua, usuários de drogas, entre outros.

Ao observar a Praça da Matriz pode-se investigar como se dá o acesso físico por meio das construções e arborizações. No que refere ao visual, se ela transmite segurança aos frequentadores. E quanto ao social, se todos são bem-vindos, e como é o convívio dos frequentadores. Veja a Figura 5:

Figura 5 - Praça da Matriz Nossa Senhora em 16 de setembro de 2022



Fonte: A autora (2022).

A Praça da Matriz é uma área pública usada como espaço de vários eventos, tais como: religiosos, de lazer, alimentação, ponto de encontro dos alunos que saem das escolas próximas, atos públicos, como manifestações reivindicando alguns direitos etc., e é frequentada pelos moradores e visitantes, seja para ir à Igreja, ou para encontrar os amigos, lanchar, frequentar a feira que fica próxima, ter acesso aos comércios, e por pessoas que vivem em vulnerabilidade. Gomes (2007) se refere às praças como:

[...] o lugar de todos. É o ponto de encontro onde a gratuidade prevalece, ao mesmo tempo em que todos se sentem donos desse espaço. É preciso que as pessoas não deixem de ir à praça, pois se o distanciamento da comunidade prevalecer, acarretará no seu definitivo esvaziamento. E as praças não serão mais o lugar da gratuidade, espontaneidade e sociabilidade. Serão como as salas de cinema, onde se paga para entrar e não é convidativo papear, transitar e, muitas vezes, ser espontâneo. Serão o lugar do silêncio e da melancolia. Serão o lugar onde comportará muitas pessoas, mas permanecerá sempre vazio (Gomes, 2007, p. 117).

A praça sempre terá seus encantos, por ser símbolo de tantas atividades. Dessa forma, é importante ressaltar que cada praça tem suas particularidades em seu tempo e espaço. No caso da Praça da Matriz, do centro de Aparecida de Goiânia, não poderia ser diferente. Apesar de ter perdido muitos dos seus frequentadores que iam aos órgãos públicos, bancos, fazer compras etc., ela ainda conserva sua memória.

Na região central, onde está localizada a Praça da Matriz Nossa Senhora, foram construídos vários espaços de lazer, como:

- O Aparecida Shopping, inaugurado em 2017;

- O Parque Norberto Teixeira, mais conhecido como Parque da Família, localizado em frente ao Aparecida Shopping, com estrutura completa para a prática de atividades físicas, lazer e convivência;
- O Parque Lafaiete Campos Filho, que é um espaço arborizado onde as pessoas fazem piquenique e festa de aniversários, esportes, e tem um bosque com nascente, onde as pessoas pegam água natural para beber;
- A Cidade Administrativa Maguito Vilela, inaugurada em 2019, com uma praça de lazer e convivência, espaços de academia aberta, esportes e piquenique.

Todos esses novos espaços de entretenimento fizeram com que diminuísse a quantidade de frequentadores da Praça da Matriz, que outrora era para os adultos, jovens e crianças, o principal ponto de encontro dos aparecidenses que moram na região central (observar a Figura 6). A praça é ponto de encontro dos fiéis, local para a realização de festas, para colocar o papo em dia, namorar, de manifestação para reivindicação de direitos, ou seja, é um espaço de diversão e atos sociais.

Observe na Figura 6 a localização dos espaços de lazer na região central.

Figura 6 - Espaços de lazer na Região Central de Aparecida de Goiânia - GO



Fonte: Elaborado pela autora.

A praça é um espaço público, local de convívio de todos. Alex (2008) afirma que o:

Espaço público na cidade assume inúmeras formas e tamanhos, compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela. Ele também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques (Alex, 2008, p. 19).

O termo correto para espaço público ou áreas públicas é bens públicos. De acordo com o artigo 99 da Lei 10.406/02, que instituiu o Código Civil Brasileiro: “São bens públicos: I - os de uso comum do povo, tais como rios, mares, estradas, ruas e praças” (Brasil, 2002, *online*).

A praça é um espaço público com variadas funções, é um centro social integrado ao tecido urbano, a qual possui um valor histórico, sendo uma participação contínua na vida da cidade (Alex, 2008).

Para Gomes (2007, p. 107), a praça é repleta de “[...]espaços livres urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessível aos cidadãos e livres de veículos”, ou seja, a praça é frequentada pelos seus moradores e deve ter acessibilidade física e social a todos os cidadãos que desejem frequentá-la. Apesar disso:

Nos últimos tempos, as praças públicas perderam, principalmente nos grandes centros urbanos, a atratividade exercida para a população, tendo em vista a disseminação de novos padrões de consumo e lazer representados, sobretudo, pelos Shopping Centers, pela televisão e mais recentemente pela internet (Gomes, 2007, p. 107).

A praça, desde o início das construções das primeiras cidades até os dias de hoje, tem seus encantos, suas particularidades, sendo reinventada e frequentada por cidadãos moradores e visitantes. Por isso, sempre tem história para contar e recontar, seja dos moradores locais, seja dos visitantes.

A praça é um dos signos da cidade e representa uma porção do espaço geográfico da cidade, devendo ser sempre analisada de forma crítica e reflexiva nos aspectos físico e social, e deve ser conservada pelo poder público e pela população, para o bem-estar de todos que a frequentam.

3.5 Uso e ocupação e o ensino na Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO

Nas práticas do saber geográfico da educação básica, em especial a do ensino médio, é necessário pensar e repensar a didática pedagógica, ao planejar os conteúdos dos currículos, que deve ser elaborado com a possibilidade de o estudante ter condições de fazer análise do

espaço, voltada para as suas práticas cotidianas, na perspectiva de um aprendizado significativo e contextualizado.

Portanto, ao estudar a formação socioespacial de uma cidade, deve-se levar em conta a realidade dos estudantes ao fazer a análise da paisagem, na perspectiva de desenvolver um raciocínio geográfico, e um ensino mais significativo.

Compreender o conceito de paisagem geográfica, cidade e urbano no contexto do ensino de Geografia é um caminho que pode possibilitar ao estudante instrumentos para perceber e compreender o espaço vivido. Assim, objetiva-se contribuir para a construção de conhecimentos, instigar sua criticidade e a capacidade de refletir sobre seu lugar, e seu papel enquanto frequentador de espaços públicos na cidade, em especial da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia.

A Praça da Matriz, com suas histórias culturais, suas arquiteturas contrapondo o velho ao novo, com seus elementos naturais e culturais, dá forma à paisagem urbana. Disso “[...] são exemplos os monumentos, os memoriais, os templos religiosos, os edifícios históricos de uma forma geral que não são somente objetos estéticos. São intencionalmente dotados de sentido político, capazes de deter complexos significados” (Silveira; Araújo, 2013, p. 4). A Praça da Matriz está nesse contexto. No decorrer dos anos, houve várias transformações na sua paisagem urbana e arquitetura, de acordo com o administrador que assumia a prefeitura, permanecendo somente a Igreja da Matriz e o cruzeiro.

Acredita-se que compreender a cidade a partir da Praça da Matriz e fazer uma abordagem da paisagem geográfica é importante para pensar um ensino de Geografia que estimule a reflexão e criticidade sobre a realidade.

Ao fazer uma observação além do campo da visão, podem-se fazer algumas reflexões e questionamentos sobre o porquê da arquitetura da Igreja da Matriz e qual é o símbolo do cruzeiro (marco da fundação da cidade). Percebe-se que a paisagem vai muito além do campo da visão, sendo também uma fonte de conhecimento de afetividade. Isso vai depender de quem observa e com qual finalidade.

A Praça da Matriz, para muitos moradores, em especial os pioneiros e descendentes, suscita um sentimento de pertencimento e de afetividade. Na próxima seção, serão feitos alguns relatos das entrevistas realizadas com os moradores pioneiros e descendentes.

3.5.1 Praça da Matriz: tempo, espaço e afetividade

Nos relatos a seguir, serão descritas as memórias dos moradores em relação ao uso e ocupação da Praça da Matriz, resultado das análises das entrevistas de seis moradores pioneiros e descendentes, cujos nomes não são revelados. Serão relatadas suas vivências e experiências, bem como suas observações sobre as transformações socioespaciais da Praça da Matriz. Uma das dificuldades encontradas para realizar as entrevistas com os pioneiros descendentes foi a recusa da maioria deles em participar da nossa pesquisa. Foi muito difícil conseguir a adesão de seis moradores.

Quadro 3 - Entrevistados, idade e o tempo de residência em Aparecida de Goiânia

Entrevistados	Idade	Quanto tempo mora em Aparecida de Goiânia
Entrevistado 1	60	60
Entrevistada 2	56	46
Entrevistada 3	71	50
Entrevistada 4	83	54
Entrevistado 5	85	85
Entrevistado 6	43	43

Fonte: Elaborado pela autora.

Aparecidinha, como era chamada carinhosamente pelos seus habitantes, começa com a doação de terra para a Santa Nossa Senhora Aparecida. No início, só existiam a igreja e o cruzeiro, depois a diocese doou lotes para os fazendeiros construírem suas casas em torno da praça, sendo construídas treze casas. Nesse período, Aparecidinha pertencia ao município de Campina (hoje um bairro de Goiânia), depois passou a pertencer à capital Goiânia, segundo a entrevistada 2. O interessante é que Campina, antes um município, tornou-se um bairro de Goiânia, enquanto Aparecida de Goiânia, antes um distrito, tornou-se um importante município no cenário estadual e nacional.

Figura 7 - Tela retratando o início da cidade de Aparecida de Goiânia

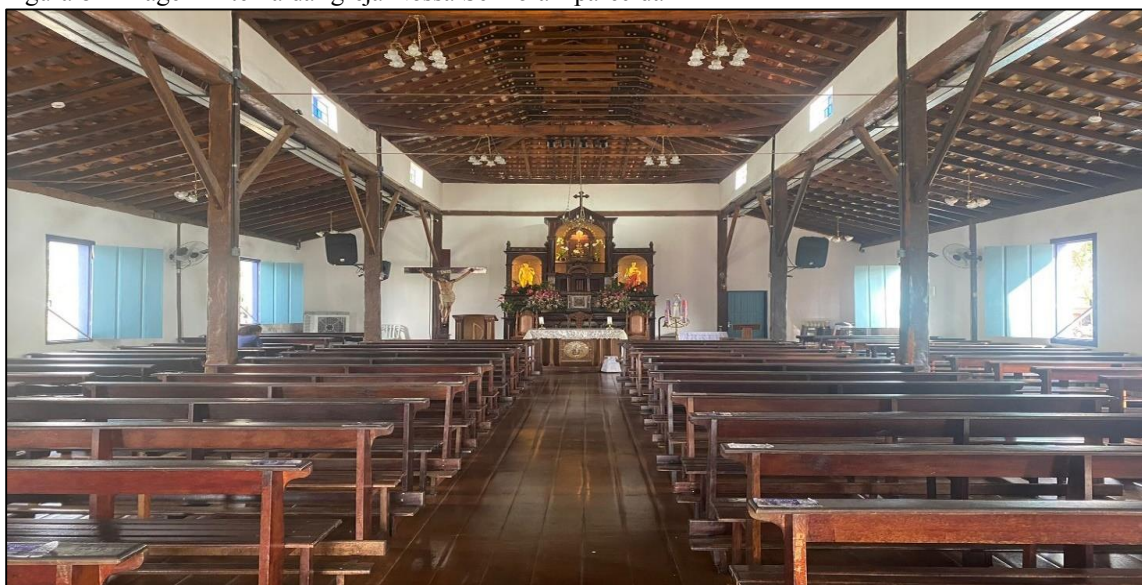


Fonte: Nilda Simone/Acervo. Artista visual: Antônio Carlos Junior, 2006.

O quadro retrata a paisagem no início da formação da cidade de Aparecida de Goiânia, a arquitetura da igreja e das casas, o cruzeiro como símbolo da religiosidade, os bancos de madeira, poucas pessoas transitando, carro de boi, um meio de transporte da época, as casas em volta, tudo bem arborizado.

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida é símbolo da história da cidade e representa a fé dos moradores do local. Construída em estilo colonial, a igreja é a mais antiga da cidade, sua construção foi basicamente em alvenaria de tijolo maciço-adobe, com elementos estruturais em madeira-aroeira, além do piso da igreja, que também é de madeira. Observe a imagem interna da Igreja da Matriz.

Figura 8 - Imagem interna da Igreja Nossa Senhora Aparecida



Fonte: A autora., 10/12/2024.

Aos poucos, foram surgindo no entorno da praça pequenos comércios, loja de tecidos, armazém, padaria etc., fazendo dela um ponto de encontro. Em 1963, o município de Aparecida de Goiânia foi emancipado e, a partir daí, começaram a derrubar as casinhas primordiais, substituindo-as uma a uma por outros equipamentos urbanos como lojas, postos de saúde, bancos, entre outros, o que acarretou a destruição da maioria do patrimônio cultural. Segundo a entrevistada 2, das casas construídas no entorno da Praça da Matriz, restaram somente a Secretaria da Paróquia e Santuário Nossa Senhora Aparecida, na Rua João Batista de Toledo com a Rua 11 de Maio, e a casa da rua João Batista de Toledo.

Na realidade, das casas antigas construídas no entorno da praça, restaram três: a casa localizada na Rua 11 de Maio com a João Batista de Toledo, onde funcionará uma farmácia; a casa da rua João Batista de Toledo, que hoje se encontra fechada; e a Secretaria da Paróquia e o Santuário Nossa Senhora Aparecida, ambas tombadas como patrimônio histórico.

Figura 9 - Secretaria da Paróquia e Santuário N. Sra. Aparecida



Fonte: A autora (16/09/2022).

Os motivos são que a paróquia é referência a um lugar acolhedor e o santuário é recinto de romaria e devoção de Nossa Senhora Aparecida, a santa padroeira do município de Aparecida de Goiânia.

Figura 10 - Casa da Rua 11 de Maio



Fonte: A autora (11/12/2022).

Observa-se que as casas não tinham muros e, por isso, não existia o distanciamento dos vizinhos. As muitas janelas tinham a função de clarear a casa para que fosse possível realizar atividades como bordar, costurar, cortar legumes etc. As meninas ficavam na janela paquerando os rapazes que passavam na rua, enquanto os meninos faziam traquinagem. Ou seja, havia muitos motivos para as várias janelas.

Figura 11 - Casa da Rua João Batista de Toledo



Fonte: A autora (11/12/2022).

As imagens das casas que restaram das construções originais representam um testemunho residual da história da cidade, confrontando-se com o novo.

2.5.1.1 As transformações e formas de uso da Praça da Matriz

De acordo com o entrevistado 1, na Praça da Matriz, havia um aviãozinho de lata, muito famoso, que um dia mandaram consertar e desapareceu. O aviãozinho era famoso porque era nele que se faziam os leilões, como se fosse uma roleta da sorte. As pessoas compravam os números premiados e giravam o aviãozinho e, no número que parasse, ganhavam a prenda, que podia ser leitoa, vaca, porco etc. que os fazendeiros doavam.

A Praça da Matriz era de chão batido, tendo sido calçada, tal como as ruas centrais, com bloquete, segundo o entrevistado 1. Além disso, na administração de Freud de Melo, fez-se um coreto em cima e, embaixo abriu-se uma lanchonete, com mesas e cadeiras, que vendia lanches e sorvete e tinha uma TV para as pessoas assistirem. Nesta época, haviam vários objetos culturais, como um pequeno espaço com máquina de tear, carro de boi, um museu contando a história do início da cidade. A Rua 11 de Maio não era fechada.

A penúltima transformação da praça foi feita na administração do prefeito Norberto Teixeira. Os moradores já haviam se acostumado com a estética da praça, pois era bem arborizada e florida, os elementos naturais e culturais tinham um equilíbrio, havia uma fonte de água. Na administração de Maguito Vilela, a praça foi totalmente reconstruída sem que a opinião dos moradores fosse consultada, e esses não gostaram da reforma, a ponto de fazerem um abaixo-assinado para que fosse resgatado o modelo da praça antiga, de acordo com o entrevistado 1. (fazer citação direta).

A Paróquia e Santuário Nossa Senhora Aparecida tem um novo projeto para reconstruir a praça, dessa vez com o consentimento dos moradores e fiéis frequentadores da Igreja da Matriz. A comunidade local não gostou da paisagem da praça atual, segundo o entrevistado 1. Observe nas imagens abaixo os modelos das praças arborizadas, a atual e o projeto de revitalização feito pela igreja. Nenhum dos administradores que revitalizaram a Praça da Matriz pediu a opinião dos moradores.

Figura 12 - Praça da Matriz Arborizada



Fonte: Acervo Caixa Econômica.

Figura 13 - Fonte da Praça da Matriz



Fonte: Diário de Goiás 19/12/2016. Disponível em: <https://diariodegoias.com.br/praca-da-matriz-em-aparecida-e-revitalizada/53205/>. Acesso em: 02 nov. 2024.

Figura 14 - Paisagem da Praça da Matriz Atual



Fonte: A autora (16/09/2022).

A Praça da Matriz, em Aparecida de Goiânia, possui uma nova fonte seca com chafariz, que foi desativada, quiosques de alimentação padronizados, uma estátua de um dos doadores do terreno para a igreja, bancos em forma de cruz. A praça faz parte do patrimônio histórico e cultural da cidade por estar nela a primeira igreja do município e que hoje é patrimônio histórico estadual.

Figura 15 - Projeto de revitalização da Praça da Matriz



Fonte: Nascimento, J. K. A (06/09/2024).

Percebe-se que cada administrador da cidade muda a arquitetura da Praça da Matriz. Já que ela não entrou no tombamento da igreja, essas transformações são feitas sem consultar a opinião da comunidade local, pessoas que frequentam a Praça desde tenra idade, para quem ela

é um lugar de afetividade, que conta a história do passado e do presente, da cultura e das tradições dos aparecidenses.

Das seis pessoas entrevistadas, todas evidenciaram que a praça do prefeito Norberto Teixeira era mais bonita e agradável, porque tinha muitas árvores que amenizavam a temperatura nos dias de calor, e os bancos eram mais confortáveis do que os atuais. Mas a praça de que eles têm mais saudade é a do Freud de Melo (eles dão o nome da paisagem da praça de acordo com o administrador que a revitalizou). Um dos entrevistados expõe que a última revitalização da praça feita na administração do prefeito Maguito Vilela acabou com a identidade da praça, e que a igreja só não foi destruída porque é tombada como patrimônio cultural. O descontentamento é unânime entre os entrevistados².

A maior transformação foi no mandato do Freud de Melo, era tudo de chão e ele colocou bloquete. Do bloquete pra cá a praça não mudou tanto foi mudar de cinco ano[s] para cá, derrubou tudo, derrubou as árvores e fez o que é hoje. Na época, foi uma polêmica danada, nós não gostamos, mas depois passou. Uma época, inclusive, fizemos até uma baixa assinada [sic] para voltar [a]o que era antes, nós antigo[s] ficamos com muita raiva” (Entrevistado 1, 2024).

A única paisagem cultural que resistiu as alterações das alternâncias de gestões políticas foi a Igreja Nossa Senhora Aparecida, tombada pela Lei Municipal n. 564, de 16 de dezembro de 1985, e o Cruzeiro, doado por Aristides Frutuoso, fincado no local em 3 de maio de 1922. A igreja é denominada de paróquia e santuário, porque, ao mesmo tempo que acolhe, é um lugar de peregrinação.

A Praça da Matriz é um espaço usado para vários eventos, tais como religiosos e de lazer. Nela há quiosque, pergolado com trepadeira do gênero *Bougainvillea*, de cor rosa, palmeiras-imperial, bancos, uma fonte seca com chafariz, que só funcionou durante três meses depois da revitalização, tendo sido inaugurada no dia 16 de dezembro de 2016.

A praça é um ponto de encontro dos alunos que saem das escolas próximas, dos moradores da cidade e de turistas. Nela são realizados eventos religiosos, atos públicos, como manifestações reivindicando direitos, apresentações artísticas das escolas, entre outros eventos.

O espaço geográfico é transformado constantemente por diferentes agentes, dependendo do tempo e do espaço. A Praça da Matriz não é diferente, o que permanece são o uso e a ocupação. Apesar de as atividades serem diferentes, têm a mesma função, seja religiosa, ponto de encontro, de lazer, entre outros.

² Foi feita a opção de manter alguns aspectos dialetais do português brasileiro fiéis à fala popular.

“Quando éramos estudantes, ao terminar as aulas, íamos para a praça brincar de corre, jogar bola, pique-pegas, ficávamos todos sujos, pois era tudo na terra, não tinha calçadas (bloquete), e na praça havia porco, galinha, cachorro, vaca”, conta o entrevistado 5. Já nos dias de hoje, ao término das aulas, os estudantes vão para a praça para brincar de bola, andar de skate, conversar, lanchar, tomar sorvete e açaí, namorar. Também encontramos na praça usuários de drogas, e pessoas em situação de rua.

“Ao ir para a praça, nos deparávamos com animais circulando livremente, tais como boi, porco, cavalo. Em volta, tinha casas dos fazendeiros que iam nos dias de festividades religiosas. Essas casas eram feitas de adobe, não tinham muros”, relata a entrevistada 3.

A entrevistada 4 descreve suas lembranças assim:

A praça era o ponto de encontro de rapazes e moças, tinha o vai e vem (passeio para lá e para cá) onde os jovens se conheciam, pegavam na mão e começavam a namorar, principalmente nos dias de festa, daí saíram vários casamentos. Nessa mesma época, havia na praça uma barraca de pastel e de vender sorvete. Sempre aos domingos, depois da missa, os pais levavam os filhos para tomar sorvete.

Como já foi mencionado, a praça surgiu com a construção da igreja, essa que tinha e tem como função de realização missas, batismos, casamentos e celebrações religiosas. A festa de maio era um dos principais eventos realizados na Praça. Nessa época, não havia energia elétrica, só um gerador de energia que funcionava até as 22 horas, depois a festa era iluminada à luz da fogueira. As pessoas vinham das fazendas e acampavam nos lotes dos proprietários das casas, diz o entrevistado 2.

A entrevistada 6 relata:

A praça sempre teve função de lazer. Nas décadas de 1980 e 1990, íamos para a missa, depois para a feira, era um ponto de encontro dos jovens. A feira era ao lado da praça, agora ela está uma rua abaixo. As festas eram boas, era na praça, tinha rancho, comidas, baile. Nesse período, a Praça da Matriz era o principal local de encontro dos idosos, adultos, jovens e crianças, para conversar, namorar e brincar. A festa de maio era muito esperada, era um dos principais eventos quando era na praça. Depois levaram para a Avenida Independência, ficava em frente onde foi construído o Aparecida Shopping, depois foi para o Espaço Barroso. Hoje a festa é realizada no salão paroquial que fica na praça, só os fiéis frequentam a festa.

A festa de maio foi transferida para o Centro de Cultura José Barroso, o nome era Rodeio Show, agora é Aparecida é Show. No início, a igreja tinha um salão no Centro de Cultura José Barroso, depois transferiu a festa de maio para a praça, porque as pessoas mais velhas não se adaptaram ao novo modelo de comemorar a festa de maio, tão amada pelos paroquianos mais antigos. A festa na praça não tem a mesma importância para os mais jovens, que gostam de ir

para a festa Aparecida é Show, realizada no estacionamento da Cidade Administrativa Maguito Vilela.

De acordo com o relato dos entrevistados, ao longo do tempo, a praça foi se transformando tanto na paisagem quanto no uso, permanecendo as celebrações religiosas, a igreja e o cruzeiro.

É importante recuperar a memória e identidade coletiva de um povo, para a valorização do lugar, resgatar o sentimento de pertencimento, visto que a cidade de Aparecida de Goiânia é composta na sua maioria por migrantes. A educação escolar, em especial o saber geográfico, tem uma grande importância para esse resgate.

3.5.2 Intervenção didática: a paisagem geográfica da Praça da Matriz

É importante compreender a cidade a partir de uma abordagem da paisagem geográfica no sentido de desenvolver um ensino de Geografia mais significativo, com práticas de reflexão e criticidade sobre a realidade. O ensino como “atividade se constituirá como práxis pedagógica se permitir a transformação da realidade escolar por meio da transformação dos sujeitos professores e estudantes” (Moura et al., 2010, p. 89).

A pesquisa empírica é um importante práxis na construção do conhecimento. Nesse sentido, desenvolveu-se uma sequência didática, tendo como suporte a pedagogia progressista, segundo a qual a intervenção pedagógica aconteceu a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, na tomada de consciência, na reflexão crítica sobre a sociedade, levando em conta os aspectos físico, social e emocional dos discentes, tornando-os agentes transformadores, capazes de exercer sua cidadania ao exercer seus direitos e deveres na ocupação dos lugares na cidade.

Diante disso, enfrentamos inúmeros desafios, entre eles, o de definir as referências ou bases teóricas mais adequadas a cada situação, e nos aspectos didático-pedagógicos, no desenvolvimento da sequência didática.

A sequência didática foi encaminhada para os estudantes do turno vespertino do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual em Aparecida de Goiânia. Esses participaram da pesquisa empírica, estabelecendo uma relação dialética entre estudantes e a cidade por meio de suas respectivas mobilidades espaciais cotidianas, com suas observações da paisagem geográfica e com as transformações socioespaciais e suas singularidades.

Ao analisar a paisagem na Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia, a partir de uma discussão elaborada dos conceitos de paisagem geográfica, cidade e urbano voltada para estudantes da Educação Básica, objetivou-se a construção do conhecimento numa percepção

crítica, reflexiva dos alunos sobre a dinâmica do espaço geográfico em que estão inseridos, para que eles tivessem a possibilidade de adquirir uma melhor percepção da cidade e um aprendizado significativo.

Estabelecer um diálogo entre o ensino do conhecimento geográfico e as práticas espaciais, com ênfase no estudo de paisagem, cidade e urbano, considerando a realidade dos estudantes, objetivava levá-los a observar os fenômenos geográficos e suas diversidades, compreendendo a dinâmica espacial da cidade a partir do saber geográfico.

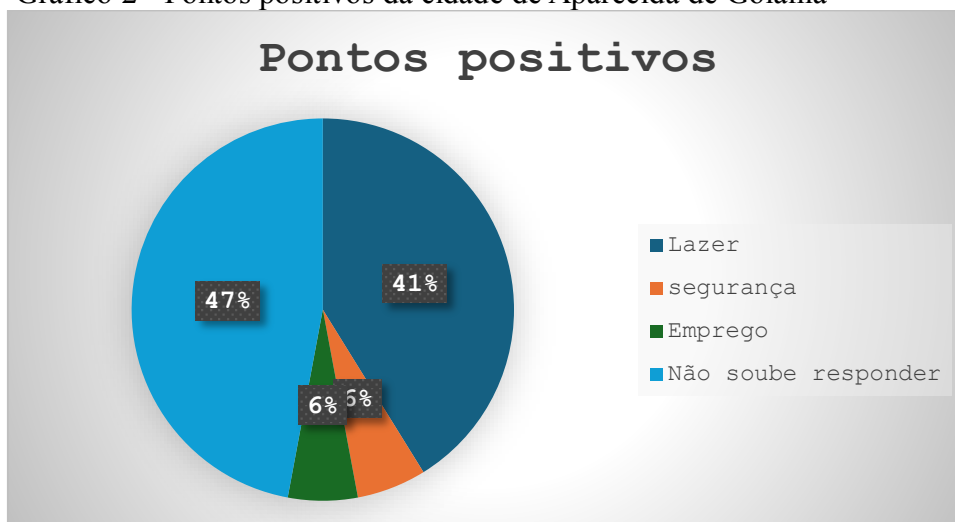
Ao realizar a análise do questionário aplicado, a sequência didática, a professora-pesquisadora procurou identificar e entender como os estudantes compreendiam o conceito de paisagem, e como a sociedade a produz ao construir e reconstruir o espaço urbano, em especial o da Praça da Matriz, e como é o uso e ocupação dela. A sequência didática foi desenvolvida com os estudantes do Ensino Médio em uma escola da rede estadual de Aparecida de Goiânia.

Todos os 26 alunos da turma participaram das aulas, mas somente 16 assinaram o termo de adesão e participaram efetivamente da pesquisa empírica, das atividades propostas, do trabalho de campo, da apresentação dos trabalhos e da avaliação da sequência didática. Isso se deu por a professora-pesquisadora não ser professora regente da turma, e a participação ser voluntária.

Ao aplicar o questionário aos estudantes da escola da rede estadual, observamos os seguintes aspectos: os pontos positivos e negativos em relação à cidade de Aparecida de Goiânia, os aspectos socioespaciais da Praça da Matriz, o conceito de paisagem, o que observavam e o que mais chamava a atenção deles quando iam à praça, se algum professor os levava para fazer trabalho de campo e, caso a resposta fosse negativa, se eles gostariam de fazer. Essas respostas estão na sequência do questionário, que será analisado em forma de texto e gráficos.

A primeira pergunta do questionário foi: quais são os pontos positivos da cidade de Aparecida de Goiânia? As respostas mais citadas foram: lazer, seguido de segurança e emprego. A maioria, entretanto, não soube responder, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Pontos positivos da cidade de Aparecida de Goiânia

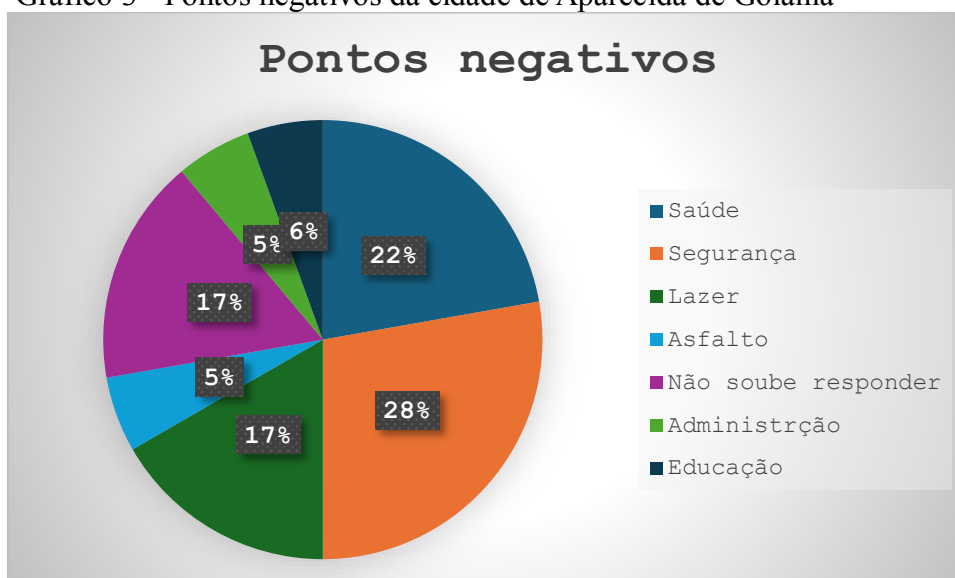


Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico, a maior parte, 47%, não soube responder à pergunta, o que representa uma porcentagem alta. Dos estudantes que responderam, 41% afirmaram que é o lazer, contra 6% que responderam segurança e emprego. Percebe-se que, apesar de terem citado a segurança e o emprego, a porcentagem é muito baixa, o que necessita mais atenção por parte do Poder Público.

Em relação aos pontos negativos, os mais citados foram: segurança, saúde, lazer, asfalto, administração pública, educação. De acordo com os respondentes, a qualidade do ensino é ruim, sendo necessário que o poder público realize mais investimentos. É possível observar essa porcentagem no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Pontos negativos da cidade de Aparecida de Goiânia



Fonte: Elaborado pela autora

É necessário a realização de mais investimentos por parte dos administradores e mais políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população no que se refere à saúde, educação, segurança, saneamento básico, lugares destinados ao lazer. Carlos (1999) retrata a função e como é produzido o espaço público, saneamento básico e espaços de lazer quando diz que:

O espaço não se constrói apenas em função do processo de produção, distribuição e troca de bens em função do processo de produção, distribuição e troca de bens e mercadorias. Produz-se também na luta por rede de água, luz, esgoto, transporte coletivo, por regularização de loteamentos, pela criação de infraestrutura de lazer, pela luta por creches, espaços de culturas, por uma lei de zoneamento etc. [...] O direito à cidade envolve [...] a luta pela manutenção dos espaços públicos [...] o lugar da festa, das manifestações tanto políticas quanto de júbilo pela conquista de um campeonato esportivo (Carlos, 1999, p. 88).

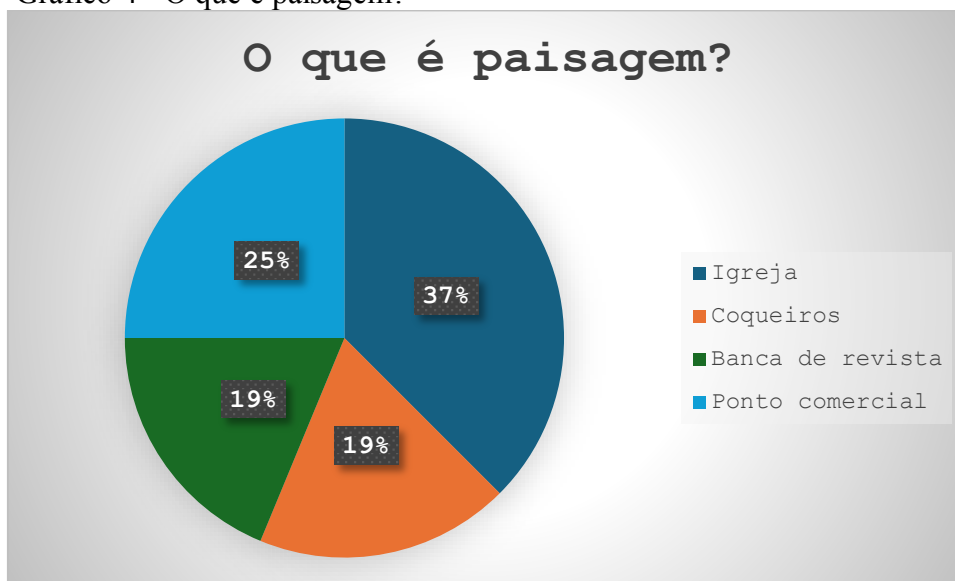
Carlos (1999) descreve a importância da luta por cidadania, por direito à cidade, de usufruir dos serviços prestados pelo poder público, que devem ser de qualidade, de ter espaço de lazer, de manifestações culturais, entre outros. A praça desempenha uma função de lazer, de manifestações religiosas, políticas, ponto de encontro etc.

Há uma contradição interessante nas respostas dos entrevistados, que citaram saúde, segurança e lazer tanto como ponto positivo quanto como ponto negativo. Com essas respostas, nota-se que os jovens estudantes estão atendendo às demandas e às necessidades do espaço urbano em que eles estão inseridos.

Ao perguntar quando surgiu a Praça da Matriz, nenhum estudante soube responder. Quanto a como a praça surgiu, apenas um estudante respondeu que foram os velhinhos da estátua (José Candido de Queiroz e Maria Elias de Deus) que doaram as terras e que tudo se iniciou em torno da praça da igreja (estudante), sem nenhum embasamento teórico consistente, tudo muito superficial.

Quanto à pergunta “O que é paisagem?”, a grande maioria não soube responder. Os que responderam disseram que são: elementos naturais, algo bonito, tudo que está ao nosso redor, ou tudo o que se vê. Nenhum mencionou que os elementos naturais e culturais, visíveis e não visíveis são paisagem. Essa pergunta foi realizada antes de desenvolver a sequência de dática. Observemos o Gráfico 4:

Gráfico 4 - O que é paisagem?



Fonte: Elaborado pela autora.

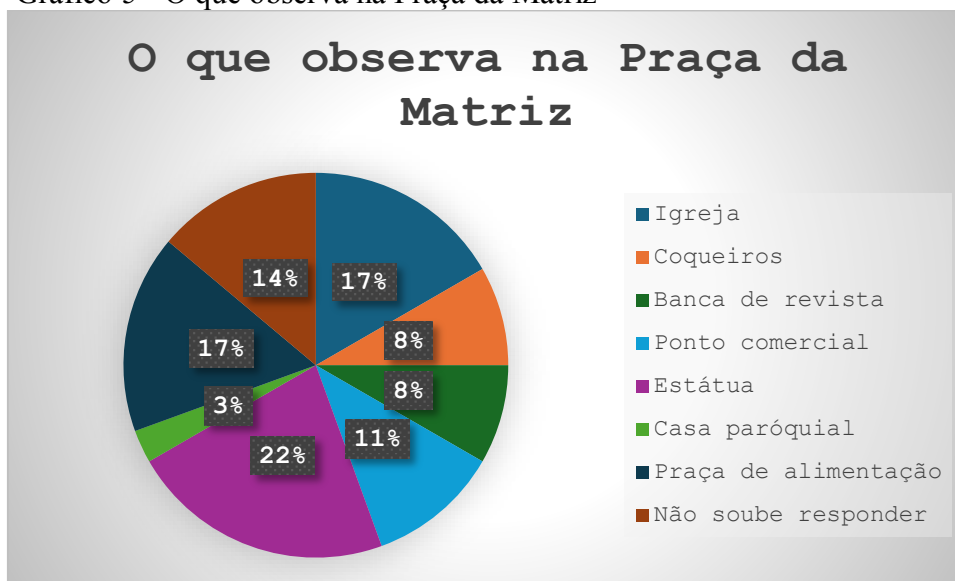
Ao observar o gráfico, percebe-se que a maioria não soube responder. Em segundo lugar, aparece a resposta “é tudo o que se vê, paisagem bonita e elementos naturais”. É importante que o aluno compreenda o conceito e saiba analisar, além dos elementos visíveis, mais também os invisíveis, visto que é uma das categorias da ciência geográfica mais importantes, pois possibilita compreender e interpretar o espaço geográfico. Por meio dela, podemos fazer uma leitura dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos, entre outros. Para Carlos (1999), paisagem geográfica é:

Uma forma histórica específica, que se explica por meio da sociedade que a produz, um produto da história das relações materiais dos homens que a cada momento adquire uma nova dimensão, é específica de um determinado estágio do processo de trabalho vinculado à reprodução do capital (Carlos, 1999, p. 85).

A paisagem é uma representação da sociedade em determinado espaço e tempo, que pode ter funções semelhantes, mas as formas e as características são singulares de acordo com cada sociedade e seu desenvolvimento sociocultural, político e econômico.

Ao perguntar o que mais chamava a atenção dos estudantes na Praça da Matriz, a grande maioria respondeu a estátua, seguida da praça de alimentação. A Igreja Nossa Senhora Aparecida ficou em terceiro lugar. Observe o Gráfico 5.

Gráfico 5 - O que observa na Praça da Matriz

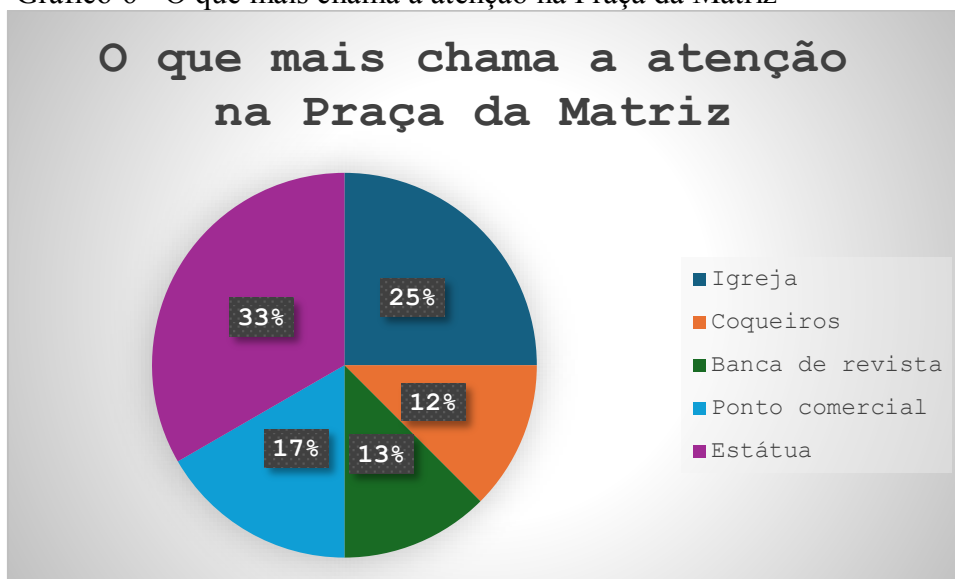


Fonte: Elaborado pela autora.

Percebemos que a praça, enquanto espaço de lazer, é o que mais chama a atenção dos estudantes. Eles não veem a igreja como objeto principal de um espaço sagrado, diferentemente dos moradores pioneiros e descendentes, que destacam a igreja e demonstram sentimento de pertencimento e de afetividade.

Os objetos ou a paisagem da Praça da Matriz que os estudantes mais observam são: a estatua (José Candido de Queiroz e Maria Elias de Deus) de um dos casais doadores das terras, em seguida, a igreja e, em terceiro lugar, a praça da alimentação.

Gráfico 6 - O que mais chama a atenção na Praça da Matriz



Fonte: Elaborado pela autora.

A estátua representa José Candido de Queiroz e Maria Elias de Deus, um dos três casais doadores oficiais. Ao fazer as entrevistas com os moradores pioneiros e descontentes, a maioria afirmou que foram mais de três casais doadores. Percebe-se uma certa rivalidade ao falar que foi injusto colocar somente a estátua de um dos casais doadores de terra (patrimônio) para a Igreja (Mitra Arquidiocesana de Goiás). A estátua é o elemento cultural mais citado tanto na pergunta sobre o que mais se observa, como na pergunta sobre o que mais chama a atenção quando os estudantes vão à Praça da Matriz.

De acordo com as respostas do questionário desenvolvido, a maioria dos alunos mora em bairros que fazem parte no zoneamento do centro, que se localiza nas proximidades da escola onde foi aplicada a sequência didática.

É importante compreender o espaço do vivido no contexto do saber geográfico e ter a possibilidade de entender as construções e reconstruções e relacioná-las com as mudanças socioeconômicas, políticas e culturais, entre outras, que modificam os espaços públicos, entre eles a praça, um lugar que pertence a todos os cidadãos do espaço urbano, já que “[...] a cidade é antes de mais nada trabalho humanizado e materializado em casas, prédios, praças, viadutos, entre outros. É o trabalho social que produz a cidade enquanto espaço da vida urbana, dos contatos imediatos do dia a dia” (Carlos, 1999, p. 86).

Diante da análise do questionário, surgem inúmeros desafios e questionamentos: como definir qual metodologia didático-pedagógica mais adequada para cada conteúdo? Como abordar os temas? Como mediar a discussão relativa aos conceitos de paisagem geográfica, urbano, e sobre a cidade de Aparecida de Goiânia? Temas esses que resultaram em um Produto Educacional, que será abordado no apêndice.

3.5.3 As experiências e a avaliação da sequência didática

Ao mediar o conteúdo com o tema paisagem de determinado espaço geográfico, o professor deve ter como meta despertar o interesse dos alunos a partir de suas vivências e experiências, para que eles possam compreender o lugar do vivido, suas transformações no decorrer do tempo, e que essas transformações são influenciadas por motivos socioculturais, políticos e econômicos, entre outros.

Com isso, o professor deve estimular a reflexão sobre como se dão as relações sociais, as construções e reconstruções do espaço urbano, e procurar analisar as questões relativas à cidade e suas funções e analisar as implicações socioeconômicas, ambientais, políticas e culturais para que o aluno venha a desenvolver um raciocínio geográfico sobre o tema. Isso lhe

possibilitará fazer uma análise do espaço urbano, reivindicar seus direitos e deveres como cidadão e vivenciar as ações da sociedade na cidade, de forma consciente, diante das problemáticas do dia a dia.

Ao encaminha a sequência didática, enfrentamos alguns desafios, que serão relatados a seguir. A sequência didática teve como roteiro: discussão dos temas paisagem, urbano e construção socioespacial da cidade de Aparecida de Goiânia, trabalho de campo, apresentações de trabalhos e a avaliação da sequência didática.

Ao aplicar a sequência didática, enfrentamos alguns desafios que serão relatados a seguir. A sequência didática teve como roteiro: discussão dos temas paisagem, urbano e construção socioespacial da cidade de Aparecida de Goiânia, trabalho de campo, apresentações de trabalhos e a avaliação da sequência didática.

A sequência didática foi realizada entre os meses de abril e junho de 2024. Foram ministrados os temas sobre paisagem, cidade e formação socioespacial da cidade de Aparecida de Goiânia. As aulas foram mediadas pela professora-pesquisadora, com participação dos alunos, que fizeram perguntas tempestivas, e foram realizadas atividades, o que está detalhado no Produto Educacional.

Na avaliação em sala, os estudantes viram de forma positiva a forma como foi conduzida a aplicação da sequência didática e tiveram um bom aproveitamento, visto que boa parte dos discentes participou das aulas. Segundo seus relatos, eles nunca haviam se atentado para a importância de fazer uma análise da paisagem geográfica, tendo aprendido que é necessário observar além do campo de visão, tanto os elementos visíveis, quanto os não visíveis.

Por meio dessa análise da paisagem, é possível conhecer vários aspectos de uma cidade. Os discentes gostaram muito dos mapas dos municípios, dos relatos das memórias dos moradores pioneiros e descendentes, de conhecer o processo de formação socioespacial da praça que deu origem ao município de Aparecida de Goiânia.

Ao perguntar o que é paisagem para os alunos na avaliação, uma das alunas disse que, antes da sequência didática, achava que paisagem é tudo o que se vê (no campo do visível), e que ela não gostava da disciplina de Geografia, mas que, depois das discussões em sala de aula, aprendeu que a paisagem geográfica é mais do que enxergamos, indo além dos conteúdos, pois ajuda compreender melhor o mundo.

Em relação ao processo de formação socioespacial, eles gostaram de aprender sobre a história do município, como se deu o surgimento e o crescimento da cidade, como era o convívio dos primeiros moradores, o povoado (Aparecidinha). Também gostaram de aprender que, na Praça da Matriz, tinha galinha, cachorro, vaca, porco etc., que as crianças brincavam de

pique-esconde, de jogar bola, entre outras brincadeiras, que a Praça da Matriz era o principal ponto de encontro dos moradores antigos, dos jovens, que eles se conheciam e namoravam, e que a praça era lugar de celebrações religiosas e de festa.

A realização do trabalho de campo foi um momento ímpar, no qual os alunos puderam ver na prática o que foi estudado em sala de aula. Apesar de alguns alunos ficarem dispersos, houve uma aprendizagem significativa. Eles puderam observar a paisagem, o visível e o não visível, os elementos da paisagem cultural e natural existente na Praça da Matriz.

No trabalho de campo, uma das alunas citou que o que achou mais bonito foram os coqueiros; outra aluna mencionou a cruz (cruzeiro), que nunca tinha observado; outra observou o banco em forma de cruz.

Alunas afirmaram que nunca tinham visitado a praça, só passavam por ela, porque as mães nunca permitiram por medo da violência. Como desmitificar o medo e a insegurança do convívio na praça? Outros disseram que nunca tinham ido à praça, mesmo estudando tão próximo.

Os professores regentes deveriam aproveitar melhor o espaço da Praça da Matriz para fazer trabalho de campo, visto que ela pode ser explorada de diversas formas e contextos, e por várias disciplinas. Apesar de cada disciplina ser singular, elas dialogam entre si em algum momento. Mas fazer trabalho de campo não é uma tarefa fácil, por vários motivos, seja pela dificuldade e a responsabilidade de tirar os estudantes da escola, seja por falta de interesse de alguns professores, seja porque nos últimos anos os professores da rede estadual do estado de Goiás vêm tendo um currículo bem engessado, ou seja, já vem pronto e determinado pela secretaria da educação, cabendo ao professor apenas a tarefa de executar, sem falar das avaliações internas e externas, que ocupam boa parte do calendário escolar. O professor vive em função dessas demandas, sem poder fazer um planejamento que possa ir além dos muros da escola, embora a BNCC deixe bem claro que o professor pode ir além do currículo, e não menos. Mas como ir além com tantas demandas?

Algumas observações dos alunos em relação ao trabalho de campo na Praça da Matriz foram: “gosto da igreja por ter a aparência rústica, bonita”; “por ser uma relíquia”; “todos deveriam conhecer, porque aqui que começa a história da cidade”, “a estátua conta a história” e “é um atrativo para tirar fotos”.

Ao aplicar o questionário na sala de aula, os alunos mencionaram que o que eles mais observam na praça são: estátua, a praça de alimentação e, em terceiro lugar, a igreja. Mas, quando chegaram à Praça da Matriz no trabalho de campo, eles disseram que o que mais chamou a atenção foi a Igreja Nossa Senhora Aparecida.

Os debates em classe e as aulas ministradas desempenham um papel importante na formação da opinião dos alunos, pois proporcionam um espaço para a troca de ideias e a reflexão crítica. Além disso, ao observar a paisagem da Praça da Matriz, o que mais chamou atenção dos estudantes foi a arquitetura da igreja, por ser um patrimônio cultural e histórica da cidade.

A apresentação foi realizada no final do mês de junho, 2024, período em que a maioria dos estudantes já havia antecipado suas férias, e os que ainda frequentavam as aulas já estavam cansados.

A grande maioria só estava indo para responder à lista de chamada, pois, caso contrário, não receberiam o dinheiro do Projeto Pé de Meia, do governo federal, e Bolsa de Estudo, do governo estadual.³

Dos quatro grupos formados, apenas um apresentou e enfatizou os conceitos de paisagem geográfica e cidade, relacionando-os com a Praça da Matriz.

Em relação à avaliação, os alunos apontaram as seguintes considerações: foi bom poder saber como se deu o início da cidade, algumas particularidades dos moradores pioneiros e descendentes, como era o uso e a ocupação da Praça da Matriz, e como é hoje.

Destacaram que gostaram muito de conhecer o processo de formação socioespacial de Aparecida de Goiânia, a forma como foram mediados os conteúdos, com os slides, os mapas do município, e relacionado o conteúdo com as vivências e experiências dos estudantes. Mencionaram que passaram a ver a disciplina de Geografia de uma maneira diferente, que o conteúdo serve para fazer análise do espaço geográfico.

Em relação aos pontos negativos, disseram que as aulas deveriam ser mais interativas, ou seja, com mais participação dos alunos, mais dinâmicas, com exibição de documentários e sem tarefas para casa.

Os estudantes acharam bom o momento da avaliação no final da sequência didática, pois tiveram a liberdade de avaliar as aulas, a professora-pesquisadora, fazer a autoavaliação, e sugeriram que todos os professores deveriam fazer sempre avaliação ao concluir o conteúdo específico, ou no final de cada bimestre. Foi um momento importante para saber o que realmente foi significativo para os estudantes, e ouvir as críticas e sugestões para melhorar a

³ O Pé-de-Meia é um programa de incentivo financeiro-educacional voltado a estudantes matriculados no ensino médio público beneficiários do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), (BRASIL, 2023).

O programa Bolsa Estudo, desenvolvido pelo Governo de Goiás, foi criado pela Lei 21.162 e consiste em uma política pública de caráter educacional e assistencial. (GOIÁS, 2021).

prática da docência, desafiadora por diversos motivos (políticas públicas, indisciplina por parte dos alunos, falta de motivação por parte de professor e alunos, entre outras), o que a torna uma função árdua.

Um dos desafios para mim como professora-pesquisadora foi o fato de não trabalhar na unidade escolar e, conseqüentemente, a turma ser de outro docente. Com isso, ao fazer a sequência didática, tive dificuldade de conciliar os horários das aulas, pois há uma demanda de várias avaliações internas e externas, dificultando o ministrar das aulas e apresentação do trabalho, que só pôde ser realizado no mês de junho, quando nem todos os alunos estavam frequentando as aulas, enquanto outros alunos eram voluntários. Por isso, nem todos quiseram aderir às avaliações, apesar de todos participarem das aulas, o que é um ponto positivo.

O ensino-aprendizagem é necessário, visto que “[...] como sujeito, só se modifica, só aprende, se participa ativamente do processo educativo e, para isso, deve querer aprender, deve ser compreendido como ser de vontade, ser ético” (Rigon; Asbabr; Moretti, 2010, p. 31).

4 UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PAISAGEM GEOGRÁFICA, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS, USO E OCUPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA PRAÇA DA MATRIZ DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Paulo Freire.

4.1 Prática educacional pedagógico-didática

O que é uma concepção didático-pedagógica? A pedagogia é a ciência voltada para estudar as teorias da educação, a didática, a organização escolar, a história da educação e da pedagogia. Para Libâneo (1994, p. 25): “A pedagogia, [...] ciência da e para a educação, estuda a educação, a instrução e o ensino”. Já a didática estuda os procedimentos metodológicos, a ordem dos conteúdos. Sendo assim, “[...] a didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modo de realização da instrução e do ensino” (Libâneo, 1994, p. 25).

O conhecimento didático visa a uma avaliação que cumpra os objetivos gerais e específicos da educação, e que o aluno consiga alcançar o êxito exigido na sociedade global (Libâneo, 1994). O ensino formal é importante para o aluno ser protagonista da sua história e ter uma participação ativa na sociedade. Este capítulo irá relatar um pouco das experiências vivenciadas nas práticas do desenvolvimento da sequência didática.

Para isso, é importante que o docente, ao mediar o conhecimento, valorize os saberes e vivências socioespaciais do aluno, para que haja uma aprendizagem significativa. Isso é sempre um desafio diário, a ser exercido com persistência.

A sequência didática resultou no produto educacional, em forma de *e-book*, intitulado “Paisagem geográfica, uso e ocupação da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO”, no qual são abordados os temas paisagem geográfica, cidade e urbano, com ênfase na Praça da Matriz e sua importância como espaço de manifestações religiosas, de lazer, e para a formação socioespacial de Aparecida de Goiânia.

As razões que me levaram a desenvolver este trabalho e, conseqüentemente, a sequência didática é que me deparei com limitações e dificuldades ao ministrar aula sobre a cidade de Aparecida de Goiânia por falta de material didático específico. Ao realizar esse trabalho, deparemo-nos com alguns problemas: como elaborar um material didático-pedagógico para facilitar ao educador mediar o conhecimento e levar o aluno a analisar, observar e compreender

o processo urbano e o conceito de paisagem geográfica? Como mediar o conhecimento que possibilita ao aluno compreender o conceito de paisagem e a sua importância, permitindo-lhe não somente descrever o objeto, mas fazer uma análise reflexiva do espaço urbano, refletindo sobre a formação socioespacial? Ao mediar os conhecimentos sobre paisagem geográfica, cidade e formação socioespacial do espaço do vivido, eles se tornarão mais significativos para os discentes?

Todos esses questionamentos me motivaram a fazer a sequência didática, visto que a Praça da Matriz é um marco histórico, onde se dá o surgimento do município de Aparecida de Goiânia.

4.1.1 O desenvolvimento da sequência didática

O produto educacional/sequência didática/2º ano do Ensino Médio versa sobre os temas: paisagem geográfica, cidade, as vivências e experiências, o uso e a ocupação da Praça da Matriz.

A sequência didática foi produzida como resultado do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB-CEPAE-UFG).

Unidade temática: formas de representação e pensamento espacial.

Objeto(s) de conhecimento: espaço geográfico e paisagem.

Habilidade(s) da BNCC: (EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico

Palavras-chave: Paisagem geográfica, produção do espaço, raciocínio geográfico.

O objetivo deste trabalho foi proporcionar elementos que ajudem os estudantes do Ensino Médio da Educação Básica a fazer análises que lhes permitam refletir sobre o significado de paisagem geográfica, tendo como objeto a Praça da Matriz, de Aparecida de Goiânia, na perspectiva do seu cotidiano e suas práticas espaciais.

O que é visado é que haja a possibilidade de se conhecer o processo de crescimento econômico e populacional na formação socioespacial do município de Aparecida de Goiânia - GO, relacionar a contribuição da situação geográfica para esse fenômeno, analisar a paisagem da Praça da Matriz, observando os elementos visíveis e não visíveis e a diversidade socioespacial do local, refletindo sobre as formas de apropriação e ocupação da Praça da Matriz, de acordo com a expectativa de cada um.

A sequência didática se divide em seis momentos, os procedimentos realizados foram:

Antes da exposição dos textos, era realizada a investigação dos conhecimentos prévios dos alunos, por meio de perguntas tempestivas. Nem sempre tínhamos as respostas esperadas, pois, em alguns momentos, pedíamos para que lessem os textos antes das aulas, textos esses que foram disponibilizados para cada aluno.

Ao mediar o conteúdo paisagem, foram trabalhados textos adaptados: “Paisagem geográfica: muito além do nosso campo de visão”, de Venturi (2018). Já na discussão sobre cidade, o texto utilizado foi “Espaço urbano: região metropolitana de Goiânia”, Rosa e Kauer (2022), enquanto, na aula sobre a cidade de Aparecida de Goiânia, o texto trabalhado foi “O processo de construção e reconstrução da paisagem geográfica de Aparecida de Goiânia” (texto da autora).

Na realização do trabalho de campo na Praça da Matriz, revisamos o conteúdo trabalhado em sala de aula, já citado, orientando os alunos a fazer uma análise reflexiva sobre a paisagem visível e não visível e registro de fotos.

Como trabalho final da sequência didática, os estudantes apresentaram um trabalho que teve como proposta relacionar o conteúdo ministrado em sala de aula com as observações na visita da Praça da Matriz. Eles fizeram um cartaz, que, no primeiro momento, era para ser exposto em um mural geográfico, o que, infelizmente, não foi possível. Tivemos que realizar a conclusão da sequência didática no fim do mês de julho. Para finalizar, fizemos a avaliação da sequência didática, que resultou no produto educacional.

4.2 As metodologias e as vivências significativas no desenvolvimento da sequência didática

A sequência didática foi dividida em seis momentos:

- 1) Diagnóstico do conhecimento dos alunos sobre paisagem geográfica;
- 2) Cidade e urbano;
- 3) Vivências e experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia - GO;
- 4) Trabalho de campo na Praça da Matriz;
- 5) Apresentação dos trabalhos de campo pelos alunos;
- 6) Avaliação do desenvolvimento da sequência didática.

Nos três primeiros momentos, foram disponibilizados textos didáticos. Com as atividades propostas para o desenvolvimento das aulas, houve projeção dos *slides*, expostos em 6 aulas, no total de 50 minutos cada, ministradas pela professora-pesquisadora. Os conteúdos apresentados foram relacionados com as vivências e experiências e o uso e ocupação dos

discentes na Praça da Matriz, sempre tendo o cuidado de fazer um diagnóstico prévio do conhecimento dos alunos. Depois, fizemos perguntas tempestivas para averiguar o aprendizado sobre o assunto trabalhado.

Iremos fazer uma breve observações de como se deu a mediação das aulas dos seguintes temas: paisagem, cidade e urbano, vivências e experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz, de Aparecida de Goiânia, trabalho de campo na Praça da Matriz.

4.2.1 Paisagem

Ao ministrar as aulas com o tema paisagem, foram feitas perguntas com o objetivo de averiguar se os alunos se interessaram pelo conteúdo aplicado. Nesse momento, os discentes fizeram questionamentos e tiraram suas dúvidas. Para isso, foram utilizadas as questões direcionadoras que se encontram no produto educacional.

Com as questões direcionadoras, percebi que houve um despertar por parte dos estudantes sobre o conceito de paisagem, observação feita de acordo com as respostas escritas e manifestações verbais deles.

É importante fazer o diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos para enfatizar aspectos mais relevantes para atingir os objetivos desejados do ensino-aprendizagem. Ao concluir o tema sobre paisagem, foi aplicado novamente o questionário para avaliar o aprendizado. Percebeu-se que os discentes passaram a ter uma percepção melhor sobre a paisagem geográfica, sendo capazes de diferenciar os elementos naturais e culturais, visíveis e não visíveis.

O intuito de trabalhar o conceito geográfico paisagem é possibilitar que o aluno tenha condições de fazer uma análise reflexiva sobre o espaço geográfico por meio da observação da paisagem no seu dia a dia.

4.2.2 Cidade e urbano

Ao mediar o conteúdo sobre cidade e urbano, foi realizada uma aula expositiva pela professora-pesquisadora, com a participação da turma, com discussões com perguntas guias e o auxílio de um *datashow* para apresentar os *slides* contextualizando o conteúdo sobre cidade e urbano, extraído do fascículo “Espaço urbano: região metropolitana de Goiânia” (Rosa; Kauer, 2022). Após a apresentação do texto, os alunos responderam às atividades do texto, com o intuito de possibilitar uma boa aprendizagem.

4.2.3 Vivências e experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz, de Aparecida de Goiânia

Trabalhou-se com os estudantes o tema uso e ocupação da Praça da Matriz e sua importância para a formação socioespacial do município de Aparecida de Goiânia. Foi apresentado o texto com os *slides* das imagens fotográficas da Praça da Matriz em épocas diferentes, mostrando as transformações que ela sofreu no tempo e no espaço, mapas sobre o município de Aparecida de Goiânia e relatos dos moradores, o que possibilitou aos alunos adquirir uma maior percepção das transformações da paisagem da praça e da cidade, a importância dela como fonte de saber geográfico, de religiosidade e de lazer para os estudantes e moradores no decorrer das décadas de sua existência.

No final da mediação das aulas sobre paisagem geográfica, cidade e urbano e formação socioespacial do município de Aparecida de Goiânia, os alunos tiveram a oportunidade de fazer seus questionamentos e tirar suas dúvidas sobre o conteúdo. Com isso, percebi que houve compreensão por parte deles sobre a importância da paisagem geográfica como fonte de análise das práticas socioespaciais do local e do global, bem como da Praça da Matriz, para o surgimento do município, do significado da praça e da cidade no convívio no cotidiano, particular e coletivo.

4.3 Trabalho de campo na Praça da Matriz

Ao chegar à Praça da Matriz, a professora-pesquisadora fez perguntas para averiguar o que os alunos aprenderam nos estudos e atividades realizados em sala de aula. As perguntas guias foram:

- O que você aprendeu sobre paisagem geográfica?
- Observando a praça, o que você pode perceber de elementos que representam o passado e o presente?
- O que restou da construção original de 1922?
- Ao observar a praça e o seu redor, o que seria cidade e urbano?
- O que você sabe sobre como começou a construção da cidade de Aparecida de Goiânia?
- Por que o município de Aparecida de Goiânia começou em torno da praça da Igreja Matriz?

- Ao observar os elementos naturais e humanos, o que te chama mais atenção? Por quê?

Na medida em que os alunos foram respondendo, a professora-pesquisadora fez as observações necessárias, tais como: a igreja e o cruzeiro são os únicos elementos culturais que continuam desde 1922, quando iniciou a cidade; em relação à estátua, dos três casais doadores, só há um casal representado; várias transformações foram feitas na Praça da Matriz no decorrer dos anos. Ou seja, foi uma experiência significativa, que possibilitou o ensino e aprendizagem.

O trabalho de campo foi um momento importante para que os alunos identificassem os elementos visíveis e não visíveis da paisagem geográfica e o uso e ocupação da Praça da Matriz, além de registrar fotos dos elementos naturais e culturais. As fotos foram tiradas com o intuito de fazer um mural geográfico.

No momento de fotografar, pedi que observassem:

- Os elementos culturais mais antigos e recentes da Praça da Matriz;
- Os pontos positivos e negativos, tais como: se há presença de usuários de drogas, pessoas em situação de rua, alunos transitando além deles, se há pessoas passeando e se alimentando nos quiosques, observar os estabelecimentos comerciais ao redor e se a praça é acessível a todos.

A professora-pesquisadora orientou os alunos na organização e análise dos dados obtidos no trabalho de campo e dos estudos dos textos.

Os resultados foram problematizados em sala de aula, mediante a apresentação dos resultados das fotos, além das observações dos alunos da paisagem da Praça da Matriz. As reflexões obtidas nas discussões foram apresentadas pelos alunos e orientadas pela professora-pesquisadora em forma de diálogo e mural geográfico. Os alunos expuseram os trabalhos para a turma de sala, fizeram o mural geográfico, mas, infelizmente, não foi possível expor para a escola.

Esses momentos serviram para que os alunos pudessem dialogar e tirar suas dúvidas sobre os contextos de paisagens geográficas, vivências e experiências sobre uso e ocupação da Praça da Matriz.

O trabalho de campo foi significativo, pois possibilitou aos alunos vivenciar e experimentar na prática o que foi estudado em sala de aula.

4.4 Avaliação do desenvolvimento da sequência didática

Para dar início à avaliação, será mencionado que a educação escolar tem que cumprir pelo menos três funções, que são: pedagógica didática, diagnóstico e controle (Libâneo, 1994). “A função pedagógica didática se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar” (Libâneo, 1994, p. 217). Ou seja, nessa avaliação, o ensino formal tem o papel de avaliar se o aluno conseguiu chegar a um dos objetivos propostos pela educação, o de ser protagonista da sua própria história, preparando-o para lidar com a diversidade desse mundo local e, ao mesmo tempo, cada vez mais global.

A função de diagnóstico permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos. Na prática escolar cotidiana, a função diagnóstica é a mais importante porque é o que possibilita a avaliação do cumprimento da função pedagógica didática e a que dá sentido pedagógico à função de controle (Libâneo, 1994, p. 197).

A partir dos conceitos citados, iremos descrever algumas observações dos alunos e da professora-pesquisadora. Por meio de rodas de conversa, foram apresentados apontamentos como: a participação e o engajamento dos alunos nas atividades propostas e o empenho na realização de cada etapa da sequência didática.

Busquei, nesse momento, observar a avaliação dos alunos em relação aos pontos mais relevantes positivos e negativos e pontuar as considerações de sugestões para melhorar as práticas pedagógicas, com um propósito de promover a aprendizagem e um pensamento crítico e colaborativo.

Ao avaliar a sequência didática, seguimos alguns aspectos, os quais consideramos importantes, como:

- Analisar se a sequência didática proporcionou conhecimento significativo aos alunos do 2º ano do Ensino Médio, uma vez que partiu da realidade vivenciada e experimentada pelos alunos sobre o espaço geográfico.
- Considerar os relatos e a participação dos alunos a respeito dos encaminhamentos das atividades propostas, verificando se os objetivos foram alcançados de modo satisfatório.
- Observar se houve contribuições significativas no processo de ensino-aprendizagem do saber geográfico por meio das atividades propostas, valorizando e relacionando a realidade vivida por meio das experiências dos alunos no processo de construção do conceito de paisagem geográfica, vivências e experiências na Praça da Matriz.

O processo de elaboração da sequência didática segue a partir da realidade das vivências e experiências dos alunos que frequentam a Praça da Matriz. Tem como intuito pedagógico propiciar condições que possibilitem aos alunos se tornar críticos e reflexivos, construindo por meio do conhecimento um raciocínio geográfico que parte da sua realidade e do lugar do seu cotidiano.

4.4.1 Dificuldades encontradas na prática pedagógica

Deparamo-nos com algumas dificuldades ao realizar a sequência didática. Uma delas foi que, dos 26 alunos matriculados na turma, somente 13 quiseram efetivamente participar da sequência didática. Meu questionamento é: qual é a causa da desmotivação dos alunos? Na minha prática escolar, percebo que há muita evasão dos alunos do Ensino Médio da rede pública estadual. Em 2023, “[d]e acordo com o Censo Escolar, o ensino médio [foi] a etapa com maior taxa de repetência e evasão, com 3,9% e 5,9%, respectivamente” (Brasil, 2024).

Percebe-se que há um desânimo entre os alunos e trabalhadores em educação, em especial os docentes.

Os professores, de um modo geral, estão passando por um período muito difícil, em particular os da rede estadual de educação do estado de Goiás. É muita opressão e desrespeito devido a vários fatores, dentre eles, a perda de vários direitos conquistados ao longo dos anos pela classe dos trabalhadores da educação por meio de lutas.

Ao longo da história na educação, aconteceram alguns avanços e conquistas por meio das lutas empreendidas por pessoas que acreditavam no poder transformador da educação. Nos últimos anos, muitas dessas conquistas foram destruídas, em particular no estado de Goiás. Exemplos: fim da titularidade, que dava direito a um aumento de 30%; do quinquênio, que dava direito ao aumento de 5% no salário a cada 5 anos trabalhados; licença-prêmio, que dava aos servidores, a cada 5 anos, o direito de 3 meses de licença; entre outros direitos.

Outra perda sofrida pelos trabalhadores da educação é que agora eles não têm mais o direito de acompanhar os cônjuges, os pais com menos de 60 anos e os filhos maiores de 18 anos ao médico quando estiverem doentes sem que os pontos sejam cortados. Os contratos não têm liberdade de expressão; se emitirem suas opiniões, são demitidos.

O desinteresse, a indisciplina dos alunos, a falta de motivação: quais são os verdadeiros culpados? Como motivá-los se os discentes estão desmotivados? Sobrecarregados com o aumento da carga horária de 28 para 32 aulas ministradas, tendo que cumprir 5 horas/atividades

na escola, que, na sua grande maioria, não oferecem espaços apropriados e, às vezes, nem dispõem de internet funcionando.

O tipo de avaliação a ser realizado com os alunos já vem predeterminado pela Secretaria da Educação. As diretrizes educacionais, os currículos, os conteúdos, tudo é determinado pela Secretaria da Educação. A prova em bloco por áreas do conhecimento; que é definida na BNCC, as quais, na etapa do Ensino Médio, são: Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia), ou seja, Linguagem, Exatas, Biológicas e Humanas.

Tanto as provas em blocos, como o simulado, a quantidade de questões já vem determinada, e tem que ser feita com os descritores para confirmar se realmente o professor está seguindo à risca os textos e as atividades, determinadas pela Secretaria de Educação de Goiás, e quantas avaliações a serem realizadas no bimestre.

O tempo que resta nem sempre permite realizar projetos que o professor gostaria de aplicar na sua prática pedagógica. Os conteúdos já vêm predeterminados em blocos e, na grande maioria das vezes, fica difícil ser um professor pesquisador, realizar projetos partindo das necessidades peculiares da comunidade escolar, o que dificulta a aprendizagem problematizada, relacionada com a realidade dos discentes, com as trocas de experiências com seus pares e professores.

A pergunta é: o que é mais importante, seguir as diretrizes do estado ao pé da letra ou ter a liberdade de diversificar o conhecimento de acordo com o interesse e a necessidade da comunidade escolar, sem fugir do documento normativo, a BNCC, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica?

Como esse profissional pode estar motivado? Formar opiniões? Como ser motivado? Há mais dúvidas do que certezas, mas algo tem que ser feito. Mas o quê? Como? Apesar de todo esse descaso, o professor não desiste de lutar por uma educação pública de qualidade, de mediar o conhecimento para formar um sujeito consciente dos seus direitos e deveres e lutar por uma sociedade melhor.

Em meio a tudo isso, temos o dever de pensar e agir em conjunto: professores, alunos, pais, todos os trabalhadores da educação, ou seja, toda a sociedade em prol de uma educação pública de qualidade. Diante de tudo isso, algo tem que ser feito, não podemos assistir à precarização da educação de braços cruzados. Uma forma de fazer algo e buscar aprimorar cada vez mais o conhecimento através de formação continuada significativa, que esse professor ao

chegar na sua unidade de trabalho possa fazer a diferença, sempre na esperança de dias melhores na certeza de que a educação transforma vidas e forma cidadãos mais conscientes, para transformar a sociedade.

A profissão de professor é árdua e, ao mesmo tempo, uma das mais lindas, pois tem o poder de transformar a sociedade em lugar melhor de viver e tornar os alunos conscientes dos seus direitos e deveres, permitindo-lhes ser protagonistas da sua própria história e lutar por uma sociedade com mais justiça e com equidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade é o lugar do vivido, onde acontecem as relações sociais, sendo composta de diferentes paisagens, com elementos naturais e culturais visíveis e não visíveis, que representam o presente e o passado e que são marcos da história em determinado lugar. Sendo assim, é necessário não só observar a paisagem, mas também refletir sobre aquilo que ela representa, seja em relação aos espaços de lazer, às desigualdades sociais, às segregações espaciais, dentre outros.

A paisagem geográfica se modifica todos os dias, mas também preserva alguns aspectos culturais ao longo do tempo. Ao analisarmos a Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia, percebemos que se trata de um espaço que é palco para diversas formas de uso, ocupação e manifestações. Além disso, essa praça pode ser utilizada para estudos escolares, abrangendo várias disciplinas, embora, infelizmente, seja pouco explorada para esse propósito.

Logo, percebemos que a praça é um lugar de todos, um espaço público destinado à população em geral, seja para moradores da cidade ou visitantes. No entanto, esse espaço está cada vez menos frequentado por vários motivos: as pessoas estão optando mais pelos shoppings, passam muito tempo em casa consumindo entretenimento na TV e na internet, além do medo da violência, e, por isso, a falta de contato com o mundo externo.

Apesar de todas essas mudanças nos hábitos da sociedade, a Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia é um lugar de vivências da população aparecidense e, em especial, para os alunos que estudam nas proximidades. Eles costumam ir até a praça após as aulas para brincar, lanchar, tomar sorvete, açaí, conversar e namorar.

Na análise da paisagem da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia, a partir de uma discussão elaborada dos conceitos de paisagem geográfica no urbano voltada para os estudantes da Educação Básica, foi elaborada uma sequência didática que resultou no produto educacional intitulado “Paisagem geográfica, uso e ocupação da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO”. Esse trabalho possibilita a reflexão sobre a dinâmica do espaço geográfico, e de como se deu o crescimento socioespacial de Aparecida de Goiânia, visando facilitar ao educador mediar o conhecimento sobre paisagem, cidade, urbano, o uso e ocupação da Praça da Matriz, que contribuiu para a formação socioespacial do município. Esse trabalho tem o propósito de auxiliar professores e alunos.

Na realização do trabalho de campo, os alunos tiveram a oportunidade de observar a praça e seus elementos culturais e naturais, que antes passavam despercebidos. Com uma nova perspectiva e um olhar mais atento, puderam perceber as singularidades das paisagens.

O desenvolvimento da sequência didática possibilitou que o aluno observasse e refletisse sobre o espaço geográfico urbano e tivesse condições de ver os elementos naturais e culturais visíveis e não visíveis, bem como a compreensão sobre os contrastes sociais, observando e compreendendo o processo de urbanização.

A sequência didática foi trabalhada com textos e observações sobre os temas. O conceito de paisagem é importante para fazer uma análise reflexiva do espaço urbano, em vez de somente descrever o objeto, possibilita refletir sobre a formação socioespacial, permitindo que os alunos atuem de forma consciente no espaço do vivido para o seu próprio bem-estar e da sociedade em geral.

A paisagem dos espaços urbanos se transforma constantemente, formada por novos arranjos e funções, tanto os elementos naturais, quanto culturais. Todas essas mudanças nas formas, concretas ou não, são impulsionadas pela ação do homem para atender às necessidades da população, na grande maioria pensando no crescimento do capital, em detrimento das classes menos favorecidas.

O crescimento socioespacial da cidade de Aparecida de Goiânia se deu de forma acelerada por vários motivos. Inicialmente, isso ocorreu porque os terrenos eram mais baratos do que os da capital, como se fosse um bairro periférico de Goiânia. Além disso, sua localização estratégica é cortada por várias rodovias, dentre elas a principal, a BR-153, que vai até o Estado do Pará, ao norte, e até o Estado do Rio Grande do Sul, ao sul. Por esse motivo, muitas indústrias se instalaram no município devido à facilidade de escoamento das mercadorias produzidas, e também pelo mercado consumidor, já que faz parte da Região Metropolitana de Goiânia.

Esses fatores contribuíram para que a cidade se tornasse a segunda mais industrializada e populosa e a terceira com mais comércio do Estado de Goiás. No entanto, nem sempre o crescimento econômico é acompanhado pelo desenvolvimento social. Apesar da sua importância na economia do estado, Aparecida de Goiânia é uma cidade de muitos contrastes, com falta de saneamento básico, habitação e transporte coletivo de qualidade, dentre outros.

Esses conceitos foram trabalhados com o intuito de que os alunos possam conhecer um pouco da cidade na qual vivem e, com suas vivências e experiências, possam se sentir pertencentes ao lugar, já que a maioria dos habitantes de Aparecida de Goiânia são migrantes.

Para isso, é necessário que o professor lance mão da pesquisa escolar e, das suas práticas pedagógicas da formação continuada, para que, ao mediar o conhecimento, possibilite que os alunos tenham uma aprendizagem significativa. Segundo Freire, “[...] precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assume, porque professor, como pesquisador” (1996, p. 14).

É com esse olhar que o professor deve focar na sua formação continuada para melhorar a qualidade do ensino, ser pesquisador enquanto professor regente do Ensino Básico e, ao trabalhar o tema paisagem geográfica, cidade, urbano e formação socioespacial, no contexto do saber geográfico no ensino escolar, para a formação dos discentes, possa propor metodologias que envolvam pesquisa, contribuindo para melhorar o aprendizado e formar cidadãos mais conscientes, que lutem por uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS

- ALEX, S. **Projeto da praça**: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Senac, 2008.
- APARECIDA DE GOIÂNIA. In: **Wikipédia**, a enciclopédia livre. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Aparecida_de_Goi%C3%A2nia#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20Aparecida%20de,e%200.25%25%20de%20popula%C3%A7%C3%A3o%20rural. Acesso em: 20 abr. 2024.
- ARRAIS, T. A. **A produção do território goiano**: economia, urbanização, metropolização. 2 ed. Goiânia: Editora UFG, 2016.
- BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. **Raega**: O Espaço Geográfico em Análise, [S.l.], v. 8, dez. 2004.
- BRASIL. Ensino médio tem maior taxa de evasão da educação básica. **Agência Gov.**, 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evasao-da-educacao-basica#>. Acesso em: 07 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Regra Geral. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 mar. 2023.
- BRASIL. **Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm. Acesso em: 20 fev. 2024.
- BRASIL, **Ministério da Educação, Brasília- DF, 2023**, <https://www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-elegibilidade-para-o-programa-pe-de-meia->. Acesso em: 08/mai./2025
- CAPEL, H. **Filosofia y ciencia em la Geografia contemporânea**. Uma introdución a la Geografía. Barcelona: Barcanova, 1981.
- CARLOS, A. F. A. **Apresentando a metrópoles na sala de aula**. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.
- CAVALCANTI, L. de S. Uma geografia da cidade: elementos da produção do espaço urbano. In: CAVALCANTI, L. S (Org.). **Geografia da cidade**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- CAVALCANTI, L. de S. A relação de professores e alunos com os conhecimentos geográficos – fundamentos da teoria histórico-cultural para o processo de ensino aprendizagem. In: CAVALCANTE, L. de S.; PIRES, M. M. (Orgs.). **Geografia escolar**: diálogo com Vigotski. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022.
- CAVALCANTI, L. de S. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

CAVALCANTI, L. de S. Ensino de Geografia e demandas contemporâneas: práticas e formação docentes. In: ALVES, A. O.; KHAOULE, A. M. K. (Orgs.). **A Geografia no cenário das políticas públicas educacionais**. Goiânia: C&A & Comunicação, 2017.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, T. B. A.; LIMA, Z. M. L. Paisagem geográfica: um conceito na interface sociedade-natureza. **Sociedade e território**, Natal, UFRN, v. 19, n. ½, p. 141-156. jan./dez. 2007.

EMPREENDER EM GOIÁS. **Aparecida de Goiânia terá modal de distribuição inédito no País**. 2024. Disponível em: <https://empreenderemgoias.com.br/2019/01/23/aparecida-de-goiania-tera-modal-de-distribuicao-inedito-no-pais/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS. **Polos industriais do Estado de Goiás**. Aparecida de Goiânia. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, R. PIB de Aparecida de Goiânia cresce 192% em onze anos. **Portal da Prefeitura de Aparecida de Goiânia**, 19 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/pib-de-aparecida-de-goiania-cresce-192-em-onze-anos/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

GOIAS, Secretaria de Estado da Educação. **Bolsa de Estudo**, Goiânia-GO, 2021 - <https://goias.gov.br/educacao/programa-bolsa-estudo-sobre-o-programa-2->. Acesso em: 08/mai. /2025

GOMES, H.; TEIXEIRA NETO, A.; BARBOSA, A. S. **Geografia**: Goiás-Tocantins. 2. ed. rev. e ampl. Goiânia: Editora da UFG, 2005.

GOMES, M. A. S. De largo a jardim: praças públicas no Brasil – algumas aproximações. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 101-120, 2007. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/estgeo>. Acesso em: 2 abr. 2023.

GOMES, P. C. C. **O lugar do olhar**: elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

GOMES, M. A. S. De largo a jardim: praças públicas no Brasil – algumas aproximações. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 101-120, 2007. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/estgeo>. Acesso em: 2 abr. 2023.

IBGE. **Aparecida de Goiânia**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/aparecida-de-goiania/panorama>

IBGE. **População presente e residente, por sexo** (dados do universo, dados da amostra. [s.d.]. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=CD77>

KHAOULE, A. M.K.; OLIVEIRA, K. A. T. Contribuições epistemológicas e teóricas para a formação do pensamento geográfico no ensino. In: ALVES, A.O.; KHAOULE, A.M.K. (Orgs.). **A Geografia no cenário das políticas públicas educacionais**. Goiânia C&S Alfa & Comunicação, 2017. 236p. – (Coleção de professores de geografia)

LAURIA, I. O. **Distritos empresariais como agentes de desenvolvimento regional em áreas públicas de Aparecida de Goiânia-GO**. 2014. 98f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, T. H. S. As praças: história, usos e funções. **Estudos: Revista de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Unimar**, publicação científica da Universidade de Marília-SP, Editora Unimar: Arte e Ciência, 2008.

LISTA de regiões geográficas intermediárias e imediatas de Goiás. In: **Wikipédia**, a enciclopédia livre. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_regi%C3%B5es_geogr%C3%A1ficas_intermedi%C3%A1rias_e_imediatas_de_Goi%C3%A1s. Acesso em: 2 abr. 2023.

MARTINS, D.; VANALLI, S. **Migrantes**. São Paulo: Contexto, 1994.

MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o conceito de paisagem. **R. RA'E GA**, Curitiba: Editora UFPR, n. 8, p. 83-91, 2004.

MELO, F. **Aparecida de Goiânia: do Zero ao infinito**. Goiânia: Ed.: Asa, 2002.

MONTEIRO, C. A. de F. **Geossistemas: a história de uma procura**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

MORAGAS, Rosana Alves Ribas. **O (re)significar o lugar no ensino de geografia em Goiás: por meio da poesia de Cora Coralina**. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-02022018-123722/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MOURA, M. O.; ARAÚJO, E. S.; RIBEIRO, F. D.; PANOSSIAN, M. L.; MORRETTI, V. D. A atividade orientadora de ensino como unidade entre ensino e aprendizagem. In: MOURA, M. O. (Org.). **A atividade pedagógica na teoria Histórico-Cultural**. Brasília: Liber livro, 2010. 178 p.

PIB de Aparecida de Goiânia cresce 192% em onze anos. **Jornal Opção**, 19/12/2023. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/economia/pib-de-aparecida-de-goiania-cresce-192-em-onze-anos-559212/>. Acesso em: 2 abr. 2023.

PINTO, J. V. de C. **O espaço intraurbano de Aparecida de Goiânia: centralidades na metrópole goiana**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

PIRES, L. M.; ALVES, A. O. Revisitando os conceitos geográficos e sua abordagem no ensino. In: PIRES, L. M.; SILVA, E. I. (Orgs.). **Desafios da Didática de geografia**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2013.

RIGON, A. J.; FERREIRA, F. S.; MORETTI, V. D. Sobre o processo de humanização. In: MOURA, M. O. (Org.). **A atividade pedagógica na teoria Histórico-Cultural**. Brasília: Liber livro, 2010. 178 p.

SÁ JUNIOR, A. C. **Territórios e territorialidades**: a compreensão de Aparecida de Goiânia por jovens e adultos migrantes de uma escola da rede pública estadual na Educação de Jovens e Adultos. Dissertação de Mestrado, UFG, Goiânia, 2023.

SANTOS, J. P. M.; SANTOS, B. F. Diretrizes para planejamento do ensino de ciências baseado na teoria dos perfis conceituais. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 25, 2023, elocation e 40890. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172022240134>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SAVIANI, D. **Pedagogia história-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed., rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea).

SILVA, C. H. M. **O esvaziamento da cidade**: a periferização de atividades tradicionalmente centrais em Aracaju. XI Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR. Salvador, 23 – 27 de maio de 2005, Bahia – Brasil. Disponível em: <http://www.xienanpur.ufba.br/661p.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SILVEIRA, B. R.; ARAÚJO, R.V. Considerações sobre o conceito de paisagem e a aula de campo na Praça do Ferreira – Fortaleza – Ceará. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 4, n. 7, jan./ jul. 2013, p. 61-71.

SIQUEIRA, N. O. **Um olhar sobre Aparecida** – história e cultura. Goiânia: Kelps, 2014.

TEIXEIRA NETO, A. O território goiano: formação e processo de povoamento e urbanização. In: ALMEIDA, M. G. (Org.). **Abordagem geográfica de Goiás**: o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: IESA, 2002, p. 11-45.

TROLL, C. A paisagem geográfica e sua investigação. **Espaço e Cultura**, n. 4, julho de 1997, p. 1–7. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/6770/4823>. Acesso em: 15 abr. 2024.

VENTURI, L. A. B. Paisagem geográfica: muito além do nosso campo de visão. **Confins**: Revista Franco-Brasileira de Geografia, n. 38, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/16282>. Acesso em: 20 abr. 2022.

VENTURI, L. A. B. **Ensaaios geográficos**. São Paulo: Humanitas, 2008.

VESENTINI, J.W. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. CARLOS, A. F. A (Org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. – (pensando o ensino).

VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEED**
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

CRISTINA BARBOSA BRAGA

***PAISAGEM GEOGRÁFICA, USO E OCUPAÇÃO DA PRAÇA DA MATRIZ
DE APARECIDA DE GOIÂNIA - GO***

GOIÂNIA

2025

CRISTINA BARBOSA BRAGA

**PAISAGEM GEOGRÁFICA, USO E OCUPAÇÃO DA PRAÇA DA
MATRIZ DE APARECIDA DE GOIÂNIA - GO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (PPGEEB CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), para obtenção do título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento.

Orientador: Dr. Glauco Roberto Gonçalves

GOIÂNIA

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Braga, Cristina Barbosa
PAISAGEM GEOGRÁFICA, USO E OCUPAÇÃO DA PRAÇA DA
MATRIZ DE APARECIDA DE GOIÂNIA - GO [manuscrito] / Cristina Barbosa
Braga. - 2025.
CVIII, 59 f.: il.

Orientador: Prof. Glauco Roberto Gonçalves.
Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de Goiás, Centro
de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em
Educação, Goiânia, 2025.

Bibliografia. Anexos.

Inclui siglas, mapas, fotografias, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de
figuras, lista de tabelas.

1. Paisagem geográfica. 2. produção do espaço. 3. raciocínio geográfico. I.
Gonçalves, Glauco Roberto, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos vinte e seis dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco, às 15 horas, por videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada "UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA PAISAGEM DA PRAÇA DA MATRIZ DE APARECIDA DE GOLÂNIA-GO" e do Produto Educacional intitulado "PAISAGEM GEOGRÁFICA, USO E OCUPAÇÃO DA PRAÇA DA MATRIZ DE APARECIDA DE GOLÂNIA-GO" pela discente CRISTINA BARBOSA BRAGA como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados APROVADOS.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves (PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente,

Profa. Dra. Adriana Olívia Alves (IESA-UFG) – membro externo,

Prof. Dr. Alexander Batista e Silva (UEG) – membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por Glauco Roberto Gonçalves, Professor do Magistério Superior, em 29/04/2025, às 16:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.743, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Adriana Olívia Alves, Professora do Magistério Superior, em 29/04/2025, às 16:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.743, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Alexander Batista e Silva, Usuário Externo, em 29/04/2025, às 16:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.743, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 5338522 e o código CRC DE0269A6.

Referência: Processo nº 23070.018142/2025-61

SEI nº 5338522

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: Sequência Didática

DIVULGAÇÃO

- ☐ Filme
- ☐ Hipertexto
- ☐ Impresso
- ☒ Meio digital
- ☐ Meio Magnético
- ☐ Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Material didático que se destina ao ensino de paisagem geográfica a partir da compreensão da formação socioespacial da cidade de Aparecida de Goiânia, tendo como objeto de análise a Praça da Matriz; destinado a professores e alunos do 2º ano do Ensino Médio.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Estudantes do Ensino Médio da Educação Básica.

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta

- ☐ **Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- ☒ **Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

☐ Baixo impacto – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.
Área impactada pelo Produto Educacional ☒ Ensino ☒ Aprendizagem ☐ Econômico ☐ Saúde ☐ Social ☐ Ambiental ☐ Científico
O impacto do Produto Educacional é : ☐ Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo. ☒ Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.
O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores (inicial, continuada, cursos etc.)? ☒ Sim ☐ Não
Em caso afirmativo, descreva essa situação O produto educacional foi vivenciado com 17 estudantes, do 2º ano do Ensino Médio, da escola da Rede Estadual de Goiás, intitulada Colégio Estadual Dom Pedro I, localizada na cidade de Aparecida de Goiânia - GO. A vivência teve duração de 6 momentos, com um total de 12 horas/aulas de 50 minutos.

REPLICABILIDADE E ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido? ☒ Sim ☐ Não
A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é ☐ Local ☒ Regional ☐ Nacional ☐ Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

- () **Alta complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.
- (X) **Média complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.
- () **Baixa complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.
- () **Sem complexidade** - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

- () **Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.
- (X) **Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.
- () **Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

() Sim (X) Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

- () Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB
- () Cooperação com outra instituição
- () Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

(**X**) Sim () Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

(**X**) Licença Creative Commons

() Domínio de Internet

() Patente

() Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: link <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/br/>

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

() Sim (**X**) Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência

-

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

(**X**) Sim () Não

Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:

BRAGA, C.V. Vivências e experiências: uma análise crítica e reflexiva da paisagem na Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO. – Sessão de comunicação oral. IX Seminário de Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB) Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), da Universidade Federal de Goiás (UFG), realizado on-line, entre os dias 13 a 14 de fevereiro de 2023.

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

() Sim (X) Não
Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma **EduCAPES** com acesso disponível no link:
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000525>

Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto,
na **Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)**
(<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/>).

BRAGA, Cristina Barbosa. **Paisagem geográfica, uso e ocupação da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO**. 2025. 59 f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Este Produto Educacional em forma de e-book apresenta, por meio de narrativas, os resultados de uma investigação sobre minha própria prática, desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), da Universidade Federal de Goiás (UFG), entre os anos de 2021 e 2024, cujo produto final é a dissertação intitulada “Uma análise geográfica da paisagem da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia - GO”. Dessa forma, relato, analiso e compartilho minhas práticas e experiências a partir da estratégia didática das aulas de Geografia ministradas por mim. As narrativas de aulas foram inspiradas, principalmente, nos textos de Rosa e Kauer (2022) e Venturi (2018) e nas pesquisas sobre a cidade de Aparecida de Goiânia. A coleta de dados ocorreu durante o trabalho de campo em uma turma do 2º ano do Ensino Médio da Educação Básica, em uma escola da rede estadual de Aparecida de Goiânia - GO. Os dados foram obtidos por meio de questionário, aplicação de sequência didática, trabalho de campo, observação, participação, descrições e reflexões, apresentações orais e mural geográfico dos alunos com base nas atividades aplicadas e comentadas durante a intervenção. Por meio dos dados coletados, foi possível fazer um diagnóstico do conhecimento dos discentes sobre o conceito de paisagem e a formação socioespacial da cidade de Aparecida de Goiânia, suas vivências e experiências na Praça da Matriz. Para a intervenção pedagógica, elaborei seis planos de aula, cinco atividades e uma apresentação oral, a serem trabalhadas em 12 horas/aulas de 50 minutos cada, abordando os seguintes conceitos: paisagem, cidade, urbano e a formação socioespacial da cidade de Aparecida de Goiânia - GO.

Palavras-Chave: Paisagem geográfica. produção do espaço. raciocínio geográfico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Figuras

Figura 1 - Figura sem nome	117
Figura 2 - Flor da árvore nativa brasileira Pequi	118
Figura 3 - Imagem do espaço visível	119
Figura 4 - Paisagem pictórica limitada pelo campo de visão e pela própria moldura da pintura	119
Figura 5 - Imagem de uma paisagem predominantemente rural (Estado de Minas Gerais, Brasil, 2004)	120
Figura 6 - O Lavrador de Café. Uma célebre pintura de Cândido Portinari	121
Figura 7 - Vista aérea de Aparecida de Goiânia	124
Figura 8 - Procissão em devoção à Nossa Senhora Aparecida, padroeira do município, na Praça da Matriz, na década de 1960	128
Figura 9 - Povoado de Aparecida em festividade religiosa na década de 1940	129
Figura 10 - Praça da Matriz Nossa Senhora em 12 de agosto de 2022	130
Figura 11 - Praça da Matriz Nossa Senhora Aparecida	131
Figura 12 - Praça da Matriz Nossa Senhora Aparecida	131
Figura 13 - Praça da Matriz – Projeto da Paróquia e Santuário Nossa Senhora Aparecida	131

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Crescimento populacional de Aparecida de Goiânia-GO	131
---	-----

Lista de Mapas

Mapa 1 - Macrozoneamento em Aparecida de Goiânia – 2013	126
Mapa 2 - Distritos industriais de Aparecida de Goiânia – 2023	132

Lista de Quadros

Quadro 1 - Exemplos de fixos e fluxos	125
---------------------------------------	-----

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Porcentagem do crescimento populacional de Aparecida de Goiânia – GO	132
---	-----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	107
2 ÍNDICE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	110
2.1 Sequência didática 1: paisagem geográfica, elementos visíveis e não visíveis	111
3 DETALHAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: AULAS PREVISTAS, METODOLOGIA E ATIVIDADES	113
3.1 Paisagem geográfica	113
3.2 Cidade e urbano	114
3.3 Vivências e experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia	115
4 TEXTOS E AS ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (REFERENTE ÀS AULAS 2, 3, 4, 5, 6)	116
4.1 Expectativas de aprendizagem relacionadas às atividades propostas	135
5 TRABALHO DE CAMPO NA PRAÇA DA MATRIZ	136
6 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO PELOS ALUNOS	140
7 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	141
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	142
9 SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS REFERÊNCIAS	143
REFERÊNCIAS	145

1 INTRODUÇÃO

Este Produto Educacional foi estruturado em forma de sequência didática, a partir de pesquisas e reflexões sobre o ensino de Geografia, em especial, o ensino de paisagem geográfica, cidade e as vivências e experiências dos estudantes na Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia - GO.

Faz parte dos estudos realizados durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), da Universidade Federal de Goiás (UFG), cujo produto é a dissertação intitulada “Uma análise geográfica da paisagem da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO”.

A sequência didática foi elaborada a partir das pesquisas bibliográficas e da coleta de dados realizada em uma turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de Aparecida de Goiânia. A discussão dos conteúdos nos permitiu perceber a importância de estudar os conceitos de paisagem geográfica e cidade, relacionando-os com o cotidiano dos alunos na Praça da Matriz.

Foi realizada uma análise do questionário e das considerações dos participantes da pesquisa sobre seu conhecimento, vivências, experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz. A metodologia utilizada pela professora-pesquisadora, embasada em uma construção de proposta do ensino de Geografia, foi constituída de seis momentos, sendo: duas aulas conjugadas, e uma sem ser conjugada, para o estudo dos conceitos; três aulas para visitar a Praça da Matriz; uma aula para o seminário, em que foi feita a apresentação do trabalho de campo; e uma para a avaliação, em um total de 12 horas/aulas de 50 minutos. Para o desenvolvimento das aulas, foram utilizados textos com os temas propostos, elaboração e apresentações com *slides*, três atividades escritas, trabalho de campo na Praça da Matriz e seminário com análise dos dados obtidos a partir do questionário aplicado aos frequentadores da Praça da Matriz, relacionando com os conteúdos ministrados em sala. Nosso objetivo era proporcionar aos estudantes do 2º ano do Ensino Médio instrumentos intelectuais que os tornassem capazes de refletir sobre a realidade do lugar e do global.

Na turma em que foi realizada a sequência didática do 2º ano do Ensino Médio, a maioria dos estudantes é composta por adolescentes, com uma faixa média de idade de 16 anos. A turma era de 26 alunos, mas apenas 17 quiseram participar da pesquisa. Dos que participaram, oito nasceram em Aparecida de Goiânia e nove eram originários de outros estados.

Aparecida de Goiânia é composta na sua grande maioria por migrantes, visto que os pais dos estudantes vêm de outros estados e cidades em busca de melhores condições de vida, o que se reflete na sala de aula. Em consequência disso, nem todos os alunos têm um laço afetivo com o lugar. Em contrapartida, na região central da cidade de Aparecida de Goiânia, cujo início se deu no entorno da Praça da Matriz, grande parte dos moradores é formada por pioneiros ou descendentes.

Espero que os discentes, ao conhecer os aspectos geográficos da paisagem e o modo de ocupação da Praça da Matriz, relacionando-os com suas vivências e experiências, possam associá-los ao processo de desenvolvimento socioespacial da cidade, de modo que esse conhecimento desperte neles um sentimento de pertencimento ao lugar.

O material das aulas foi pensado no sentido de estimular a construção de conhecimentos por parte dos estudantes, com expectativa de propiciar a eles elementos necessários para compreender a importância da paisagem geográfica, para analisar a cidade, observando os aspectos visíveis e não visíveis, possibilitando-lhes com isso adquirir o saber geográfico.

O objetivo dessa sequência didática é levar elementos que ajudem os estudantes do Ensino Médio a fazerem análises que lhes permitam refletir sobre o significado de paisagem geográfica, tendo como objeto a Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia, na perspectiva do seu cotidiano e suas práticas espaciais.

A expectativa de aprendizagem é que essa sequência didática, que contém um conteúdo acessível, possa contribuir para o ensino e aprendizado tanto de professores quanto de alunos e facilitar a análise das paisagens geográficas da cidade, bem como as práticas cotidianas dos discentes, auxiliando o ensino escolar voltado para o saber geográfico.

Os conhecimentos e habilidades dos conteúdos sobre paisagem geográfica e cidade proposto pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás para o 2º ano do Ensino Médio são:

DC-GOEM (GO-EMCHS206B) Identificar os diferentes tipos de ocupação e produção do espaço geográfico, comparando entre os países desenvolvidos, os países emergentes e os países subdesenvolvidos para analisar a dinâmica da paisagem geográfica (urbana e rural) de acordo com o nível de produção econômica e social nos diferentes países e continentes no mundo. [...] conhecimento DO DC-GOEM, espaço geográfico e paisagem (DC-GOEM, 2021, p. 177).

Espera-se que os alunos adquiram as habilidades e conhecimentos citados ao concluir o curso, que eles possam relacioná-los com seu cotidiano, suas vivências e refletir sobre as formas de apropriação e ocupação da Praça da Matriz, sendo capazes de utilizá-los como uma ferramenta útil em prol da mudança social, já que o estudo de Geografia

[...] consiste em proporcionar aos alunos a formação na perspectiva do cidadão, que busque sempre a justiça e a equidade social a partir do processo de reflexão crítica sobre os fenômenos e eventos espaciais em suas múltiplas e indissociáveis escalas de análise, isto é, considerando o que está próximo (local) e o longínquo (global) como partes de um todo indissociável (Straforini, 2018, p. 178).

Espera-se que essa sequência didática contribua com a formação dos alunos, tornando-os capazes de desenvolver um raciocínio geográfico que lhes possibilite fazer análise da paisagem, da cidade, bem como perceber a importância do uso e ocupação da Praça da Matriz e sua contribuição na formação socioespacial de Aparecida de Goiânia - GO, podendo ser cidadãos conscientes, críticos e reflexivos sobre os fenômenos do espaço do vivido e do mundo, sabendo se posicionar diante dos problemas e exercer seus direitos e deveres.

Palavras-Chave: Paisagem geográfica. produção do espaço. raciocínio geográfico.

2 ÍNDICE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática se divide em seis momentos:

1) Paisagem geográfica

Aula 1 – Aplicação de questionário para diagnosticar as vivências dos alunos sobre a Praça da Matriz.

Aula 2 – Mediação do conteúdo sobre o conceito de paisagem.

2) Cidade e urbanização

Aula 3 – Vivências dos alunos na cidade.

Aula 4 – Mediação do conteúdo sobre cidade e urbano.

3) Vivências e experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO

Aulas 5 e 6 – Uso e ocupação da Praça da Matriz pelos estudantes e sua importância para a formação socioespacial do município de Aparecida de Goiânia.

4) Trabalho de campo na Praça da Matriz

Aula 7 – Revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, paisagem geográfica, cidade, urbano e as transformações da Praça da Matriz.

Aula 8 – Observar e fotografar a paisagem geográfica da Praça da Matriz Nossa Senhora Aparecida.

Aula 9 – Aplicação do questionário aos frequentadores e comerciantes da Praça da Matriz.

5) Apresentação dos trabalhos de campo pelos alunos

Aulas 10 e 11 – Confecção e exposição dos cartazes e apresentação dos trabalhos.

6) Avaliação do desenvolvimento da sequência didática

Aula 12 – Avaliação do desenvolvimento da sequência didática.

Produto Educacional/Sequência didática/2º ano do Ensino Médio: Paisagem geográfica, cidade, urbano, vivências e experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz.

Por: Cristina Barbosa Braga/2025.

Sobre a sequência didática: produzida como resultado do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica PPGEED-CEPAE-UFG.

Professora: Cristina Barbosa Braga.

Orientador: Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves.

Ano: 2º ano do Ensino Médio.

Unidade temática: formas de representação e pensamento espacial.

Objeto(s) de conhecimento: Espaço geográfico e paisagem.

Habilidade(s) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): (EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

Palavras-chave: Paisagem geográfica. Produção do espaço. Raciocínio geográfico.

2.1 Sequência didática 1: paisagem geográfica, elementos visíveis e não visíveis

A sequência didática 1 se divide em três momentos:

- 1) Diagnóstico do conhecimento dos alunos sobre paisagem geográfica;
- 2) Cidade e urbano;
- 3) Vivências e experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia-GO.

Será apresentada uma sequência didática, com atividade sobre paisagem geográfica, relacionada às vivências e experiências do uso e ocupação dos discentes na Praça da Matriz.

No final das orientações dos três momentos, disponibilizamos as atividades propostas nas aulas para impressão e projeção em sala de aula. Serão expostas em seis aulas, no total de 50 minutos cada, que poderão ser ministradas pelo professor regente de Geografia de qualquer instituição escolar.

3 DETALHAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: AULAS PREVISTAS, METODOLOGIA E ATIVIDADES

3.1 Paisagem geográfica

Aula 1 – Questionário para realizar o diagnóstico dos alunos sobre paisagem geográfica e as vivências na Praça da Matriz.

Aulas 2 e 3 – Mediação do conteúdo sobre o conceito de paisagem.

Aula 1 – Questionário para realizar o diagnóstico dos alunos sobre a paisagem geográfica e as vivências na Praça da Matriz.

Tempo sugerido: 50 minutos.

Materiais necessários: quadro branco e pincel ou quadro negro e giz, cópias do questionário, *datashow*.

Orientações para o professor:

Aula 1 – Apresentação da proposta e aplicação do questionário para realizar o diagnóstico sobre a paisagem geográfica e as vivências dos alunos na Praça da Matriz, com perguntas abertas e fechadas. Após a aplicação do questionário, o professor regente irá comentar com os alunos sobre as perguntas, incentivando a interação deles com o conteúdo a ser abordado. Nesse momento, os discentes poderão fazer os questionamentos e esclarecer suas dúvidas. Para isso, utilizamos as questões direcionadoras que se encontram no final das orientações.

Espera-se que as questões direcionadoras despertem a curiosidade dos estudantes, de modo que eles manifestem interesse em conhecer sobre o uso e ocupação da Praça da Matriz do município de Aparecida de Goiânia. O alcance desse objetivo poderá ser verificado por meio de suas respostas escritas e manifestações verbais. É de suma importância fazer o diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos para enfatizar os aspectos mais relevantes e atingir os objetivos desejados de ensino-aprendizagem. Ao terminar a sequência didática, o professor regente poderá aplicar o mesmo questionário para avaliar o aprendizado.

Aulas 2 e 3 – Mediação do conteúdo sobre o conceito de paisagem

Tempo sugerido: 50 minutos cada aula.

Materiais necessários: quadro branco e pincel ou quadro negro e giz, e o texto “Paisagem geográfica: muito além do nosso campo de visão”, de Venturi (2018).

Orientações para o professor:

Primeiro, o professor entrega o texto “Paisagem geográfica: muito além do nosso campo de visão”, de Venturi (2018), para os alunos lerem e responderem às atividades propostas no texto. O intuito é que os alunos façam uma leitura antes de o professor regente mediar o conteúdo. Na última aula, havia-se comentado sobre paisagem geográfica, para que os alunos aprendessem sobre o conceito de paisagem e tivessem a possibilidade de fazer uma análise reflexiva sobre o espaço geográfico por meio da observação da paisagem no dia a dia.

Após a leitura do texto proposto e realizadas as atividades, o professor regente, por meio de um *datashow*, exibirá os *slides* com o texto e imagem para mediar o conhecimento sobre paisagem geográfica, com a participação dos alunos.

3.2 Cidade e urbano

Aula 3 – Vivências dos alunos na cidade.

Aula 4 – Mediação do conteúdo sobre cidade e urbano.

Aula 3 – Perguntas sobre as vivências dos alunos acerca da cidade

Tempo sugerido: 50 minutos para cada aula.

Materiais necessários: quadro branco e pincel ou quadro negro e giz, e o texto extraído do fascículo “Espaço urbano: região metropolitana de Goiânia” (Rosa; Kauer, 2022).

Orientações para o professor:

Fazer grupos entre os alunos e dividir o texto. Primeiro, discutir os tópicos do texto com o grupo, depois apresentar para toda a classe, contextualizando o conteúdo sobre cidade e urbano extraído do fascículo “Espaço urbano: região metropolitana de Goiânia” (Rosa; Kauer, 2022). Após a apresentação, pedir para responderem às atividades do texto, com o intuito de possibilitar o ensino e aprendizagem.

Aula 4 – Mediação do conteúdo sobre cidade e urbano

Após a apresentação dos alunos, o professor regente, com a participação da turma, promoverá discussões com perguntas norteadoras e, com o auxílio de um *datashow*, contextualizará o conteúdo sobre cidade e urbano extraído do fascículo “Espaço urbano: região metropolitana de Goiânia” (Rosa; Kauer, 2022).

3.3 Vivências e experiências, uso e ocupação da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia

Aulas 5 e 6 – Uso e ocupação da Praça da Matriz pelos estudantes e sua importância para a formação socioespacial do município de Aparecida de Goiânia.

Tempo sugerido: 50 minutos cada aula.

Materiais necessários: quadro branco e pincel ou quadro negro e giz, e o texto “O processo de construção e reconstrução da paisagem geográfica de Aparecida de Goiânia” (texto da autora).

Orientações para o professor:

O professor regente pedirá aos alunos que pesquisem sobre o município de Aparecida de Goiânia. No início da aula, perguntará o que eles aprenderam com a pesquisa, depois entregará o texto “O processo de construção e reconstrução da paisagem geográfica de Aparecida de Goiânia”, para que os alunos leiam em grupo e exponham o que compreenderam para a turma. O professor regente, com o auxílio de um *datashow*, poderá apresentar os *slides* para contextualizar o conteúdo e fazer as perguntas pertinentes.

Ao trabalhar o texto, esperamos que os alunos identifiquem as transformações da paisagem da Praça da Matriz Nossa Senhora Aparecida, e a importância dela como fonte de saber geográfico e de lazer para os estudantes e moradores no decorrer das décadas de sua existência.

Após a sequência didática 1, os alunos terão a oportunidade de fazer seus questionamentos e tirar suas dúvidas sobre o conteúdo. Com isso, esperamos que eles compreendam a importância da paisagem geográfica em sua análise do espaço na prática social local e global e percebam a importância da Praça da Matriz para o surgimento do município, conhecendo e refletindo sobre a praça e a cidade e as implicações para sua vida cotidiana particular e coletiva.

4 TEXTOS E AS ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (REFERENTE ÀS AULAS 2, 3, 4, 5, 6)

Questões relacionadas ao conceito de paisagem e à Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia – GO.

1. O que você conhece sobre a história da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia:
 - a) Quando surgiu?
 - b) Como surgiu?
2. Para você, o que é paisagem?
3. Você costuma ir à praça? Se vai, do que mais gosta?
4. O que você observa quando vai à Praça da Matriz?
 - a) A Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida
 - b) Estátua do casal de doadores e fundadores do terreno, José Cândido de Queiroz e Maria Elias de Deus
 - c) A praça de alimentação
 - d) Os coqueiros
 - e) A casa da secretaria da paróquia
 - f) O ponto comercial e a lanchonete
 - g) A banca de revista
5. Cite duas coisas (construções, objetos e outros) que mais chamam sua atenção na praça? Por que elas chamaram sua atenção?
6. Algum(a) professor(a) do colégio em que você estuda já fez alguma visita pedagógica à Praça da Matriz? Se sim, qual? De qual disciplina? Comente um pouco sobre sua visita pedagógica à Praça da Matriz.
7. Caso nunca tenha feito visita pedagógica à Praça da Matriz, gostaria de fazer? O que gostaria de conhecer?

Paisagem geográfica: muito além do nosso campo de visão (Texto adaptado para fins didáticos). Luis Antonio Bittar Venturi

VENTURINI, L.A.B. Paisagem geográfica: muito além do nosso campo de visão. **Confins**, Revista Franco-Brasileira de Geografia, n. 38, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/16282>.

Palavras-chave: Geografia. Paisagem. campo de visão. inferências.

Figura 1 - Figura sem nome



Fonte: Venturi (2018)

A paisagem geográfica é concebida simplesmente como algo, ou mesmo como tudo o que nossa visão alcança ou que está no nosso campo de visão. Para um bom número de autores, paisagem inevitavelmente implica algo visível a nós. Como mostra Venturi (2018), “esse é o caso de alguns geógrafos britânicos, como Matthews e Herbert (2004), que definem a paisagem como ‘a expressão visível ou a ‘face’ da Terra’ (p. 217). Esse é também o caso de Park (2011), que considera a paisagem como ‘a extensão do cenário que pode ser visto a partir de um único ponto de vista’ (p. 251-252). Santos (1997), um geógrafo brasileiro, também afirma que, ‘precisamente, a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível alcançar com a visão’ (p. 83)”.

Entretanto, relacionar a paisagem com nosso campo de visão é uma visão empobrecida e limitada, à qual se opõem quatro contra-argumentos. Seguindo essa introdução do tema, faremos uma cuidadosa explicação de cada um dos contra-argumentos para, finalmente, chegarmos a algumas conclusões e apresentarmos uma definição mais apropriada de paisagem.

Primeiro contra-argumento

Afirmar que a paisagem é algo alcançado pela nossa visão transfere o foco que deveria incidir sobre o objeto para o observador e sua aptidão visual, sem precisamente definir o que é a paisagem. O que “uma porção da configuração territorial” significa exatamente? Ademais, essa definição reduz mecanicamente a paisagem à capacidade dos nossos órgãos sensoriais de visão, como se nossos olhos fossem apenas um instrumento ótico. E se nós girássemos nosso rosto um pouco para a direita ou para a esquerda? Coisas que estavam ao nosso campo de visão e, portanto, eram compreendidas na paisagem, não estariam mais? As definições citadas anteriormente reduzem a paisagem a algo similar a uma pintura de natureza morta pendurada em uma parede, na qual apenas a aparência prevalece. Como resultado, a própria paisagem fica desvalorizada ao lidarmos apenas com a sua aparência, em detrimento de seu conteúdo e de sua dinâmica.

Segundo contra-argumento

Em segundo lugar, conceber a paisagem como “uma porção de uma área que é visível a nós” não define coisa alguma. O que realmente está sendo visto? Qualquer coisa? Se assim for, poderíamos dizer que uma porção do céu é uma paisagem, uma vez que está no nosso campo de visão, ou uma bactéria que enxergamos através das lentes de um microscópio, ou mesmo uma simples planta onde vivem diferentes insetos. Assim, tal definição acarreta um significativo problema de escala, o que pode prejudicar a análise geográfica. *A priori*, qualquer objeto ou conjunto de objetos que se encontram em nosso campo de visão em qualquer escala poderia ser concebido como paisagem, de acordo com a definição que aqui questionamos.

Figura 2 - Flor da árvore nativa brasileira Pequi



Fonte: Venturi (2018)

Figura 3 - Imagem do espaço visível



Fonte: Venturi (2018)

Estas imagens seriam “paisagens” apenas porque estão em nosso campo de visão?

Terceiro contra-argumento

O terceiro contra-argumento pode ser considerado como resultado do anterior. Enquadrar a paisagem num campo de visão representa uma postura autocentrada do observador em relação ao objeto, que deveria ser o foco da definição. Essa perspectiva arbitrária remete-nos à paisagem de significado pictórico, como um cenário visto através de uma janela ou uma pintura. Esse fato gera um problema metodológico, uma vez que coisas, fatos ou objetos em um quadro podem ser consequências de ou derivados de coisas, fatos ou objetos que estão fora do quadro.

Figura 4 - Paisagem pictórica limitada pelo campo de visão e pela própria moldura da pintura



Fonte: Venturi (2018)

Nem a moldura do quadro, nem o campo de visão: a paisagem geográfica deve ser definida por uma decisão analítica obtida por meio de uma análise objetiva, como veremos na conclusão desse artigo.

Quarto contra-argumento

Considerar apenas os aspectos visíveis limitados por nosso campo de visão leva-nos a negligenciar os aspectos invisíveis da paisagem. Esse fato causará a subutilização de uma importante ferramenta do método científico: a inferência. Muitos aspectos invisíveis da paisagem estão presentes nela, e os geógrafos devem estar cientes disso.

Apenas a partir de inferência é que definimos paisagem como um resultado de múltiplas interações entre componentes físicos, biológicos e humanos. A ilustração abaixo (Figura 5) exemplifica melhor esse contra-argumento.

Figura 5 - Imagem de uma paisagem predominantemente rural (Minas Gerais, Brasil, 2004)



Fonte: Venturi (2018)

Considerando a paisagem como um todo, resultado de um permanente processo de interação entre seus componentes (clima, vegetação, solo, hidrologia, formas de relevo, geologia e intervenções humanas), podemos estar cientes da existência de elementos que não estão em nosso campo de visão. Por exemplo, na imagem acima, o clima não é observável, nuvens e luz solar estão fora do nosso campo de visão. Entretanto, com base em uma definição que considera não apenas a aparência, mas também a dinâmica, podemos “ver” o clima por meio das características de outros elementos e até afirmar que se trata de um clima tropical. Alguns elementos da vegetação, como as palmeiras, as bananeiras e, ao mesmo tempo, a ausência de coníferas, revelam que o clima é quente e úmido. Isso é sustentado pela convexidade das vertentes dos morros associada aos bem-selecionados depósitos coluviais de sedimentos, cuja ocorrência é muito mais provável em climas quentes e úmidos. Os tetos pouco

inclinados das casas também indicam a ausência de neve. Adicionalmente, temos um alto grau de certeza a respeito das rochas sem de fato vê-las, apenas devido às formas de relevo. Áreas serranas são geralmente compostas por rochas ígneas (enquanto áreas sedimentares são predominantemente aplanadas devido às camadas horizontalizadas de sedimentos). Podemos ainda prever algumas situações apenas pela observação de alguns aspectos ou indicadores da presente imagem. Essa paisagem mostra-nos um alto risco de deslizamento de terra. O corte na base dos sedimentos coluviais (do lado esquerdo da imagem), associados a um clima tropical, que concentra chuva em um curto período de tempo, indica que essa área está sob um alto risco de fortes deslizamentos de terra, ameaçando a comunidade rural.

Em resumo, podemos “ver” muitos aspectos da paisagem por meio de inferências, com base em aspectos visíveis que atuam como indicadores dos invisíveis. Portanto, conhecendo os componentes da paisagem e de suas dinâmicas (o que não é obtido pela simples aceitação da paisagem enquanto “aquilo que nosso campo de visão alcança”), geógrafos podem alcançar a sua essência, considerando igualmente importantes tanto os aspectos visíveis como os invisíveis.

Figura 6 - O lavrador de café, célebre pintura de Cândido Portinari



Fonte: Venturi (2018)

Apesar de esta imagem estar emoldurada, podemos explorar os conteúdos e as interações dessa paisagem, ou melhor ainda, suas dinâmicas. O homem negro, a forma como está vestido e a extensão da plantação nos permitem inferir que se trata de uma paisagem tropical, o que é endossado pela coloração vermelha do solo, as colinas convexas e suaves e

também a alta densidade de nuvens. Além disso, o desmatamento é claramente um processo em curso. Indo um pouco além e aprofundando a análise dos aspectos humanos, podemos inferir que essa paisagem representa um país pobre, com alta concentração de riqueza (desigualdade), economicamente baseado em monocultura de exportação, injustiça social, tal como acontecia na época da escravidão. Ademais, os objetos técnicos representados nesta imagem tornam o tempo histórico mais preciso. A enxada, notavelmente exibida em primeiro plano, e a locomotiva a vapor atrás (à esquerda) nos dão a certeza de que essa paisagem retrata uma colônia do século XIX. Se fosse possível mover e ampliar o nosso campo de visão, provavelmente veríamos outros objetos, tais como a casa-grande, a senzala, animais de criação, um silo, uma estação de trem, talvez um porto etc. Todos esses novos objetos poderiam ser inferidos a partir dos objetos visíveis que estão retratados na moldura, convencendo-nos de que molduras e bordas devem ser flexíveis, fluidas e porosas para um melhor entendimento da paisagem geográfica.

Conclusões

Um conceito adequado e a sua definição (enquanto explicação do conceito) deveriam esclarecer o que é paisagem, do que é formada e, sobretudo, como funciona. A paisagem não deve ser vista somente como uma imagem que descreve um momento, mas como uma história derivada de múltiplos processos que podem ser identificados pelos traços ainda identificável de seu passado.

O que é paisagem?

A paisagem descreve uma história derivada de um número de processos que podem ser interpretados pelos traços ainda identificáveis de seu passado.

“Paisagem pode ser entendida como compreendendo três camadas primárias sobrepostas – física, biológica e cultural” (Gray, 2009, p. 265).

Huggett e Perkins (2004) identificaram a paisagem como forma, processo e significado.

O geógrafo brasileiro Carlos A. F. Monteiro foi muito além ao definir a paisagem a partir da sua composição, de sua dimensão e do seu modo de funcionamento. Para Monteiro, paisagem

É uma entidade espacial delimitada segundo um nível de resolução do geógrafo (pesquisador) a partir dos objetivos centrais da análise, de qualquer modo, sempre resultante da integração dinâmica, portanto instável, dos elementos de suporte e cobertura (físicos, biológicos e antrópicos) expressa em partes delimitáveis infinitamente, mas individualizadas através das relações entre elas que organizam um todo complexo (Sistema), verdadeiro conjunto solidário e único, em perpétua evolução (Monteiro, 2000, p. 39).

Essa definição é muito mais complexa, pois revela tudo o que precisamos saber sobre a paisagem: composição, dimensão e dinâmica.

A paisagem enquanto categoria, ou superconceito, é definida por Monteiro como segue:

O que é paisagem? É um conjunto integrado em perpétua evolução.

Como funciona: dinâmico e instável.

Método: Sistêmico.

O conceito de paisagem de Humboldt compreende-a como um sistema integrado e dinâmico que funciona sob leis naturais.

Atividade

a) Cada lugar tem uma paisagem única. Como se dá a construção das paisagens geográficas?

b) A partir do texto, o que você compreende sobre paisagem geográfica?

c) O que você entende por paisagem no campo do visível e do não visível? Dê exemplo.

d) Qual a importância da paisagem geográfica para a compreensão da realidade socioespacial de uma cidade?

Em sala de aula, o professor regente, com o auxílio de um *notebook* e um *datashow*, apresentará aos alunos os *slides*, auxiliando-os na compreensão das questões. É importante que haja um momento para eles tirarem as dúvidas e exporem o que compreenderam.

Espaço urbano: região metropolitana de Goiânia (adaptado para fins didáticos)

ROSA, Alda Maria Araújo Torreal; KAUER, Inez Maria Milhome Viana

ROSA, A.M.A.T.; KAUER, I.M.M.V. (Orgs.) **Espaço urbano**: região metropolitana de Goiânia. 2. ed., rev. e atual. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022. (Coleção Aprender com a Cidade). Disponível em: <https://lepeg.iesa.ufg.br/p/9776-fasciculos>. Acesso em: 14 out. 2023.

Converse comigo!

Quando você ouve falar em cidade, o que você pensa? Quais as primeiras imagens que aparecem em sua lembrança relacionadas a essa palavra? Observe a Figura 7 e veja se tem a ver com o que você pensou. Você já deve ter constatado que a cidade é bastante complexa.

Figura 7 - Vista aérea de Aparecida de Goiânia



Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=fotos+da+cidade+de+aparecida+de+goi%C3%A2nia&sca_esv= . Acesso em: 27 nov. 2023.

A cidade pode ser compreendida como uma aglomeração de pessoas e objetos, e seu arranjo interno é construído a partir da organização da vida e daquilo que é produzido no lugar.

Utilizando como referência o estudo da cidade, a partir de sua dinâmica interna, é necessário compreender quais são os elementos básicos que a constituem: a produção, a circulação e a moradia.

A **PRODUÇÃO** da cidade diz respeito à maneira como ocorre o desenvolvimento da vida das pessoas, às várias atividades que elas desenvolvem em seu dia a dia. Refere-se também à produção econômica, isto é, às atividades diretamente produtivas, como as indústrias, o comércio e a prestação de serviços.

A **CIRCULAÇÃO** diz respeito ao deslocamento, ao trânsito, ao transporte das pessoas e daquilo que elas produzem (informações e mercadorias). É necessário que haja uma circulação de pessoas e objetos para que a vida na cidade possa ocorrer.

Os fluxos e fixos na Geografia

Milton Santos (1926-2001) foi um importante geógrafo brasileiro que, dentre muitas teorias e conceitos, desenvolveu a ideia de fixos e fluxos. Os fixos correspondem a todo elemento (ruas, postes etc.) anexado no espaço, enquanto os fluxos correspondem à circulação (movimento) de pessoas, informação, dinheiro, dentre outros.

Exemplos de fixos e fluxos:

Quadro 1 - Exemplos de fixos e fluxos

Fixos	Fluxos
Rodovias	Trânsito de veículos
Moradias (casas, prédios etc.)	Circulação diária dos moradores
Hospitais, postos de saúde, UPAs	Movimentação de pacientes e profissionais da saúde
Torres de telecomunicações	Fluxos de informações

Fonte: A autora.

A **MORADIA** refere-se às diferentes habitações no mesmo tempo e espaço (cidade), cuja apropriação explica-se pela capacidade de se pagar por elas e pelos equipamentos e serviços coletivos disponíveis em suas imediações. É nesse sentido que se percebem nas cidades diferentes tipos de moradia.

No Brasil, a urbanização foi um processo culminante entre as décadas de 1940 e 1970, quando a população residente nas cidades se tornou mais numerosa que a rural. A partir daí, ocorreu um aumento significativo da taxa de urbanização da população brasileira. As principais causas do elevado índice de pessoas vivendo em cidades foram a expansão da pecuária e da agroindústria (essas atividades usam modernas tecnologias, que dispensam o emprego de mão de obra braçal em larga escala), a concentração da propriedade rural, o difícil acesso à terra, a atração exercida pela cidade sobre a população rural, o próprio crescimento vegetativo da população urbana etc. Após os anos de 1980, predomina no Brasil a saída da população das pequenas para as grandes cidades. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, s.d.), aproximadamente 85% da população brasileira vive na área urbana. Essa também é a realidade dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Goiânia e dos maiores municípios do estado de Goiás.

As cidades surgem e se modificam ao longo do tempo. Elas são resultado da história dos povos e se constituem com o desenvolvimento das sociedades. Conhecer a história das cidades também é importante para saber por que ela passou por modificações quais foram essas, pois elas nem sempre foram do jeito que são agora. Essas modificações vão marcando a paisagem urbana. Você conhece a história da sua cidade? Sabia que, ao observar a paisagem de sua cidade, você pode identificar alguns aspectos dessa história?

A paisagem urbana é o conjunto de formas de um espaço, sendo constituída de elementos humanos e naturais. É a partir dela que se percebe a transformação da cidade pela ação dos seus habitantes. A paisagem também é subjetiva, pois pode ser percebida por meio dos objetos e suas disposições, analisadas a partir dos sentidos e das ações dos cidadãos e seus movimentos.

Agora pense na paisagem ao seu redor. O que você vê? Lembre-se que a paisagem não é formada apenas por elementos físicos como a vegetação, a hidrografia, o relevo ou por aquilo que é bonito. Pense também nos elementos presentes nessa paisagem e que você não vê (cheiros, sons, ideias, sentimentos, história). Você já tentou perceber o significado e o sentido desses elementos da paisagem?

Conheça agora um pouco mais sobre alguns dos municípios da nossa Região Metropolitana. Você deve conhecer ou já ter ouvido falar em Aparecida de Goiânia, Trindade e Senador Canedo. Esses são exemplos dos municípios mais populosos que integram a Região. Aparecida de Goiânia localiza-se ao sul da capital, é um município que possui diversos bairros interligados com Goiânia, embora tenha criado suas centralidades próprias, muitas vezes, articuladas com o desenvolvimento urbano da capital. O centro antigo de Aparecida ainda guarda aspectos interioranos, diferentemente dos bairros que fazem divisa com os setores da porção sul de Goiânia. Nesses bairros, foram surgindo importantes centros e eixos de atividades econômicas, a exemplo da Avenida Rio Verde, onde se encontram o Buriti Shopping, concessionárias de automóveis, grandes lojas comerciais, além do setor imobiliário intenso, perceptível nas edificações verticais.

Aparecida de Goiânia enfrenta problemas de diversas ordens. Deficiências no transporte, emprego, saúde, moradia, lazer etc. são alguns dos desafios a serem superados pelo município.

Mergulhando no tema!

Você sabia que não podemos considerar cidade, espaço urbano e município como sendo a mesma coisa?

Pense a cidade como sendo a forma, o concreto, os arranjos que resultam das relações sociais produzindo espaço.

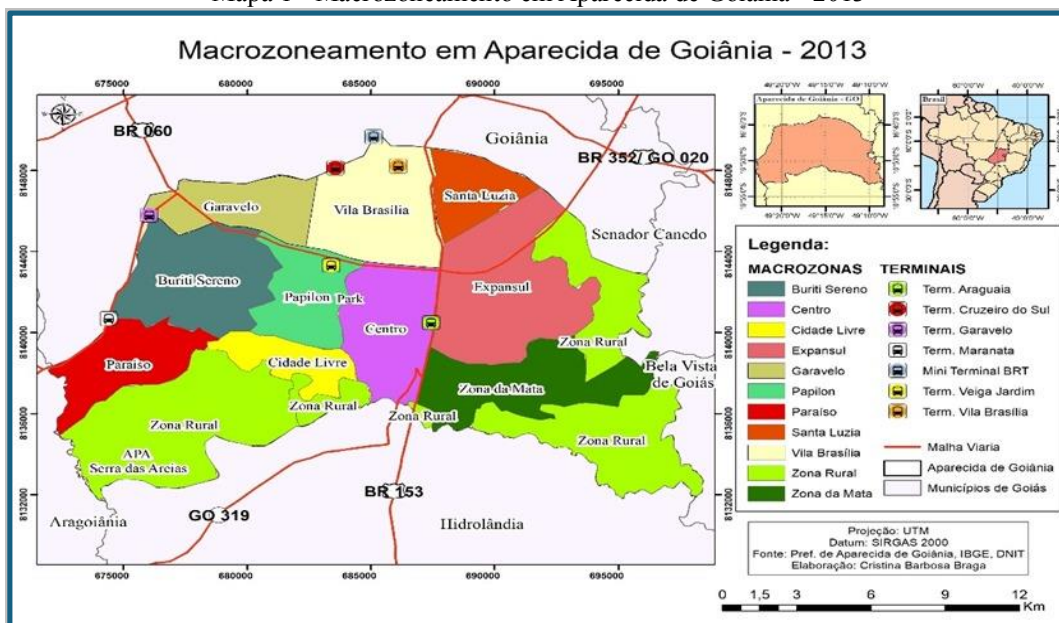
O espaço urbano, por sua vez, pode ser entendido como a dinâmica das pessoas que dá sentido e vida à cidade, ou seja, as relações sociais produzindo espaço. Contudo, é válido

ressaltar que não se pode fazer uma separação absoluta entre espaço urbano e cidade, pois um se concretiza no outro.

Já o município é o núcleo político-administrativo, que tem uma delimitação formal. É, hierarquicamente, a menor unidade territorial dentro da estrutura de um país, estando abaixo das unidades federativas (estados). Portanto, trata-se de uma definição administrativa.

O município, então, diz respeito ao conjunto das áreas urbanas e rurais pertencentes ao controle de uma cidade, a qual é a sede da administração municipal. Por esse motivo, os termos “cidade” e “município” são utilizados como sinônimos, embora não seja o correto, já que também o rural faz parte do município. Observe no Mapa 1 a área urbana e rural do município de Aparecida de Goiânia-GO.

Mapa 1 - Macrozoneamento em Aparecida de Goiânia - 2013



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao longo do tempo, percebem-se as modificações que ocorrem nas cidades, representadas pela expansão urbana, que é a área de seu crescimento. O arranjo espacial da cidade exige ajustes. Por isso, planeja-se o seu uso e ocupação. É o zoneamento urbano que define os bairros residenciais, industriais e comerciais, como forma de equilibrar a cidade, evitando o crescimento desordenado. Todavia, a realidade urbana é complexa e contraditória, palco do jogo de forças políticas e econômicas, em que nem sempre a legislação é respeitada.

Texto: O processo de construção e reconstrução da paisagem geográfica de Aparecida de Goiânia

Texto: Da autora, resumo referente à dissertação

Aparecida de Goiânia teve seu início em 1922, com a doação de patrimônio (terra) para a Mitra Arquidiocesana de Goiás (Mello, 2002). Os doadores foram os fazendeiros José Cândido de Queiroz, Abrão Lourenço de Carvalho e Antônio Barbosa Sandoval e suas respectivas esposas. No primeiro momento, foi instalado o cruzeiro e celebrou-se a primeira missa campal, no dia 3 de maio. Dias depois, foi construído o rancho de palha, onde se erigiu a Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida. No dia 11 de maio de 1922, foi realizada a primeira comemoração festiva, dando início à cidade.

Esse processo de doações de terras para a Igreja Católica é denominado de patrimônio, que dava origem a “[...] uma pequena aglomeração urbana em zona rural. [...] Trata-se [...] de embriões de cidades surgindo em meio rural em decorrência de movimentos e fluxos espontâneos, ou dirigidos, de ocupação e organização do espaço” (Barbosa; Teixeira Neto; Gomes, 2005, p. 72).

O patrimônio são terras doadas pelos fazendeiros para o santo de sua preferência (Igreja). Essa doação não era feita só pela motivação da fé, mas essencialmente para que mais tarde ocorresse uma especulação imobiliária, ao fazer loteamento no meio rural (Barbosa; Teixeira Neto; Gomes, 2005).

Na Figura 8, pode-se observar a procissão em devoção à padroeira do município, Nossa Senhora Aparecida, realizada na Praça da Matriz, na década de 1960, e ao fundo as casas construídas no modelo arquitetônico daquela época.

Figura 8 - Procissão em devoção a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do município, na Praça da Matriz, na década de 1960



Fonte: Nilda Simone (Acervo).

Aparecida de Goiânia, no início, era uma cidade pacata, com casas em volta da Praça da Igreja da Matriz, que ficavam fechadas a maior parte do ano. Os proprietários das casas eram

donos de fazendas, onde moravam, e, na sua grande maioria, só vinham para a cidade nos períodos das festividades. A maioria da população mais pobre morava nos arredores, em casebres.

O espaço geográfico está em constante construção e reconstrução e, de acordo com as necessidades da comunidade local, surgem as novas formações socioespaciais. Esse crescimento geralmente acompanha o crescimento da economia.

Praça: um espaço público com várias funções

A praça é um espaço público que tem como funções socializar, integrar e proporcionar lazer à comunidade local e aos visitantes. É um lugar de convívio, de entretenimento e de comércio, manifestações religiosas e políticas.

Aparecida de Goiânia vem se modificando, de acordo com a temporalidade e sua funcionalidade. Podemos observar, nas imagens abaixo, como a Praça da Matriz se modificou com o tempo. Na Figura 9, temos as festividades em 1940 e, na Figura 10, uma manhã pitoresca de 2022, na qual se pode observar transeuntes, palmeiras, a escultura dos fundadores, o cruzeiro de madeira e a Igreja da Matriz Nossa Senhora Aparecida, que fica aberta a maior parte do tempo, das 8h às 21h.

Figura 9 - Povoado de Aparecida em festividade religiosa na década de 1940



Fonte: <http://www.camaradeaparecida.go.gov.br/>.

Figura 10 - Praça da Matriz Nossa Senhora em 12 de agosto de 2022



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Ao se observar a Praça da Matriz, pode-se investigar como se dá o acesso a ela. No que tange ao visual, se ela transmite segurança aos frequentadores. E quanto ao social, se todos são bem-vindos, e como é o convívio dos frequentadores.

Na Figura 11, podem-se observar os alunos dos colégios próximos à Praça da Matriz. Após as aulas, eles vão passear e desfrutar de momentos de descontração e lazer. Nos arredores, veem-se os estabelecimentos comerciais com construções horizontais, uma característica da região central.

Figura 11 - Praça da Matriz Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Tirada pela autora em 09/09/2022.

Ao observar a Figura 12, pode-se ver como a praça era antes da última reforma, sendo bem arborizada, florida, com uma fonte no meio.

Figura 12 - Praça da Matriz Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Acervo Caixa Econômica.

Há um projeto da Paróquia e Santuário Nossa Senhora Aparecida para modificar o espaço geográfico da Praça da Matriz, motivado pela insatisfação dos fiéis e moradores com a paisagem atual. Veja o modelo arquitetônico na Figura 13.

Figura 13 - Praça da Matriz – Projeto da Paróquia e Santuário Nossa Senhora Aparecida

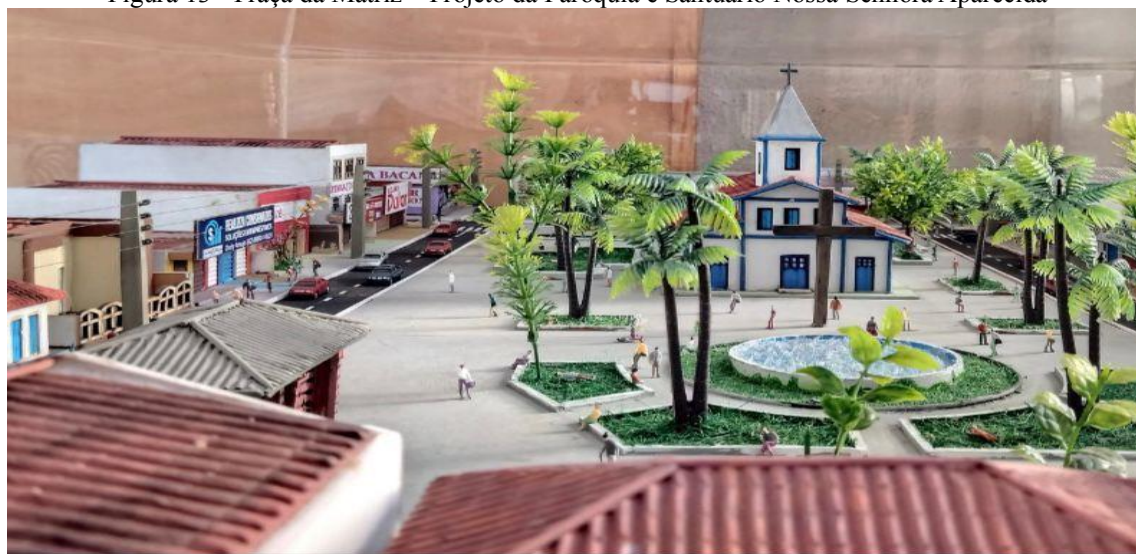


Foto: Nascimento, J. K. A (06/09/2024).

Ao se observar as fotos, podemos perceber as construções e reconstrução da paisagem geográfica da Praça da Matriz no decorrer do tempo. Permanece somente a igreja e o cruzeiro no formato original.

Crescimento populacional de Aparecida de Goiânia

Aparecida de Goiânia experimentou um aumento populacional significativo ao longo do tempo. Para se ter uma ideia, quando o município foi emancipado politicamente em 1963, a população não atingia 2.000 pessoas. A partir daí, houve um crescimento populacional considerável de acordo com os dados do IBGE. No ano de 1970, havia 7.470 habitantes. Na década de 1980, foi o município que mais cresceu no Brasil, com um total de 42.665 habitantes. Em 1991, chegou a 178.326 habitantes. Já em 2000 a população atingia 336.392 habitantes, com uma densidade demográfica de 1.419 hab./km². Em 2010, a cidade estava com 455.657 habitantes.

A cidade é a segunda mais populosa do estado de Goiás, perdendo somente para Goiânia. De acordo com o último Censo de 2022, realizado pelo IBGE, há uma população de 527.550 habitantes. Esses dados estão representados na Tabela 1 e no Gráfico 1.

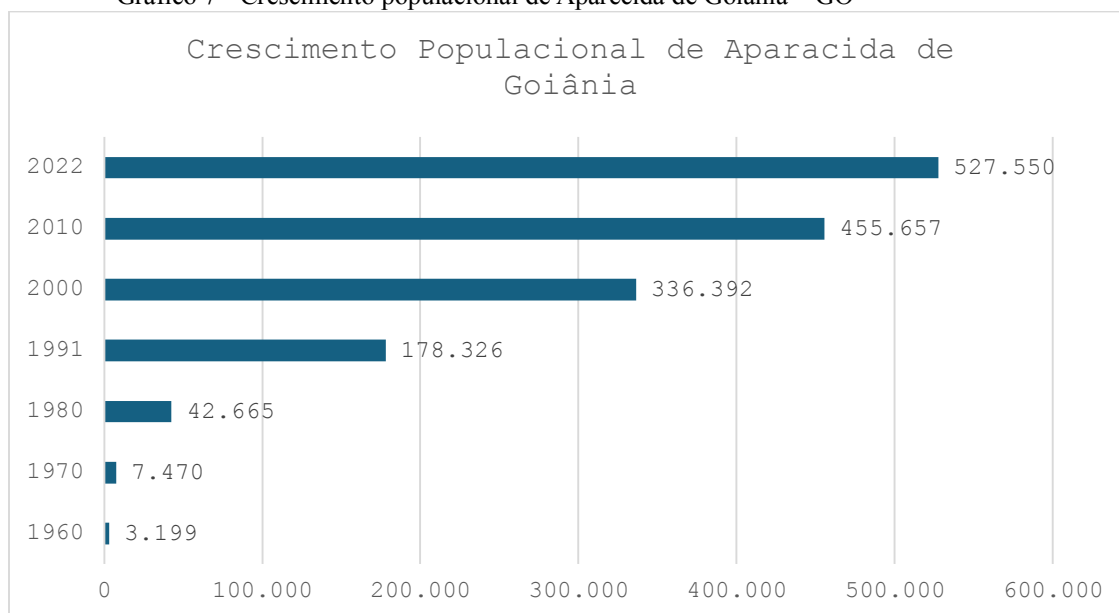
Tabela 1 – Porcentagem do crescimento populacional de Aparecida de Goiânia – GO

Ano	Quantidade de habitantes	Porcentagem
1960	3199	—
1970	7.470	273,5%
1980	42.665	471,1%
1991	178.326	317,9%
2000	336.392	88,6%
2010	455.657	35,4%
2022	527.550	15,7%

Fonte: Elaborado pela autora com base no censo de 2022 (IBGE).

1980 foi o ano em que houve a maior porcentagem do crescimento populacional em Aparecida de Goiânia, sendo uns dos municípios que mais cresceu no Brasil, e a menor porcentagem de crescimento ocorreu em 2022.

Gráfico 7 - Crescimento populacional de Aparecida de Goiânia – GO



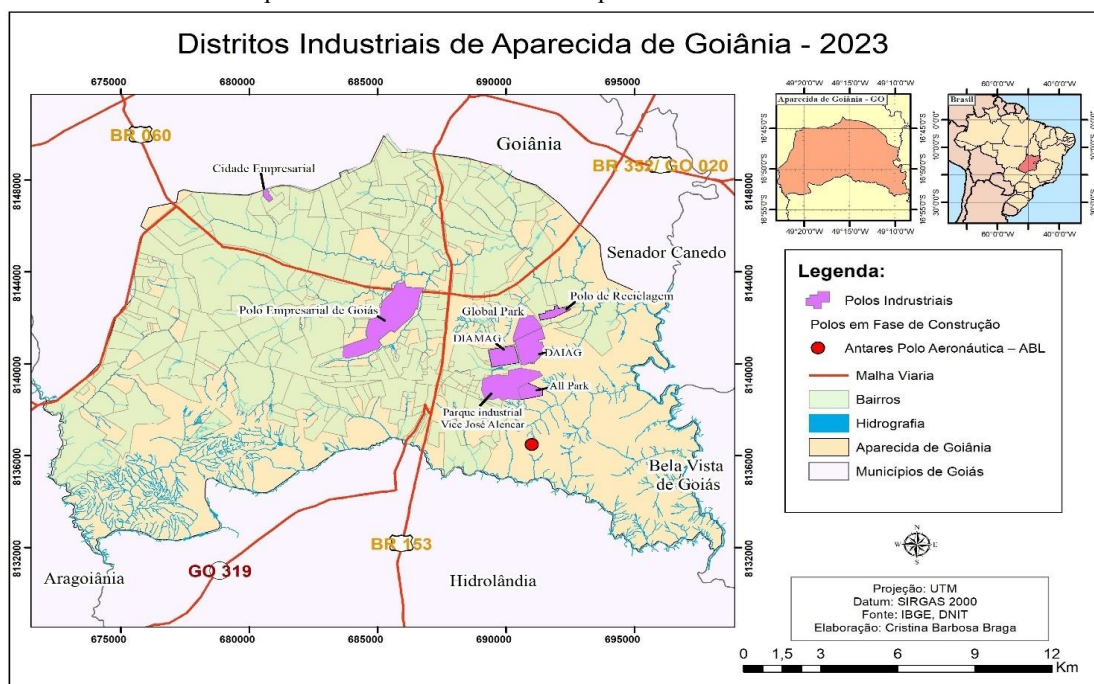
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos censos demográficos de 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022 (IBGE).

Distritos industriais de Aparecida de Goiânia

A cidade de Aparecida de Goiânia se inicia pela religiosidade e vai se transformando de acordo com as atividades econômicas e as necessidades da população local. Houve um crescimento considerável na economia.

Aparecida de Goiânia tem o maior parque industrial do estado de Goiás. Atualmente, o município abriga oito polos industriais em funcionamento. Cinco são públicos: o Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia – DAIAG, que pertence ao estado de Goiás, o Distrito Industrial de Aparecida de Goiânia – DAIAG, o Polo Empresarial Goiás, o Parque Industrial Vice José Alencar e o Polo de Reciclagem. E três polos particulares: Cidade empresarial, Global Park e All Park. Há previsão para a construção do Antares Polo Aeronáutica – ABL (público), enquanto o Polo Tecnológico (particular) está em fase de estruturação para o seu funcionamento.

Mapa 2 - Distritos industriais de Aparecida de Goiânia - 2023



Fonte: Elaborado pela autora.

Segunda economia do estado de Goiás, Aparecida de Goiânia é uma cidade dos contrastes: se, por um lado, é uma das maiores economias do estado, industrializada, com vários estabelecimentos comerciais e condomínios fechados, por outro, sofre com muitos problemas sociais nas áreas de moradia, educação, transporte, infraestrutura (água tratada, esgoto, iluminação, transporte coletivo etc.). Trata-se de uma cidade singular, com seu jeitinho de interior, composta de aparecidenses e migrantes de todas as regiões do Brasil e de outros países, que contribuíram para a sua formação socioespacial.

Com a utilização de um *notebook* e *datashow*, a professora regente poderá apresentar os *slides* do processo de construção e reconstrução da Praça da Matriz, o gráfico do crescimento populacional, além dos mapas da localização do distrito industrial do município de Aparecida de Goiânia.

Atividades

- Quando você ouve falar em cidade, o que você pensa? Quais as primeiras imagens que aparecem em sua lembrança relacionadas a essa palavra?
- De acordo com a leitura realizada, há uma diferença entre cidade e urbano? Se tem, qual é?
- Qual é a importância de se estudar os temas cidade e urbano?

4.1 Expectativas de aprendizagem relacionadas às atividades propostas

Ao responder à atividade 1, esperamos que os alunos compreendam o conceito de paisagem geográfica. Ao observar as paisagens, eles devem ser capazes de perceber os aspectos visíveis e não visíveis da paisagem, tornando-se aptos a fazer uma análise da realidade cotidiana na qual estão inseridos, identificar as construções e reconstrução do espaço geográfico. A atividade deve contribuir para a formação de cidadãos ativos na sociedade em que vivem.

Já a atividade 2 foi pensada como uma possibilidade de trabalhar o conceito de cidade, para que o aluno tenha a possibilidade de pensar a cidade com suas complexidades, observar e analisar as paisagens que diferem de um lugar para outro, de acordo com o tempo e o espaço.

Com a atividade 3, espera-se que os alunos reflitam sobre o uso, a ocupação e as vivências e experiências na Praça da Matriz e, assim, compreender como se deram suas construções espaciais, no início do povoado, que era distrito do município de Campinas (hoje um bairro de Goiânia). Aparecida de Goiânia era chamada de Aparecidinha pelos seus habitantes, que nutrem o sentimento de pertencimento do povoado.

Fazer reflexões sobre a formação e as transformações socioespaciais da paisagem geográfica, bem como de seus significados, possibilitará um conhecimento mais significativo sobre o saber geográfico, contribuindo para o crescimento cognitivo dos alunos, permitindo-lhes se tornar sujeitos protagonistas na sociedade em que estão inseridos.

5 TRABALHO DE CAMPO NA PRAÇA DA MATRIZ

Aula 7 – Revisão do conteúdo trabalhado em sala de aula, paisagem geográfica, cidade, urbano e as transformações da Praça da Matriz.

Aula 8 – Observar e fotografar a paisagem geográfica da Praça da Matriz.

Aula 9 – Aplicação das perguntas do questionário.

Aula 7 – Revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, paisagem geográfica, cidade, urbano e as transformações da Praça da Matriz

Tempo sugerido: 50 minutos cada aula.

Materiais necessários: caderno, caneta, celular.

Orientações para o professor:

Ao chegar à Praça da Matriz, o professor regente irá fazer perguntas para averiguar o que os alunos aprenderam nos estudos e atividades realizados em sala de aula. Perguntas norteadoras:

- O que você aprendeu sobre paisagem geográfica?
- Observando a praça, o que você pode perceber de elementos que representam o passado e o presente?
- O que restou da construção original de 1922?
- Ao observar a praça e o seu redor, o que seria cidade e urbano?
- O que você sabe sobre como começou a construção da cidade de Aparecida de Goiânia?
- Por que o município de Aparecida de Goiânia começou em torno da praça da Igreja Matriz?
- Ao observar os elementos naturais e humanos, o que te chama mais a atenção? Por quê?

Na medida em que os alunos vão respondendo, o professor regente vai fazendo as observações necessárias.

Aula 8 – Observar e fotografar a paisagem geográfica da Praça da Matriz.

Tempo sugerido: 50 minutos para cada aula.

Materiais necessários: Celular e caderno.

Orientações para o professor:

O trabalho de campo é um momento importante para que os alunos possam identificar os elementos visíveis e não visíveis da paisagem geográfica e o uso e ocupação da Praça da Matriz, além de tirar fotos dos elementos naturais e culturais. Solicite aos alunos que tirem as fotos para fazer um mural geográfico.

No momento de fotografar, peça que observem:

- Os elementos culturais mais antigos e recentes da Praça da Matriz;
- Os pontos positivos e negativos, tais como: se há presença de usuários de drogas, pessoas em situação de rua, alunos, pessoas passeando e se alimentando nos quiosques e estabelecimentos de lanches, se a praça é acessível a todos.
- Os motivos que levaram as pessoas a frequentar a Praça de Matriz.

Aula 9 – Aplicação do questionário aos frequentadores e comerciantes da Praça da Matriz

Tempo sugerido: 50 minutos para cada aula.

Materiais necessários: Celular e caderno.

Orientações para o professor:

Orientar os alunos a elaborar o questionário em sala de aula para ser aplicado aos frequentadores e donos e trabalhadores do comércio na praça e no entorno da Praça da Matriz. Sugestão de questionário para entrevista:

1. Identificação do(a) entrevistado(a)

Nome _____

Idade: _____

Sexo: (...) masculino (...) feminino

Estado Civil: _____

Naturalidade (município e estado ou outro país): _____

Há quanto tempo o(a) senhor(a) vive nesse município?

- | | | |
|----------------------|----------------------|----------------------|
| (1) Menos de 1 ano | (2) de 1 a 5 anos. | (3) De 5 a 10 anos. |
| (4) De 10 a 15 anos. | (5) De 15 a 20 anos. | (6) Mais de 20 anos. |

(7) Nasceu no município. _____

2. Objetivos e questões direcionadoras

Ao aplicar o questionário, esperamos identificar a relação de pertencimento que os comerciantes, trabalhadores e transeuntes têm com a Praça da Matriz Nossa Senhora Aparecida, com o objetivo de contribuir para a aprendizagem significativa dos alunos, para que eles possam ser protagonistas na elaboração do seu conhecimento. Desta forma, apresentamos as seguintes questões direcionadoras:

1. O(a) senhor(a) costuma frequentar a Praça da Matriz, na cidade de Aparecida de Goiânia?

2. Quando era estudante, o(a) senhor(a) costumava frequentar a Praça da Matriz, na cidade de Aparecida de Goiânia?

3. O que o(a) senhor(a) sabe sobre a história da Praça da Matriz, na cidade de Aparecida de Goiânia?

4. O(a) senhor(a) percebe alguma transformação? Quais?

5. Quando o(a) senhor(a) observa os estudantes que frequentam a Praça da Matriz em Aparecida de Goiânia, quais são os pontos positivos e negativos?

6. Quando o(a) senhor(a) observa a Praça da Matriz em Aparecida de Goiânia, o que chama mais atenção do(a) senhor(a)?

O professor, juntamente com os alunos, pode elaborar as perguntas de acordo com seus respectivos interesses de aprendizagens.

6 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO PELOS ALUNOS

Aulas (10, 11) Confeccões, exposições dos cartazes e apresentação dos trabalhos

Tempo sugerido: 50 minutos para cada aula.

Materiais necessários: Cartolina ou papel crepom, tesoura, cola e fita crepe.

Orientações para o professor:

O professor regente orientará os alunos na organização e análise dos dados obtidos no trabalho de campo e no estudo dos textos.

Os dados serão problematizados em sala de aula mediante apresentação dos resultados do questionário e das fotos, além das observações dos alunos sobre a paisagem da Praça da Matriz. As reflexões obtidas nas discussões serão apresentadas pelos alunos e orientadas pelo professor regente em forma de diálogo e mural geográfico. Os alunos irão expor seu trabalho para a turma de sala, e o mural para toda a escola.

Esses momentos servirão para que os alunos possam dialogar e tirar suas dúvidas sobre o contexto das paisagens geográficas, as vivências e experiências sobre o uso e a ocupação da Praça da Matriz.

O trabalho de campo é significativo, pois possibilita aos alunos vivenciarem e experimentarem na prática o que foi estudado em sala de aula.

7 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Aula 12 – Avaliação do desenvolvimento da sequência didática

Tempo sugerido: 50 minutos para cada aula.

Materiais necessários: nenhum.

Orientações para o professor:

Neste momento, por meio de rodas de conversa entre o professor regente e os alunos, serão apresentados apontamentos como: a participação e o engajamento dos alunos nas atividades propostas e o empenho na realização de cada etapa da sequência didática.

Buscar observar, nesse momento, a avaliação dos alunos em relação aos pontos mais relevantes positivos e negativos, e pontuar as considerações de sugestões para melhorar o ensino e aprendizagem.

Ao avaliar a sequência didática, seguiremos alguns critérios que consideramos importantes, como:

- Analisar se a sequência didática proporcionou conhecimento significativo aos alunos do 2º ano do Ensino Médio, uma vez que partimos da realidade vivenciada e experimentada por eles sobre o espaço geográfico;
- Considerar os relatos e a participação dos alunos a respeito da execução das atividades propostas, verificando se os objetivos foram alcançados de modo satisfatório;
- Observar se houve contribuições significativas no processo de ensino-aprendizagem do saber geográfico por meio das atividades propostas, valorizando e relacionando a realidade vivida através das experiências dos alunos no processo de construção do conceito de paisagem geográfica, vivências e experiências na Praça da Matriz.

O processo de elaboração da sequência didática valoriza a realidade das vivências e experiências dos alunos que frequentam a Praça da Matriz. Tem como intuito pedagógico propiciar condições que possibilitem aos alunos se tornar críticos e reflexivos, construindo por meio do conhecimento um raciocínio geográfico que parte da sua realidade e do lugar do seu cotidiano.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática foi pensada com o intuito de proporcionar aos estudantes da Educação Básica momentos de aprendizagem significativos. Para isso, buscamos elaborar uma proposta contextualizada do conteúdo da paisagem, da cidade, das vivências e experiências na Praça da Matriz do município de Aparecida de Goiânia para os alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual.

A compreensão das paisagens da cidade, no contexto do ensino de Geografia, deve superar a mera descrição. A análise do espaço deve ser vinculada à realidade de nossos alunos, como propõe a corrente de educação progressista.

A educação deve ser voltada para o método histórico-dialético, que tem como propósito fazer o aluno compreender a realidade social em que está inserido. O professor desenvolverá uma metodologia que possibilite ao aluno ser protagonista das suas ações, valorizando o conhecimento prévio, suas vivências e experiências: “[...] à educação, na medida em que é uma mediação no seio da prática social global, cabe possibilitar que as novas gerações incorporem os elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais” (Saviani, 2011, p. 121).

A educação sobrepõe o conhecimento formal e o informal, ou seja, o indivíduo vai acumulando conhecimento nas relações sociais primárias, que se dão no seio familiar, e nas secundárias, que se dão na escola, no trabalho, entre outros locais. O ensino escolar sistematizado possibilitará ao aluno compreender o espaço do vivido e do mundo, ser um cidadão consciente dos seus direitos e deveres e contribuir de forma direta e indireta para a construção de uma sociedade mais justa nos âmbitos socioambiental, econômico, cultural, dentre outros.

Faz-se necessário contextualizar o conteúdo, aproximando-o da realidade vivenciada pelos estudantes e valorizando o conhecimento prévio que eles possuem. Trata-se de um enorme desafio, pois requer estudos voltados para o saber geográfico baseados no cotidiano, com o intuito de fazer o estudante compreender e assimilar os conteúdos a partir de suas vivências e experiências, proporcionando uma aprendizagem significativa, que leve em consideração o aluno como um todo no âmbito físico, cognitivo, emocional e social.

Esperamos que os discentes, a partir das atividades planejadas, desenvolvam o raciocínio geográfico e que, ao observar a paisagem da cidade, em especial a da Praça da Matriz, adotem uma percepção crítica e reflexiva, percebendo que ela tem várias funções, podendo ser

usada para fins de lazer, religiosidade, reivindicação dos direitos dos cidadãos etc. e que tem valor afetivo para os moradores pioneiros, descendentes, imigrantes e seus filhos aparecidenses.

No início, era Aparecidinha, com treze casas ao redor da Praça da Matriz. Hoje é a segunda cidade mais populosa e a terceira economia do estado de Goiás, a 80ª economia do Brasil.

Espero que os docentes e discentes, ao terem acesso a essa sequência didática, possam fazer a análise do espaço do vivido, em especial da Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia, e relacionar o empírico com o saber geográfico escolar.

9 SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS REFERÊNCIAS

Para Professores:

STRAFORINI, R. O ensino de geografia como prática espacial de significação. **Ensino de Humanidades**, v. 32, n. 93, p. 175–95, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180037>.

Este texto tem por objetivo retomar o debate em torno da importância do ensino de Geografia como disciplina escolar na Educação Básica brasileira. Defendemos que essa disciplina escolar desempenha um papel importante na formação do cidadão crítico e reflexivo ao possibilitar aos escolares a compreensão da espacialidade dos fenômenos, de modo que possam operar os conhecimentos geográficos em sua vida cotidiana e produzir práticas espaciais insurgentes.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

Este livro aborda o tema de forma dialética para pensar a produção do espaço urbano. A sociedade urbana é uma virtualidade, ou um objeto possível, relacionado a um processo e a uma prática da realidade social tidos como secundários, ou simplesmente banais, para compreender a reprodução da formação econômico-social no século XX. Não é por meio da industrialização que os teóricos vão explicar os fenômenos da cidade e do urbano. A industrialização deixa de ser suficiente, senão equivocada, para compreender a cidade, o urbano e a sociedade.

Para alunos:

SIMONE, N. **Um olhar sobre Aparecida**: história e cultura. Goiânia: Kelps, 2014.

A autora, por meio de uma linguagem simples e acessível, destaca aspectos históricos e culturais de Aparecida de Goiânia.

SIMONE, N.; SIQUEIRA, G. (Orgs.) **Aparecida de Goiânia**: nossa história. Nossa gente! – história e cultura. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2023.

Os autores, por meio de uma linguagem simples e acessível, destacam aspectos históricos e culturais da Aparecida de Goiânia. Material mais voltado para crianças e adolescentes, com muitas imagens.

REFERÊNCIAS

GOIÁS. Secretária de Estado da Educação de Goiás. **Documento Curricular para Goiás (DC-GO):** etapa Ensino Médio. Goiânia/GO: CONSED/ UNDIME Goiás, 2021.

GOMES, H.; TEIXEIRA NETO, A.; BARBOSA, A.S. **Geografia: Goiás-Tocantins**. 2. ed. rev. e ampl. Goiânia: Editora da UFG, 2005.

MELLO, F. de. **Aparecida de Goiânia: do zero ao infinito**. Goiânia: Asa /ed. 2002.

ROSA, A.M.T.; KAUER, I.M.M.V. (Orgs.). **Espaço urbano: região metropolitana de Goiânia**. 2. ed., rev. e atual. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022. (Coleção Aprender com a Cidade). Disponível em: <https://lepeg.iesa.ufg.br/p/9776-fasciculos>. Acesso em: 14 out. 2023.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 12. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2011.

STRAFORINI, R. O ensino de geografia como prática espacial de significação. **Ensino de Humanidades**, v. 32, n. 93, p. 175–95, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180037>.

VENTURI, L.A.B. **Paisagem geográfica: muito além do nosso campo de visão**. Confins: Revista Franco-Brasileira de Geografia, n. 38, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/16282>. Acesso em: 20 abr. 2022.

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS I



Projeto de Pesquisa:

UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA PAISAGEM DA PRAÇA DA MATRIZ DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

Cristina Barbosa Braga

Orientador: Dr. Glauco Roberto Gonçalves

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS I – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS I Questionário será destinado a uma turma da rede estadual, em Aparecida de Goiânia, e aos alunos (as) que frequentam a Praça da Matriz, ambos do 2º do Ensino Médio da Educação Básica.

1 . IDENTIFICAÇÃO DO (A) ENTREVISTADO (A).

Nome do aluno (a): _____ Idade: _____
 Sexo: () masculino () feminino
 Local de Nascimento (município e estado, país): _____
 Estado Civil: _____
 Escola que frequenta (estuda): _____
 Série que frequenta: _____
 Local de nascimento dos pais (município e estado ou outro país)
 Pai: _____
 Mãe: _____

Questões relacionada à cidade

2. Em qual bairro/setor você mora? Bairro/setor:

3. Há quanto tempo você vive nesse município?

(1) Menos de 1 ano

(2) de 1 a 5 anos.

(3) De 5 a 10 anos.

(4) De 10 a 15 anos.

(5) De 15 a 20 anos.

(6) Mais de 20 anos.

(7) Nasceu no município. _____

4. Cite um aspecto positivo sobre a cidade.

5. Cite um aspecto negativos sobre a cidade.

Questões relacionadas ao conceito de paisagem e à Praça da Matriz de Aparecida de Goiânia

6. O que você conhece sobre a história da Praça da Matriz da cidade de Aparecida de Goiânia:

a) Quando surgiu?

b) Como surgiu?

7. Para você, o que é paisagem?

8. O que você observa quando vem aqui na Praça da Matriz?

- a) (1) A Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida
- b) (2) A Estátua do casal de doadores e fundadores do terreno, José Cândido de Queirós e Maria Elias de Deus.
- c) (3) A Praça de alimentação
- d) (4) Os coqueiros
- e) (5) A casa da secretaria da paróquia
- f) (6) O ponto comercial e a lanchonete
- g) (7) A Banca de revista

9. Cite duas coisas (construções, objetos e outros) que te chama mais atenção na Praça? Por que elas te chamaram a atenção?

10. Algum professor (a) do Colégio que você estuda já fez alguma visita pedagógica na Praça da Matriz? Se sim, qual? De qual disciplina? Comente um pouco sobre sua visita pedagógica na Praça da Matriz.

11. Caso nunca tenha feito visita pedagógica na Praça da Matriz, gostaria de fazer? O que gostaria de conhecer?

APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS II



Projeto de Pesquisa:

UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA PAISAGEM DA PRAÇA DA MATRIZ DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

Cristina Barbosa Braga

Orientador: Dr. Glauco Roberto Gonçalves

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS II – Roteiro para coleta de depoimento, dos moradores pioneiros, ou descendentes de Aparecida de Goiânia. Serão entrevistadas seis (6) pessoas.

1. IDENTIFICAÇÃO DO (A) ENTREVISTADO(A).

Nome do(a) transeunte (a): _____ Idade: _____

Local de onde mora (município e estado, país): _____

Naturalidade (município e estado ou outro país): _____

Há quanto tempo você vive nesse município?

() Menos de 1 ano () de 1 a 5 anos. () De 5 a 10 anos.

() De 10 a 15 anos. () De 15 a 20 anos. () Mais de 20 anos.

() Nasceu no município. _____

2. OBJETIVOS E QUESTÕES DIRECIONADORAS.

O objetivo deste instrumento de coleta de dados de moradores pioneiros ou descendentes frequentadores da Praça da Matriz Nossa Senhora, da cidade de Aparecida de Goiânia, é conhecer a formação e as transformações socioespaciais da paisagem geográfica e seus aspectos significativos.

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/CEPAE-UFG

Campus Samambaia (Campus II), Avenida Esperança, S/N – Caixa Postal 131. CEP: 74690-000, Goiânia – Goiás, Fone: (62) 3521-1104. E-mail: coordenacaoppgeeb.ufg@gmail.com

A partir deste depoimento, esperamos, identificar as transformações do uso da Praça da Matriz e a importância dessa como fonte de saber geográfico e de lazer para os estudantes no decorrer das décadas de sua existência. Apresentamos as seguintes questões direcionadoras:

1. O (a) Senhor (a) costuma frequentar a Praça da Matriz Nossa Senhora na cidade de Aparecida de Goiânia?

2. Quando era estudante, o (a) Senhor (a) costumava frequentar a Praça da Matriz Nossa Senhora na cidade de Aparecida de Goiânia?

3. O que o (a) senhor sabe sobre a História da Praça da Matriz Nossa Senhora na cidade de Aparecida de Goiânia?

4. O (a) senhor (o) percebe alguma transformação? Qual ou quais?

5. Quando o (a) senhor (a) frequenta a Praça da Matriz Nossa Senhora em Aparecida de Goiânia, os estudantes costumam estar lá? () Sim () Não. Para quem respondeu sim. O que o (a) senhor (a) observa no comportamento dos alunos? Quais os pontos positivos e negativos?

6. Quando o (a) senhor (a) frequenta a Praça da Matriz Nossa Senhora em Aparecida de Goiânia, o que te chama mais atenção?

O depoimento/relato, desde que devidamente autorizado pelo participante da pesquisa, será gravado em áudio para posterior transcrição e análise.

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/CEPAE-UFG

Campus Samambaia (Campus II), Avenida Esperança, S/N – Caixa Postal 131. CEP: 74690-000, Goiânia –
Goiás, Fone: (62) 3521-1104. E-mail: coordenacaoppgeeb.ufg@gmail.com